

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>43</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>87</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>135</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>195</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>245</i>



G.R.E.S. INOCENTES DE BELFORD ROXO



**PRESIDENTE
REGINALDO GOMES**

“As Sete Confluências do Rio Han - Coréia do Sul 50 anos da imigração no Brasil.”

Inocentes
Apresenta



Carnaval 2013

Carnavalesco
WAGNER GONÇALVES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo As Sete Confluências do Rio Han – Coréia do Sul 50 anos de imigração no Brasil					
Carnavalesco Wagner Gonçalves					
Autor(es) do Enredo Wagner Gonçalves					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Wagner Gonçalves e Roberta Alencastro Guimarães					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Wagner Gonçalves					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Metafísica	Aristóteles Traduzido por Leonel Vallandro	Globo	1969	Todas
02	Obra aberta	Umberto Eco	Perspectiva	2003	Todas
03	Paródia, Parafraze e Cia	Affonso Romano de Sant'anna	Atica		Todas
04	Cultura Um Conceito Antropológico	Roque Barros de Laraia	18ª Edição Jorge Zahar – Rio De Janeiro	2005	Todas
05	A Identidade Cultural na pós Modernidade	Stuard Hall	Rio de Janeiro Dpea	2004	Todas
06	Paradoxo do pós Moderno; Sujeito e Ficção	Nizia Villaça	Editora UFRJ – Rio de Janeiro	1996	Todas
Outras informações julgadas necessárias Artigo acadêmico – O conceito dos antepassados e o culto dos antepassados na Coréia Por Lee Kwang Kuy. Foram consultados as seguintes publicações cedidas pela Associação Coreana no Brasil.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Fatos sobre a Coréia – Publicada pelo Serviço de Cultura e Informações.

Yoo na Kim –A jovem Coréia – Um almanaque sobre as imigrações mais recentes no Brasil.

Yoo na Kim – 50 Anos de Relações Diplomáticas Brasil e Coréia – São Paulo; SSUA Editora 2009.

Os vídeos Brasil e Coréia 50 Anos de Amizade e 46 Anos de Imigração foram consultados.

A peça - Os sete afluentes do Rio Ota (1994) de Roberto Lepage também serviu como fonte de inspiração para o carnavalesco;

<http://www.labeurb.unicamp.br> – Enciclopédia das Línguas no Brasil – Asiáticos;

EUN MI YANG, A “Geração 1.5” dos imigrantes coreanos em São Paulo: identidade, alteridade e educação - Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do grau de doutor em Educação - Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação = Orientador: Profa. Dra. Roseli Fischmann;

<http://taekyon.no.sapo.pt/interest.htm> - História do Taekwon-do;

<http://www.eurowon.com/2010/02/el-horoscopo-segun-la-astrologia.html> - Horóscopo segundo a astrologia coreana;

<http://www.ehowenespanol.com/historia-mascaras-coreanas.html>

O Carnavalesco passou 15 dias do mês de julho de 2012 – em Seul na Coréia do Sul visitando museus e observando o comportamento do povo, os costumes do país e catalogando referências para compor o visual do carnaval da Escola.

HISTÓRICO DO ENREDO

A **Coréia do Sul** possui 2 mil anos de história em comum com a Coréia do Norte . O Estado sul-coreano surge em maio de 1948, quando a zona ocupada pelos EUA após a guerra, na metade sul da península, torna-se um país independente, sob a liderança do nacionalista Syngman Rhee. Foi esta a primeira república sul-coreana que representou 12 anos de governo autoritário.

Em 1950, a nova nação é invadida pela Coréia do Norte, dando início à Guerra da Coréia, que dura até o armistício de 1953 e destruiu 43% do parque industrial sul-coreano. Rhee permanece no poder até 1960, quando renuncia em meio à acusações de corrupção. Seu sucessor, Chang Myon, é deposto em maio de 1961, em um golpe militar chefiado pelo general Park Chung Hee. Após uma fase conturbada na Presidência, em que é confirmado no cargo por eleições consideradas fraudulentas, pelos opositores, Park instaura uma ditadura militar em 1962.

A China exigia que todas as tropas estrangeiras abandonassem a península, mas os Estados Unidos não concordavam com a retirada das forças das Nações Unidas. Os países socialistas propunham o restabelecimento do paralelo 38 como fronteira entre as duas Coréias, enquanto os Estados Unidos queriam fixá-la nas últimas linhas da frente de combate. Depois de difíceis negociações, concordou-se em fixar a fronteira entre as Coréias na linha de batalha, e as Nações Unidas se encarregaram do problema dos repatriados.

Em 1954, Rhee conseguiu que a Assembleia Nacional o nomeasse presidente vitalício. Em março de 1960, o descontentamento geral obrigou-o a renunciar e ele se refugiou no Havaí.

A segunda república durou apenas nove meses. Nesse período, o Parlamento se fortaleceu, em contraste com o forte presidencialismo do anterior. Um golpe militar derrubou o governo em 16 de maio de 1961. A junta que assumiu o poder dissolveu a Assembleia e proibiu todas as atividades políticas, impôs a lei marcial e criou um Conselho Supremo de Reconstrução Nacional, presidido pelo general Park Chung-Hee. Em novembro do ano seguinte, reformas constitucionais deram mais poder ao presidente e enfraqueceram a Assembleia. As mudanças na Constituição foram aprovadas por plebiscito em dezembro de 1962.

Em março de 1963, Park quis prolongar o governo militar por quatro anos, mas encontrou grande resistência civil e teve de marcar eleições para o fim do ano. O próprio Park concorreu como candidato à presidência pelo Partido Democrático Republicano. As

eleições que deram origem à terceira república foram realizadas em 15 de outubro de 1963. Park venceu por pequena margem, obtendo também maioria no Parlamento.

É neste ano, no ambiente de incertezas da formação política do jovem país que enfrenta as dificuldades de uma nação recentemente devastada pelas guerras, que os primeiros emigrantes formais embarcam da Coreia do Sul para o Brasil.

Enquanto o país vai desenhando os contornos da nação, construindo os alicerces de um assombroso desenvolvimento econômico, a colônia brasileira vai também estabelecendo no Brasil o perfil de sua comunidade. São histórias paralelas e similares da construção de uma nova identidade.

A era Park, na qual o autoritarismo coexiste com uma vertiginosa modernização industrial, termina com seu assassinato, em outubro de 1979. Um mês depois, o general Chun Doo-Hwan assume o poder por meio de um violento golpe militar. Protestos estudantis, em 1980, são reprimidos com a decretação da lei marcial, prisões e a morte de mais de 200 manifestantes na província de Kwangju. Sob o regime de Chun, a economia sul-coreana mantém o crescimento acelerado.

Os primeiros imigrantes, 92 pessoas de 17 famílias diferentes, vieram na condição de colonos agrícolas, embarcados no navio holandês *Tjitjalengka* que deixou o porto de Busan, na Coreia, no dia 18 de dezembro de 1962, e, depois de cinquenta e quatro dias de viagem, chegou ao porto do Rio de Janeiro (10 de fevereiro) e, finalmente, aportou em Santos no dia 12 de fevereiro de 1963. Eles vinham cheios de esperanças e sonhos em busca de novas oportunidades.

Já no grande fluxo imigratório que ocorreu entre 1963 e 1974, a maioria dos coreanos optou por fixar seu domicílio nas cidades e apenas um pequeno contingente escolheu o campo, quer pela ausência de infraestrutura para se dedicar à agricultura, quer pelos problemas enfrentados, como o dos posseiros ilegais da terra, que impediam a fixação dos imigrantes coreanos no campo. Segundo pesquisa realizada pela Polícia Federal, estima-se que cerca de 50 mil imigrantes sul-coreanos vivem no Brasil. Atualmente, a grande maioria dos imigrantes coreanos está concentrada na cidade de São Paulo (96,84%: segundo a pesquisa de Choi (1991)) e na região do ABCD, em Campinas, Santos. Há presença notável de coreanos também em outras capitais brasileiras como Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Florianópolis, Brasília, etc.

Os coreanos imigrantes sofreram dificuldades na nova terra: os costumes e a cultura dos dois povos são bastante diferentes, assim como o idioma, o que provoca sérios problemas de comunicação. Eles, entretanto, superaram esses obstáculos e hoje estão começando a integrar-se no país através de seus filhos, que promovem a integração da cultura coreana com as tradições brasileiras.

Os primeiros imigrantes coreanos que chegaram em São Paulo no início dos anos 60 se instalaram na Baixada do Glicério. Ali moraram e abriram seus negócios. Com o passar do tempo, a comunidade começou a mudar seu comércio para o Brás e o bairro preferido dos coreanos para morar passou a ser a Aclimação. Nos anos 90, o comércio atacadista e de produtos mais baratos se fixou no Brás, enquanto as lojas das confecções coreanas voltadas para a moda feminina mais sofisticada mudaram-se para o Bom Retiro. Por ter os seus negócios naquele bairro boa parte da comunidade coreana mudou também suas residências para o Bom Retiro, que hoje é notadamente um bairro também de coreanos, que ali convivem com outras comunidades imigrantes com preferência pelo bairro, como os gregos e os judeus.

Ao receber os coreanos, esses bairros também tiveram sua feição remodelada. Até então, eles estavam relativamente decadentes e mal cuidados, mas a chegada dos coreanos, com as modernas instalações de suas lojas e fábricas e as ofertas de artigos altamente competitivos, deram a esses bairros grande enfoque comercial, atraindo comerciantes e consumidores e transformando-os em uma referência no segmento.

A vida comunitária associada com as atividades religiosas (principalmente evangélicas), industriais e comerciais resultou na criação de várias associações coreanas de cunho religioso, cultural, esportivo ou representativo. Entre elas, destacam-se a Associação Brasileira dos Coreanos, entidade civil representativa da comunidade coreana no Brasil; a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Coréia; a Associação Brasileira dos Desportistas Coreanos; além de várias igrejas protestantes, uma igreja católica e um templo budista.

Atualmente as lideranças coreanas no Brasil estão empenhadas em ampliar a integração dos imigrantes com a sociedade brasileira, através de maior abertura cultural e convívio estreito com as comunidades locais. Um exemplo é o caso do Conseg-Bom Retiro (Conselho Comunitário de Segurança-Bom Retiro), cuja presidência é ocupada por um coreano naturalizado brasileiro. Outro exemplo é a Escola Polilogos, também no Bom Retiro, construída com recursos da comunidade e do governo coreano, aberta a brasileiros e coreanos, que oferece o ensino fundamental nos dois idiomas. Há também muitas atividades beneficentes realizadas tanto pela Associação Brasileira dos Coreanos, como pelas entidades religiosas da comunidade. Ações que são maneiras de formar parcerias com as pessoas e com o país que acolheu tão hospitaleiramente os imigrantes que chegaram da Coréia.

Os imigrantes coreanos trouxeram para o Brasil as suas artes marciais, o taekon-dô e o hapki-dô. O taekon-dô é bastante popular no Brasil, esta arte marcial foi criada há dois mil anos na península onde hoje estão a Coréia do Sul e a Coréia do Norte. A origem do Taekon-dô, palavra cuja tradução é “o caminho dos pés e das mãos”, se confunde com a própria história do povo coreano, e a luta é considerada uma manifestação cultural do país.

Além de imigrantes, há outros grupos coreanos residentes no Brasil, como estudantes universitários que vêm para aprender português (HanKuk University of Foreign Studies e Pusan University of Foreign Studies) e os empregados de órgãos públicos, empresas publicas e privadas coreanas que vêm trabalhar temporariamente em suas instalações locais.

Na Coréia hoje a maioria das crianças coreanas passa seis anos na escola primária, de frequência obrigatória. Quase todas seguem algum curso secundário e cerca da metade chega a uma carreira de nível superior. Existem na Coréia do Sul mais de oitenta estabelecimentos de ensino superior. Os serviços de saúde multiplicaram-se depois da guerra da Coréia, mas ainda são insuficientes para atender toda a população. Esse problema agravou-se em virtude do êxodo contínuo de médicos para o exterior. As organizações assistenciais dedicam-se sobretudo a veteranos de guerra, idosos e indigentes.

O nível de vida da população melhorou gradualmente desde a década de 1950, e a renda média per capita multiplicou-se por sete entre 1968 e 1979. A expectativa de vida, que em 1950 era de 53 anos, subiu para 66 em 1980. Entretanto, as diferenças entre a população rural e a urbana continuaram grandes.

Na Coréia do Sul convivem duas religiões tradicionais, o budismo e o confucionismo. Restam também vestígios do xamanismo autóctone do país. Dá-se ainda uma curiosa circunstância: as mulheres geralmente optam pelo budismo, enquanto os homens -- mesmo dentro de uma mesma família -- preferem a ética confucionista.

A vida cultural está ligada às raízes chinesas, embora, como sempre ocorreu na história do país, conserve suas características peculiares. O budismo, a filosofia de Confúcio e o xamanismo continuam a ser a base da produção cultural sul-coreana. O Museu Nacional, que tem unidades em diversas cidades do país, possui uma vasta coleção de objetos artísticos de todo o tipo, entre os quais incluem-se pinturas, cerâmicas, manuscritos, estátuas e telas, muitos deles tesouros nacionais.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Segundo nossa visão o enredo de escola de samba é:

- uma reflexão humana sobre história, cultura e nação.
- uma interação em que desfilantes e plateia se unem para contar a história.
- uma redescoberta da cultura brasileira
- uma correia de transmissão de cultura e\ou saber de narração popular.

A água é um elemento importantíssimo na mitologia e no cotidiano da Coréia do Sul, e o rio Han, o segundo maior rio da Coréia, atravessa a Coréia do Sul passando por Seul em direção ao Mar Amarelo. Foi despoluído em um programa que durou 20 anos, é constantemente usado como locação de filmes e novelas, cenário arquetípico no imaginário coreano. Observando estes fatores o carnavalesco Wagner Gonçalves desenvolveu seu enredo sobre o país usando este Rio emblemático como condutor de uma trama inspirada nos movimentos das águas.

Os sete setores da escola, os sete afluentes do rio Han, mostram momentos importantes na construção da nova Coréia, uma nação que se reinventou, influências de sua tradição e traços marcantes de sua cultura, compondo um painel que procura apresentar o país e seu povo.

O título do enredo adaptado da peça Os sete afluentes do Rio Ota, é uma referência à peça que inspirou o carnavalesco a lançar mão de uma narrativa desconstruída e descomprometida cronologicamente, como fez o autor Robert Lepage em sua peça, criando um painel disperso, um acúmulo de impressões, que se integraliza e forma sentido pleno com a visão do todo, para não apenas apresentar a Coréia na Marques de Sapucaí, mas, de certa forma, reunir os coreanos que deixaram para trás um país em formação há 50 anos e migraram para o Brasil ao país que hoje se tornou uma das importantes potências asiáticas.

Wagner quer transformar a avenida do samba em um rio no qual cada Coreano radicado no Brasil se reconheça – o espelho d'água em que se virão refletidos, pois, como sugere Aristóteles em sua Metafísica, o homem é resultado de sua cultura. Assim por mais que os emigrantes tenham vivido longe das transformações que ocorreram em seu país eles são ainda em tudo semelhantes aos que lá vivem.

O Carnaval é sobretudo um espaço de manifestação da cultura popular e os desfiles na Marques de Sapucaí apresentam sua versão mais elaborada. Este que é um dos maiores palcos do mundo – em que se apresentam cerca de 60 mil figurantes a cerca de 300 milhões de telespectadores em todo o mundo – é por excelência o espaço da representação popular do Brasil, em que encenação, canto e dança são sobrepostos em

uma opereta ambulante e interpretados com paixão por cada elemento da escola. É onde nossa personalidade e nossa cultura se manifestam em toda a sua potência, usando a linguagem do carnaval para contar histórias, mitos e fantasias. Cada artista carnavalesco, ao formalizar a contação de seu enredo através elementos visuais e cênicos sob a estética peculiar do carnaval refaz a afirmação do Brasil antropofágico. Aqui o “devorar” se dá através da carnavalização, a expressão de uma linguagem genuinamente brasileira e essencialmente carioca, que lança mão da paródia e da paráfrase, da pantomima e da comédia.

A passarela do samba é o grande espaço da encenação em que cada escola interpreta um motivo da comemoração do Brasil múltiplo e multicultural. A Inocentes de Belford Roxo, carinhosamente apelidada de *Caçulinha da Baixada*, por sua trajetória jovem e bem sucedida, faz sua estreia no Grupo Especial no ano de 2013, o ano em que se comemora os 50 anos da imigração sul coreana ao Brasil, trazendo para o Brasil e para o mundo um pouco dos mistérios, segredos e traços culturais daqueles que se fixaram principalmente no bairro paulista do Bom Retiro. A acolhida no Brasil dos coreanos, que neste ano completa seu jubileu de ouro, será festejada com a Avenida Marques de Sapucaí transformada em um grande rio em cuja correnteza flutuarão passagens da história, da religiosidade e da tradição deste povo que veio se misturar ao nosso. Wagner Gonçalves escolheu contar esta história a partir de sua face estética e artística, não com o intuito de esgotar e catalogar seus traços, e sim de apresentar, a partir de suas próprias impressões na vivência que fez naquele país e na colônia brasileira, o que nos espanta e nos atrai diante das culturas que se mesclam à nossa e investigar como o brasileiro acolhe os cidadãos de outras culturas, fato cada vez mais notável em plena era da globalização. A escola de Belford Roxo abre seus braços, como o Cristo, símbolo da Cidade Maravilhosa, para comemorar e receber os coreanos de todo o mundo e convida-los para tomarem um banho de alegria nas águas deste Rio.

Por Roberta Alencastro Guimarães.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – A NAÇÃO

**Comissão de Frente
CALENDÁRIO LUNAR**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Rogério Dorneles e Lucinha Nobre
ROSA DE SHARON**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
NAÇÃO**

2º SETOR – TEATRO MULTICULTURAL

**Ala 01 – Baianas
BAIANAS - HAENYOS**

**Ala 02 – Correnteza I
ARQUITETURA**

**Ala 03 – Comunidade
LETRAS**

**Ala 04 – Comunidade
INDUMENTÁRIA**

**Ala 05 - Recreio
RITUAIS**

**Alegoria 02
ANCESTRALIDADE**

3º SETOR – A SAUDADE E A ESPERANÇA

**Ala 06 - Anabel
TRABALHO NAS LAVOURAS**

Ala 07 - Comunidade
VENDEDORES

Ala 08 - Icaro
BENDÊ

Ala 09 – Família Unida
COMÉRCIO DE FRUTAS

Musas e Musos
BRASIL TERRA DE PROSPERIDADE

Alegoria 03
DO PORTO DE BUSAN AO PORTO DE SANTOS
– O TJITJALENKA – A SAUDADE E A
ESPERANÇA

4º SETOR – TRACOS IDENTITARIOS

Ala 10 - Comunidade
CERÂMICA

Ala 11 – Fuscão Preto
FALCOARIA

Rainha de Bateria
JÓIA DO ORIENTE

Ala 12 – Bateria
CORÉIA NA FOLIA

Ala 13 – Passistas
CORÉIA NA FOLIA

Ala 14 – Correnteza III
DANÇAS FOLCLÓRICAS -
NAMSADANGNORI

Ala 15 - Família
MÁSCARAS

Alegoria 04
TRAÇOS IDENTITARIOS

5º SETOR – CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ala 16 – Fuscão Preto
CONSTRUÇÃO NAVAL

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Marcílio Diamante e Tuane Serra
NUM TOQUE SE COMUNICAR

Ala 17 – Nota 10
TELEFONIA

Ala 18 - Tuiuiú
ELETRO-ELETRÔNICA

Ala 19 - Felicidade
AUTOMÓVEIS

Alegoria 05
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

6º SETOR - RELIGIOSIDADE

Ala 20 – Dupla Sena
XAMANISMO

Ala 21 - Também
TAOÍSMO

Ala 22 - Dança
BUDISMO

Ala 23 – Filhos de Eddie
CONFUCIONISMO

Alegoria 06
A FÉ REFLETIDA NA PAZ DE UM OLHAR

7º SETOR – CONFLUÊNCIA RIO DE JANEIRO

Ala 24 – Filhos da Cadência
NAÇÕES UNIDAS

Ala 25 – Também te amo II
50 ANOS DE IMIGRAÇÃO

Ala 26 - Barracão
DUAS NAÇÕES E UM SÓ CORAÇÃO

Ala 27 - Ursinhos
MEU ORIENTE E A ALEGRIA

Alegoria 07
BRASIL ORIENTE DA FOLIA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Wagner Gonçalves		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	NAÇÃO	<p>A alegoria tem como tema a Coréia do Sul apresentada através de um conjunto de suas referências simbólicas. Dois dragões, que para os coreanos são seres das águas, ao contrário da referência usual dos seres de fogo, ladeiam o carro simbolizando a rica mitologia coreana. Formas arquitetônicas inspiradas nos antigos palácios de dinastias diversas retratam o valor da tradição, valorizada em diversos museus no centro histórico da capital.</p> <p>A concepção do carnavalesco busca reproduzir uma primeira impressão do país, com sua estética peculiar, sua mitologia e história quase lendária.</p>
02	ANCESTRALIDADE	<p>Esta segunda alegoria retrata o valor dado pelos coreanos aos espíritos de seus ancestrais. Ainda hoje, nas aldeias e pequenas cidades a prática de serviços rituais aos ancestrais é corrente. São cerimônias elaboradas, que compreendem diversas fases, em acordo com a multiplicidade etérea do indivíduo. Há entre os coreanos a crença de que há três espíritos e sete almas em cada ser humano.</p> <p>A alegoria trata de maneira conceitual esta relação de cada ser humano com estas almas que simbolizam outras vidas, cujo culto é um convite ao entendimento da história e uma experiência de autoconhecimento.</p> <p>Para simbolizar estes rituais o carnavalesco usou referências de esculturas dos diferentes períodos históricos, com a estética de diferentes dinastias, em uma solução visual que remete ao desgastado ou inacabado, usando para isto uma textura de areia, inspirada nas esculturas do artista americano Dan Belcher, que criou projetos na América, Austrália, Japão, China, Itália e Oriente Médio.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Wagner Gonçalves

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>DO PORTO DE BUSAN AO PORTO DE SANTOS O TJITJALENKA – A SAUDADE E A ESPERANÇA</p>	<p>O Tjitjalengka foi o navio cargueiro que transportou e abrigou durante 56 dias os imigrantes Coreanos com destino ao Brasil entre o final de 1962 e 1963.</p> <p>Ao longo da jornada os viajantes tomavam aulas de português, dançavam, se dedicavam ao canto e a atividades esportivas, enquanto sonhavam com uma nova vida em terras brasileiras.</p> <p>A viagem proporcionou aos sul coreanos o rápido vislumbre dos lugares onde fez escala: Okkinawa, Hong Kong, Singapura, Pena, Morrissetz, Lourenço, Durban, Porto de Elizabeth, Cabo da Boa Esperança e Rio de Janeiro, fazendo uma gradual passagem entre a estética oriental e seu destino tropical.</p> <p>Para representar esta viagem e suas passagens marcantes o carnavalesco lançou mão de um navio estilizado, com referências estéticas aos anos 60. Em uma referência às sombrinhas vendidas nas ruas do Rio, com imagens de paisagens ícone da cidade, Wagner distribuiu sombrinhas orientais estampadas com fotos que registram os episódios desta viagem.</p>
04	<p>TRAÇOS IDENTITÁRIOS</p>	<p>A península coreana foi durante séculos a ponte cultural entre China e Japão. A cultura coreana foi influenciada não apenas pela vizinhança com estes países, mas também por subseqüentes domínios e ocupações.</p> <p>A geografia local, uma península montanhosa, teve também grande influência na definição de costumes e no modo de ser de seus habitantes. As inclinações de suas montanhas combinam-se para formar a base da identidade de seu povo.</p> <p>Nesta quarta alegoria o carnavalesco frisa esta diversidade, mostrando diferentes artefatos representativos da Coréia, como as porcelanas, os jangu – uma espécie de tambor em forma de ampulheta, as máscaras t´al- desde sua pré-história usadas em serviços funerários e ritos xamânicos, e a partir do século XII em elaboradas representações teatrais -, representações de Tokebis – uma espécie de Goblin ou duende. Estampas do palácio Gyengnohgung colorem a alegoria e servem de fundo ao conjunto de artefatos históricos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Wagner Gonçalves		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<p>Hoje conhecida como um dos 4 tigres asiáticos a Coreia do Sul construiu-se como potência em 5 décadas, transformando um país empobrecido por uma guerra que destruiu 43% de seu parque industrial e causou inúmeras perdas em um país exportador de tecnologia de ponta, com um rico parque industrial e enormes investimentos em pesquisa e desenvolvimento, líder mundial em tecnologia de informação e comunicação.</p> <p>O povo coreano usufrui desta riqueza não apenas através dos postos de trabalho e da força de sua economia, são intensos usuários da internet e dos dispositivos de comunicação móvel.</p> <p>Este carro traz um tigre articulado, construído por artesãos de Parintins e um Buda coreano conhecido como o Buda do Futuro. As duas esculturas sintetizam a imagem da coreia. O tigre, com movimentos articulados por engrenagem aparentes, é um animal máquina, a força e a ferocidade da indústria coreana estão aí sintetizados. O Buda, com sua sabedoria representa o caminho que a nação escolheu para alcançar o sucesso, o da iluminação através da educação.</p>
06	A FÉ REFLETIDA NA PAZ DE UM OLHAR	<p>Na Coreia do Sul varias religiões ditam o pensamento e comportamento do povo. Historicamente, os coreanos viviam sob influência do xamanismo, budismo, taoísmo e confucionismo. Recentemente o cristianismo foi introduzido e espalhou-se rapidamente em todo país. Esta nova fé não afetou a filosofia de equilíbrio do povo coreano, somando-se às suas crenças.</p> <p>A alegoria representa o estado de iluminação buscado pelas filosofias budistas e a felicidade plena que independe de diferenças e circunstâncias que possam existir entre os seres.</p> <p>No oitavo dia do quarto mês do calendário lunar, cultos solenes são prestados a Buda com festividades durante todo o dia e cujo clímax é uma parada de lanternas que atravessa o centro de Seul.</p> <p>Nesta alegoria trazemos reproduções de lanternas e budas pertencentes aos acervos de museus de Seul.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Wagner Gonçalves

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	BRASIL ORIENTE DA FOLIA	<p>Muitos dos acervos dos museus da Coreia mantêm uma coleção de bonecos muito apreciados no folclore coreano.</p> <p>A alegoria comemora os 50 anos de imigração sul coreana ao Brasil misturando elementos do folclore coreano, como os bonecos, e aos ornatos típicos do carnaval carioca. Este carro que encerra nosso desfile traz a mensagem da fraternidade entre as nações e a importância da troca cultural. O sucesso do projeto sul coreano do crescimento e enriquecimento de uma nação a partir do investimento na educação deve ser visto por todos, e nós brasileiros estamos comemorando esta vitória com a alegria de nosso povo. Esta é uma paródia da forma brasileira de acolher o imigrante, absorver sua cultura e reformular a si mesmo, respeitando a multiculturalidade da nossa nação.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>ALEGORIA 01</u> Destaque Central Baixo: Danielle Fantasia: Yondung Halmoni – Deusa do Vento</p> <p>Destaque Central Alto: Jorge Kleber Fantasia: Hananim – Deus Supremo</p>	<p>Empresária</p> <p>Estilista</p>
<p><u>ALEGORIA 02</u> Destaque Central Alto: Amaro Sergio Fantasia: Halmang – Deusa Ancestral</p> <p>Destaque Central Baixo: Eduardo Leal Fantasia: Ritual Ancestral</p>	<p>Empresário</p> <p>Cabeleireiro</p>
<p><u>ALEGORIA 03</u> Destaque Central Baixo: Santinho Fantasia: Dança das Águas</p> <p>Destaque Central Alto: Jorge Veneno Fantasia: Terra Tropical</p>	<p>Empresário Comerciante</p> <p>Cabeleireiro</p>
<p><u>ALEGORIA 04</u> Destaque Central Baixo: Renatinho Fantasia: Tokebi</p> <p>Destaque Central Alto: Rodrigo Leocadio Fantasia: O Esplendor da Cerâmica</p>	<p>Funcionário Público</p> <p>Cabeleireiro</p>
<p><u>ALEGORIA 05</u> Destaque Central Alto: Marcos Leroy Fantasia: Força de Tigre</p> <p>Destaques Laterais: Natalia Reis e Lu Fantasia: Ascensão Tecnológica</p>	<p>Designer e Publicitário</p> <p>Artista Plástico</p>
<p><u>ALEGORIA 06</u> Destaque Central Baixo: Flávio Fantasia: A Fé</p> <p>Destaque Central Alto: Ednelson Pereira Fantasia: Luz e Sabedoria</p>	<p>Estilista</p> <p>Empresário</p>
<p><u>ALEGORIA 07</u> Destaque Central: Carlos Tavares Fantasia: Laços de União</p>	<p>Estilista</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Local do Barracão Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 06 – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão José Henrique (Riquinho)	
Ferreiro Chefe de Equipe Delvacir	Carpinteiro Chefe de Equipe Robinho
Escultor(a) Chefe de Equipe Rossi Amoedo	Pintor Chefe de Equipe Rossi Amoedo e Equipe
Eletricista Chefe de Equipe Luiz Antônio (Tom)	Mecânico Chefe de Equipe Antonio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Jorge Kleber	- Coordenador de destaques
Ronan Marinho	- Assistente do carnavalesco e desenhista
Renato	- Fibra, massa e empastelação
Rossi Amoedo e cia	- Movimentos, pintura e esculturas
Wellington	- Coordenação de adrecistas
Léo Mídias	- Coordenação de alegorias
Cristiano Barra	- Coordenação de Composições
Maria Gomes	- Diretor geral de atelier
Tom	- Iluminação
Robinho	- Chefe de carpintaria
Vilmar	- Espelho

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Wagner Gonçalves					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Hayenos	A fantasia representa as mulheres mergulhadoras da ilha de Jeju, que mergulham a grande profundidade sem equipamentos para colher peixes exóticos, polvos e crustáceos.	Baianas	Tânia Alvarenga	1993
02	Arquitetura	Aqui apresentamos a arquitetura típica de uma Hanok, a casa tradicional Coreana. Em seu projeto o coreano leva em consideração as questões de geografia e as estações do ano. Costumam ter um alpendre grande para manter o calor afastado e um sistema de aquecimento que usa pedras para ser usado no inverno.	Correnteza I	Icaro	2003
03	Letras	O alfabeto Hangul foi promulgado em 1443 por Sejong o Grande e descrito em um documento intitulado “os sons adequados para a educação das pessoas”, onde se explicava que a dificuldade de usar os caracteres chineses para se expressar em coreano impedia o povo de aprender a escrita. De fato, este alfabeto contribuiu para a alfabetização do povo comum e permitiu um grande avanço na literatura popular;	Comunidade	Maria	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Wagner Gonçalves

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Indumentária	Hanbok é o traje típico da Coreia e há registros de seu uso já no século III. Muito colorido e elegante é usado até os dias de hoje em ocasiões especiais.	Comunidade	Tiago	2010
05	Rituais	Em 1989 a UNESCO deu início a proclamação das obras primas do patrimônio oral e intangível da humanidade. Na Coreia do Sul o Jongmyo-jerryak-música de rituais ao reis foi registrado como um desses patrimônios.	Recreio	Mara e Márcio	2011
06	Trabalho nas lavouras	O trabalho nas lavouras foi o moto do projeto da primeira imigração para o Brasil, firmado pelos dois governos visava a colonização agrícola, apesar desta não ser uma atividade comum na Coreia.	Anabel	Mercedes	2007
07	Vendedores	Muitos sul coreanos não se adaptaram, ao trabalho na lavoura. Se dirigiram à capital paulista onde se dedicaram a outras atividades, principalmente o comércio; vários se tornaram vendedores ambulantes ou abriram pequenos comércios, desenhando um novo caminho para a imigração.	Comunidade	Vivian	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Wagner Gonçalves					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Bende	Algumas mulheres dedicaram-se ao sistema de venda ambulante, de porta em porta, que os coreanos chamam de Bendê. Mesmo sem falar corretamente o português, vendiam suas roupas típicas, perucas e até objetos pessoais. É esta a semente da indústria de confecção de roupas na colônia coreana.	Icaro	Correnteza II	2003
09	Comercio de Frutas	A trajetória coreana nas fazendas não foi umas das mais bem sucedidas. No Brasil a Fazenda Exemplar, em Brasília é a única que continua em atividade. Mas mesmo distante do trabalho no campo, o comércio de frutas foi uma das atividades abraçadas pelos coreanos no Brasil.	Família Unida	Regina e Adilson	2012
10	Cerâmica	A cerâmica produzida na Coreia do sul mantém características próprias. As mais antigas eram revestidas com esmalte verde acinzentado. Já no início de século XV a porcelana azul e branca começou a exibir um brilhante senso estético.	Comunidade	Aline	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Wagner Gonçalves

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Falcoaria	Falcoaria é a arte tradicional de treinar os Falcões e outras aves de rapina para ajudar nas atividades do caçador, um dos esportes masculinos mais tradicionais na Coreia.	Fuscão Preto	Aroldo e Zorro	2003
*	Jóia do Oriente	Perfeição em Jóia	Rainha de Bateria	Lucilene Caetano	2013
12	Coréia na Folia	Namsadangnori são trupes ambulantes que apresentam números de acrobacia, canto e dança, como em um circo. É uma expressão que tem suas raízes na classe baixa e que circula pelas ruas com apresentações ensaiadas. São estes alegres clowns que vestirão a bateria da Inocentes de Belford Roxo.	Bateria Cadência da Baixada	Washington Paz e Celinho	1993
13	Coréia na Folia	Assim como a bateria, a ala dos passistas da escola também tem seus trajes inspirados nos alegres performers Namsadangnori.	Passistas Show	Tina Bombom	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Wagner Gonçalves					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Danças Folclóricas – Namsadangnori	Pela riqueza de sua linguagem, o carnavalesco escolheu também o grupo Namsadangnori para representar as danças folclóricas da Coreia do Sul. Esta fantasia, entretanto, traz o figurino estilizado usando o tambor em forma de ampulheta, o Janggu, como adereço.	Correnteza III	Vera	2006
15	Máscaras	As máscaras são utilizadas na Coréia há séculos e são muito importantes em sua cultura. Um dos 3 principais festivais típicos da Coréia do Sul é o Festival Danoje de Gangeung, que os coreanos celebram tradicionalmente para desejar boa colheita. Entre suas diversas atividades há uma representação teatral de máscaras cuja origem está nas representações elaboradas pelos escravos, que usavam máscaras representando os senhores da classe alta.	Família	Tião e Sandro	1983

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Wagner Gonçalves

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Construção Naval	Navegar é preciso! Entre as diversas atividades que receberam vasto investimento no desenvolvimento da Coréia a partir dos anos 60 a construção naval se destaca como fundamental para o sucesso econômico da Coréia.	Fusão Preto	Aroldo e Zorro	2003
*	Num Toque se Comunica	O segundo casal de mestre sala e porta bandeira representa a tecnologia de ponta, aqui simbolizada pela tela touch screen.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Marcílio e Tuane	2010
17	Telefonia	A fantasia representa o sucesso das empresas de telefonia, das quais algumas das mais bem sucedidas empresas são coreanas.	Nota 10	Paulo 10	2013
18	Eletro-eletrônica	A fantasia representa o ramo eletro-eletrônico, com seus games, TVs ultra modernas, computadores potentes e os mil gadgets do mundo contemporâneo.	Tuiuiú	Joaquim	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Wagner Gonçalves					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Automóveis	Assim como na telefonia, o crescimento e o sucesso da indústria automobilística são marcas da Coréia do Sul.	Felicidade	Zé Carlos e Sônia	2010
20	Xamanismo	Os coreanos, como outros do leste asiático, têm sido, tradicionalmente, ecléticos e não exclusivos nos seus compromissos religiosos. A crença em um mundo habitado por espíritos é provavelmente a mais antiga forma de vida religiosa coreana, que remonta aos tempos pré-históricos.	Dupla Sena	Sena e Leinha	2002
21	Taoísmo	O Taoísmo foi levado ao sul da China durante o período dos Três Reinos (VII d. C.) e permaneceu na permeável cultura religiosa coreana. Símbolos taoístas são vistos nas pinturas das paredes dos túmulos Koguryo. Taoísmo é uma tradição filosófica e religiosa que enfatiza a vida em harmonia com o Tao, algo que é tanto a fonte quanto a força motriz por trás de tudo que existe.	Também Te Amo	Marcelo Drumond	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Wagner Gonçalves

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Budismo	O budismo foi a influência dominante, trazido pela China, religiosa e cultural durante a dinastia Shilla (668-935) e Koryo (918-1392).	Dança	Bira Dance	2012
23	Confucionismo	O confucionismo, também de origem chinesa, é um sistema filosófico criado por Kung-Fu-Tzu. Entre as preocupações do confucionismo estão a moral, a política, a pedagogia e a religião. Além de tradição religiosa, o confucionismo é considerado uma filosofia, ética social, ideologia política, tradição literária e um modo de vida.	Filhos de Eddie	Macarrão	2007
24	Nações Unidas	Representa os laços de relações políticas amigáveis estabelecidos entre Coreia do Sul e Brasil.	Filhos da Cadência	Washington	2005
25	50 Anos de Imigração	Representa os 50 anos da chegada dos imigrantes sul coreanos e a comunidade estabelecida no Brasil.	Também Te Amo II	Silmária Berriel	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Wagner Gonçalves

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Duas nações e um só coração	Representa o sentimento pátrio duplo no coração dos imigrantes coreanos.	Barracão	Saulo e Icaro	2012
27	Meu oriente e a alegria	Já no encerramento do desfile esta ala representa a alegria de trazer para o samba estes brasileiros orientais.	Ursinhos	Edu e Beto	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 06 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290

Diretora Responsável pelo Atelier

Maria

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Vera

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Wilma

Adrecista Chefe de Equipe

Welligton

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Sr. José

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Billy County, Dominginhos, Ildo dos Santos, Juarez Rosseto, Mara e J.J. Santos		
Presidente da Ala dos Compositores Billy County		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 98 (noventa e oito)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Billy County 62 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Rafael Santos 20 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Chegou o grande dia Ao despertar de um sonho especial Rufam os tambores na avenida Coréia do Sul, se faz carnaval E... As Sete Confluências vão fluir Peço águas tranquilas pra seguir Para a deusa do vento a proteção Rosas de Sharon Recomeço e transformação O respeito aos seus ancestrais Reflete nos antigos rituais</p> <p>Um rio de amor me leva O destino soprou, saudade Um porto seguro, o futuro revela Um bom-retiro de esperança e liberdade</p> <p>Sinto a emoção Em cada expressão da cultura popular Navegar, mudar a direção Num toque, se comunicar A fé refletida na paz de um olhar És um belo exemplo a seguir Um caminho de luz a trilhar E lá vou eu Colhendo os frutos dessa minha união Braços abertos a imigração Cinquenta anos nessa pátria mãe gentil Coréia do Sul Tuas águas cristalinas são espelho Na cadência da baixada Deságuam no meu Rio de Janeiro</p> <p>Meu oriente é você Vim mostrar o meu valor Inocentes, razão do meu viver Avante, cidade do amor!</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Washington Paz e Celinho

Outros Diretores de Bateria

Dinho Santos, Marcelo Mangueira, Chita, Lírio, Marquinhos União, Bruno Tamborim, Fernando Gordo, Demétrius, Marquinhos, Dalton, Anderson e Denílson

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	14	16	01	02
Caixa 110	Tarol 01	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 24
Repinique Mor 06	Agogô 0	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 34

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Saulo Tinoco

Outros Diretores de Harmonia

Carim, Marcos Jansen, Waguinho, Mario Mattos, Ricardo Tuelher, Luiz João, Casquinha, Rubens Pereira, Eduardo, Soulon, Vianna, Zé Carlos, Luis, Luis Sapatinho, Murilo, Macumba, Jorge, Marcio, Paulo, Junior, Renatinha, Marly, Marcelo Gordo, Paulo Cesar (PC), Yves, Julho, Renato, Marcão, Sant Clair, Alex, Wanessa, Diego, Wilson, Tavares, Nelson, Nilo, Antonio, Jaqueline, Renatinho, Henrique Mancha, Paulo Roberto (Sorriso), Alexandre, Wallace, Wagner, Eugênio, Edvaldo Pessoa, Waldeves Paula da Silva (Feijão), Claudio Julho, Francisco, Fernando, Cigano, Leandro Ruffino, Telma, Paulo Roberto e Roger

Total de Componentes da Direção de Harmonia

55 (cinquenta e cinco) componentes, 01 (um) Diretor Geral de Harmonia e 54 (cinquenta e quatro) Diretores de Harmonia.

Puxador(es) do Samba-Enredo

Wantuir e Thiago Britto

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Carlinhos do Cavaco, Bruninho, Samurai, Vitor Alves e Vicente

Outras informações julgadas necessárias

Na composição do organograma da Harmonia, atuamos com 10 diretores de carro com responsabilidade de acompanhar as alegorias e montagem das Composições e seus Destaques, supervisionando ainda a limpeza das mesmas; 04 Volantes que durante o desfile realizam a compactação da escola bem como o acerto das alas, enfatizando o canto e a dança dos componentes. Todo efetivo restante fica responsável pela montagem das Alas, conforme organograma do desfile. Durante os meses de novembro, dezembro e janeiro realizamos todas as quartas feiras, ensaio técnico de rua, no bairro de Areia Branca – Município de Belford Roxo, simulando armação de avenida, pontuando as quatro (04) apresentações da comissão de frente e casal de mestre sala e porta bandeira, conforme modulo julgador, com recuo de bateria em Box improvisado. Realizamos em nossa quadra, todos os Domingos, ensaios de canto com toda a nossa comunidade e segmentos da escola.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Saulo Tinoco

Outros Diretores de Evolução

Carim, Marcos Jansen, Waguinho, Mario Mattos, Ricardo Tuelher, Luiz João, Casquinha, Rubens Pereira, Eduardo, Soulon, Vianna, Macumba, Junior, Renatinha e Marcão

Total de Componentes da Direção de Evolução

55 (cinquenta e cinco) componentes

Principais Passistas Femininos

Helen, Carla, Débora, Carol, Agnes e Valéria

Principais Passistas Masculinos

Igor, Charles, Ricardo, Gabriel e Evaristo

Outras informações julgadas necessárias

O Objetivo da Direção de Evolução é apresentar um desfile organizado e compacto, dando liberdade para que seus componentes atuem com sua dança e o canto solto na avenida dentro das alas de forma organizada, respeitando a progressão da dança de acordo com o ritmo do samba que esta sendo executado e a cadência da bateria com perfeito entrosamento com o carro de som.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Rodrigo Gomes		
Diretor Geral de Carnaval Waldir Gomes		
Outros Diretores de Carnaval Tiago Gomes, Vivian Souza, Fernando Chaves		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Tânia Alvarenga		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Diva Pereira 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Érica Barbosa 36 anos
Responsável pela Velha-Guarda Plínio Athaíde		
Total de Componentes da Velha-Guarda 35 (trinca e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Plínio Athaíde 90 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Margarida 58 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Patrick Carvalho

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Patrick Carvalho, Henry Antero e Adriana Magalhães

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

Comissão de Frente

Nos primórdios da história coreana sua península foi a ponte entre a cultura e as ideias da China e do Japão. Muitos elementos da Cultura Coreana representam um estado de transição entre estes vizinhos. Em dois momentos a Coreia prestou vassalagem à China, entre 1368-1644 à dinastia Ming e entre 1644-1910 à dinastia Manchu. A influência chinesa se faz perceber em vários aspectos, na religiosidade, com o Budismo e o Confucionismo, nas lutas marciais, e na astrologia.

A astrologia coreana, em tudo similar à chinesa, é baseada nos anos lunares, não o sol como no nosso horóscopo, e na filosofia budista. Segundo a lenda, Buda convocou todos os animais para uma reunião, mas apenas 12 atenderam a seu chamado. Como prêmio, Buda ofereceu a cada um deles um ano, dando-lhes o poder para influenciar a vida das pessoas e os acontecimentos do dia-a-dia. Cada ciclo dura 60 anos e a cada 12 anos os signos se repetem, porém acompanhados de um elemento mítico diferente (metal, madeira, água, fogo e terra).

A importância deste zodíaco na cultura coreana pode ser percebida pelas representações dos 12 animais representativos dos signos que estão localizados na entrada do Museu Nacional de Cultura Folclórica em Seul.

A Comissão de Frente da Inocentes de Belford Roxo vem representando o horóscopo dos coreanos, com os 12 animais do zodíaco oriental representados, que irão mostrar suas características de forma lúdica, interagindo com a plateia.

No dia 10 de fevereiro, dia do desfile da escola, corre o ano 4711 do calendário lunar e a data de transição do ano do dragão para o ano da serpente. Por este motivo, para pontuar a mudança astrológica, a Inocentes de Belford Roxo, um núcleo destacado da comissão de frente, apresenta duas cenas coreográficas simultâneas; a do Dragão, com seu estilo combativo e direto e a da Serpente, voltada para o equilíbrio e a flexibilidade. Movimentos do taekwon-do, luta coreana muito difundida no Brasil, a partir da colônia paulista, são utilizados pelos bailarinos, pontuando o caráter contemporâneo da dança.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Rogério Dorneles	Idade 38 anos
1ª Porta Bandeira Lucinha Nobre	Idade 34 anos
2º Mestre Sala Marcílio Diamante	Idade 39 anos
2ª Porta Bandeira Tuane Serra	Idade 19 anos

Outras informações julgadas necessárias

A belíssima flor nacional da Coréia, o hibisco (para os coreanos Mugunghwa ou Rosa de Sharon) inspira Wagner Gonçalves na composição das fantasias de Mestre Sala e Porta Bandeira.

A flor nacional da Coreia é o Mugunghwa, ou Rosa de Sharon. Ela floresce de julho a outubro, em uma profusão de graciosas Mugunghwa se espalhando por todo o país. Ao contrário da maioria das flores, o Mugunghwa é notavelmente tenaz e capaz de suportar tanto a doenças e insetos. O significado simbólico da flor deriva da palavra coreana *mugung*, ou seja, a imortalidade. Esta palavra reflete com precisão a natureza duradoura da cultura coreana, assim como a determinação e perseverança de seu povo.

Os coreanos têm admirado a Rosa de Sharon como uma flor celestial desde os tempos antigos. O Reino Silla (57 BC ~ AD 935) chamava-se "País Mugunghwa", e sabemos através de documentos históricos que já neste período era a flor nacional. Os antigos chineses, também, referindo-se à Coréia diziam "terra de cavaleiros, onde floresce o Mugunghwa. "O afeto pela a flor foi ainda maior quando as palavras" "Mugunghwa samcheonli hwaryeogangsan (Três mil ri de rios e montanhas magníficas, cheio de rosas de Sharon)" foram incluídos no hino nacional no final do século 19. (Nota: a. Ri é uma unidade tradicional chinesa de comprimento igual a 393 metros, no Aegukga, 3.000 ri é equivalente a 1,200 km, o comprimento da Península Coreana).

Porque a Rosa de Sharon tem sido um importante símbolo da cultura coreana durante séculos, foi natural para o governo a adotá-la como a flor nacional, depois que a Coréia foi libertada do domínio colonial japonês.

Seu nome acadêmico é *Hibiscus Syriacus*, uma espécie de planta com flor da família Malvaceae, nativa de grande parte da Ásia (embora não como Linnaeus, seu catalogador, pensou, a Síria, como sugere o nome que ele deu)

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



**PRESIDENTE
REGINA CELI FERNANDES DURAN**

“Fama”



Carnavalescos
RENATO LAGE E MÁRCIA LAGE

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Fama”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Márcia Lage					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	The Best of Store Designs	ND	PBC International Inc. New York	1986	Todas
02	Display & Comercial Space Designs Vol.14	ND	ND	1987	Todas
03	Exhibit design 2	ND	PBC International Inc. New York	1986	Todas
04	Enciclopédia dos Museus, Museu Egípcio Cairo	ND	Companhia Melhoramentos de São Paulo	1969	Todas
05	O Brasil de Debret – Coleção Imagens do Brasil – Volume II	ND	Villa Rica Editoras Reuindas	1993	Todas
06	A Arte no Brasil	ND	Livros Abril	1982	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Fama”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Márcia Lage					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Divina Comédia da Fama	SÁ, Xico	Objetiva	2004	Todas
08	A era das celebridades	ND	Revista Veja, Edição 1.631	12 de janeiro de 2000	ND
Outras informações julgadas necessárias					
Site consultado: A Mumificação do Tempo – A fotografia e o cinema no pensamento de André Bazin – Artigo em http://dirtylittlemummie.vilabol.uol.com.br/livros/bazin.htm .					
O Carnavalesco é o responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo, ponto de partida do carnaval. É ele quem trabalha – sozinho, em dupla ou em comissões - todo o aspecto visual da escola. Alguns contam com a ajuda de equipes numerosas; outros ainda cumprem o passo a passo do ritual dos desfiles sozinhos.					
Descrever a história, roteirizar, desenhar o figurino, criar os cenários, fazer a produção, dirigir o show e ver o trabalho pronto na avenida, a catarse coletiva de quatro mil componentes. É, sem dúvida, algo fascinante.					
Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, na internet ou situações do dia-a-dia na busca de ideias para seus desfiles. Cabe a ele achar soluções visuais que causem tamanho impacto que possam agradar aos componentes, ao jurado e ao público.					
Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a ideia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos – Joãozinho Trinta, Renato Lage Rosa Magalhães, Maria Augusta Rodrigues e Max Lopes -, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Renato Lage – Um desses artistas que saíram do berço salgueirense é Renato Lage. Em 1977, quando já fazia trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de carnaval da cidade, Renato foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para desenhar carros alegóricos e criar esculturas da escola. Deixou a escola em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca, onde foi campeão do 2º Grupo, em 1980. Da Tijuca saiu para Madureira para criar enredos memoráveis para o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato “E por que não?”. Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares. O grande artista já era reconhecido, mas sua estrela começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seus primeiros títulos no Grupo Especial – 1990, 1991 e 1996 – e idealizou grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 13 carnavais na Mocidade, Lage retornou à sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação do Salgueiro. Desde então, nossa escola vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, como em Candaces, O Rio no Cinema, Cordel Branco e Encarnado e Tambor, carnaval campeão de 2009 e o quarto título de Lage no Grupo Especial.

Márcia Lage - Ao lado de Renato, na produção do desfile do Salgueiro, está a companheira e esposa Márcia Lage. Seu primeiro contato com o carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com mestres do carnaval lhe valeu um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro e na Tradição, quando participou da confecção da primeira bandeira da escola. Já como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco de Padre Miguel se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o carnaval da escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou à vermelho e branca com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o carnaval do cinquentenário da escola. Ficou no Salgueiro até o carnaval de 2008, quando saiu para assinar o carnaval do Império Serrano, onde foi campeã no grupo de acesso A. Em 2011, Márcia retornou ao Salgueiro para cuidar, ao lado do marido, de todo o projeto de cenografia e fantasia da escola.

HISTÓRICO DO ENREDO

Num dia perdido na Antiguidade,
Um cara sacou com sagacidade,
Que o tempo passa e a vida é breve
- Vou deixar a minha marca
Mesmo que ela seja de leve.
Então faraó faz da tumba moradia,
Vestiu-se de múmia, a sua fantasia
E assim se tornou peça de museu,
Atua no cinema pra dizer que não morreu.
A Fama atrai os conquistadores,
O Grande Alexandre cortejou os escritores,
Mandou os poetas divulgarem o que ele fez
E assim na história ele teve a sua vez.

Ora se esconde, ora se revela,
A máscara no rosto é uma interrogação.
Não sei se a mocinha é princesinha bela,
Se diz uma mentira, e tem cara de fera!

E lá na Europa, um nobre de bom trato,
Chamou o pintor pra fazer o seu retrato,
E Luís Quatorze entrou pra galeria,
E o três por quatro ganhou a freguesia.
É muito importante saber que eu existo,
Os Beatles seriam mais famosos do que Cristo?
John Lennon pirou numa onda brava.
Tem caras tão famosas quanto
A foto de Che Guevara,
Calma Beth! Não vou jogar confete,
Eu vou “clique” você e lançar na internet.

Se quer estar bem na foto tipo: modelo fashion,
Que tal umas comprinhas no photoshopping?
Boca , olho, nariz e “mucho más”,
Você vai se transformar numa sereia TOP!

Deixe que a fama te leve e afama,
Deixa ela falar, que é que tem,
Vou brilhar.
Eu estou fazendo tudo para aparecer,
Que tal bater a foto assim juntinho com você?

Há mais de vinte anos,
Já conto as linhas do tempo,
Minha marca já deixei, e com isso me contento,
Fama que não se contesta,
Já virei “arroz de festa”!

Mas é preciso ter cautela,
Pra “mosca azul” não te picar.
Porque na vida é assim,
Um sobe e desce sem parar.

E na televisão, na revista ou no jornal,
A Fama disputa lugar no carnaval.
Apenas, diferente, eterno e guerreiro.
Quem corre mundo afora é a fama do Salgueiro!

Renato Lage e Márcia Lage

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A linha do tempo é fina e passa por nós tão leve que quando nos damos conta, ela já passou. É assim desde que o mundo é mundo e o homem ainda se abrigava no “cafofo da caverna”. Lá, entre uma tarefa e outra, ele se dedicava a rabiscar nas paredes as coisas que estavam ao redor: animais, amuletos, os rituais de caça e alguns sinais que indicavam a passagem do sol e da lua, numa rude contagem do tempo que se estende em forma de arco até os nossos atuais e precisos relógios de quartzo.

Nessa longa trajetória percorrida pelo homem, situar-se no tempo era tê-lo como aliado. Podia-se, então, prever as chuvas, as secas, a temporada de caça, o ciclo das estações e esperar para agir. Esse namoro com o tempo talvez tenha durado pouco porque o homem descobriu no fluir contínuo das horas a sua própria finitude.

Diz um ditado: “*As águas do tempo não retornam e nem estancam*”. É uma corrente, indo do passado para o futuro. Alguns tentam nadar na contramão; outros deixam as águas os levarem. Mas em ambos os casos, todos querem deixar nas margens um pequeno traço ou sinal de que estiveram aqui um dia, presentes, e que suas vidas tiveram alguma importância, pelo menos para eles, que já se encontram para lá de onde o rio abraça o mar.

A imagem de um rosto talhada, gravada, pintada, e de tal modo fixada em algum suporte ou lugar, representa a incessante luta do homem contra o pesadelo que o atormenta, o dragão de duas cabeças que tenta devorá-lo: o tempo e o esquecimento.

No curso da história a luta se apresenta. Os faraós no Egito ergueram pirâmides imensas e assim perpetuaram seus feitos e seus nomes e não contentes com isso fizeram-se mumificar. Deixaram como testemunho o próprio corpo embalsamado como um desafio à eternidade. Guerreiros, sacerdotes, sábios, gladiadores, reis e imperadores crivaram para sempre na história a sua imagem, seja no mármore, no bronze, na madeira, na cerâmica ou na pintura, incentivaram a arte de retratar, por vaidade ou demonstração de poder, para servir de exemplo ou mera recordação, as imagens vencem as pequenas batalhas contra o tempo, impalpáveis, mas presentes, sem volta e sem futuro, as imagens são regalos à saudade e à contemplação.

Para muitos, o rosto é a mais expressiva marca humana. Entrega a nossa identidade e expressa os valores do caráter. Um rosto revela mais que a própria impressão digital. A máquina fotográfica desde os seus primórdios nos tem sido um auxílio luxuoso para deixar o nosso traço no tempo e preservar a imagem de qualquer um contra o esquecimento.

A fotografia efetua a perpetuação do instante, fugaz, marcante, banal, importante, todos jamais repetidos. A foto é o não apagamento do vivido, preserva o espírito de um lugar, demonstra um sofrimento ou uma alegria, abraça a ligação entre as pessoas e dá ao real outro sentido.

E do real para a imagem, a foto é a cópia fiel, o que deixou as artes plásticas num embaraço. A invenção da fotografia no século XIX colocou a pintura numa encruzilhada: ou se era mais real do que o real da foto, ou se partia para outra mirada, sobre e além da realidade, saindo da reprodução da figura para saltos mais ousados no modo de focar o mundo.

A fotografia é viável, portátil, ágil e democrática. Quase todo mundo hoje fotografa ou se deixa fotografar, ou melhor dizendo, quer ser fotografado. O império da imagem se fez total. Quinze minutos de fama já não são tão necessários. Basta um clique bem acertado e entramos no mundo das celebridades

É estar no foco da luz. É sair, mesmo que por um ínfimo instante, do limbo da multidão para um lugar de destaque. Sorrir porque se está sendo filmado é uma regra e não uma invasão de privacidade, e por falar em privacidade é uma palavra fora de moda, queremos as lentes sobre nós.

O carnaval é um ponto de luz. É um grande palco iluminado, por onde tudo passa e se revela. Por ele transitam a beleza do corpo, a timidez vencida, a flor do anonimato e a figura pra lá de carimbada. Nele, convivem lado a lado a memória do samba e o samba do agora. E foi onde o Salgueiro sempre esteve presente, promovendo desfiles inesquecíveis e grandiosos, por isso tornou-se célebre nesse domínio, lugar onde o Brasil mostra a sua cara, ou melhor, as suas múltiplas caras, originárias da rara mistura multirracial que nos abençoou...

No papel sensível à luz ficou a eternidade do instante. Em uma foto irreverente tirada num dia de carnaval, dá para se ver nos olhos do fotografado a alegria que jamais se apagará no tempo nem no esquecimento.

Renato Lage e Márcia Lage

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ABERTURA – CHÃO DE ESTRELAS

**Comissão de Frente
A NOSSA DIVINA COMÉDIA DA FAMA**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
ESTRELATO**

**Grupo de Abertura
CHÃO DE ESTRELAS**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
GRANDE ANGULAR**

2º SETOR – A FAMA MITOLÓGICA

**Ala 01 – Ala dos Negões (Comunidade)
TUTANKAMON, O ASTRO**

**Ala 02 – Ala das Mariposas (Comunidade)
CLEÓPATRA**

**Ala 03 – Ala da Comunidade
TÔ COM VOCÊ E NÃO LARGO**

**Ala 04 – Ala do Lalá
ALEXANDRE, O GRANDE**

**Ala 05 – Ala dos Estudantes
HONRA E GLÓRIA**

**Ala 06 – Ala da Comunidade
FAMA**

**Destaque de Chão
Cristiane Alves
GUARDIÃ DO TEMPLO**

**Alegoria 02
MARCAS DO TEMPO**

3º SETOR - DISFARCES

Ala 07 – Ala Pura Simpatia
QUEM VÊ CARA NÃO VÊ CORAÇÃO

Ala 08 – Ala da Comunidade
E O PALHAÇO, QUEM É?

Ala 09 – Ala da Comunidade
LIGAÇÕES PERIGOSAS

Ala 10 – Ala Raça Salgueirense
SINCERIDADE

**2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
PAIXÃO PROIBIDA**

Destaque de Chão
Mônica Nascimento
VAIDADE

Ala 11 – Ala da Comunidade
FALSIDADE

Destaque de Chão
Edcléia
A DAMA NO JOGO DA FAMA

**Alegoria 03
BAILE DAS MÁSCARAS**

4º SETOR – PEDI O MEU RETRATO

Ala 12 – Ala da Comunidade
MONALISA

Ala 13 – Ala Inflasal
LUÍS XIV

Ala 14 – Ala das Baianas
TARSILA, ANTROPOFAGICAMENTE

Rainha da Bateria
Viviane Araújo
INSPIRAÇÃO

Ala 15 – Bateria
CHE GUEVARA

Ala 16 – Ala de Passistas
FRIDA KHALO

Ala 17 – Ala da Comunidade
VAN GOGH E OS GIRASSOIS

Ala 18 – Ala da Comunidade
MULTIFACETADOS

Destaque de Chão
Fernanda
CARNAVAL – DI CAVALCANTI

Alegoria 04
ATELIER

5º SETOR - PHOTOSHOP

Ala 19 – Ala Com Jeito Vai
OLHO POR OLHO

Ala 20 – Ala da Comunidade
LÁBIOS DE MEL

Ala 21 – Ala Zuk
PERFIL

Elemento Cenográfico
MÁQUINA LIPOASPIRADORA
(no meio da Ala 22)

Destaque de Chão
Carlinhos Coreógrafo
PERFEIÇÃO

Ala 22 – Ala do Maculelê (Comunidade)
ESPELHO, ESPELHO MEU...

Ala 23 – Ala da Comunidade
PLÁSTICA

Ala 24 – Ala Gay (Comunidade)
CORPÓREO

Destaque de Chão
Valeska
MIRAGEM

Alegoria 05
PHOTOSHOPPING

6º SETOR – PLEASURE ISLAND

Ala 25 – Ala Fina Estampa
ALOHA

Ala 26 – Ala da Comunidade
MAHALO

Ala 27 – Ala Show de Bola
AKAHAI

Ala 28 – Ala da Velha Guarda
VIPS

Ala 29 – Ala da Comunidade
MARÉ MANSA

Destaque de Chão
Milena Nogueira
EXÓTICA

Alegoria 06
PLEASURE ISLAND

7º SETOR – A FAMA DO SALGUEIRO, ETERNA CHAMA

Ala 30 – Ala Furacão
DEBRET

Ala 31 – Ala da Comunidade
ZUMBI DOS PALMARES

Ala 32 – Ala da Comunidade
XICA DA SILVA (Casal)

Ala 33 – Ala Narcisa
CHICO-REY

Ala 34 – Ala Tati
ENEIDA

Ala 35 – Ala dos Compositores
IMORTAIS

Destaque de Chão
Claudia Silva
RAINHA DA FURIOSA

Destaque de Chão
Papau
MESTRE LOURO

Ala 36 – Ala da Comunidade
ARLEQUINADA

Destaque de Chão
Adriana Bombom
RAIZ SALGUEIRENSE

Alegoria 07
SALGUEIRO, MINHA PAIXÃO, MINHA RAIZ

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	GRANDE ANGULAR	<p>Brilham na passarela do samba estrelas por um instante, anônimos e famosos, juntos e misturados, formando uma constelação luminosa que se destacam da vida comum e cintilam sobre o tempo corrente.</p> <p>Destaque: Louise Duran – Ajustando o Foco Composições Femininas: Flashes</p>
02	MARCAS DO TEMPO	<p>Segundo a mitologia, Fama é uma divindade alegórica cujo nome significa voz pública. Filha da Terra, é representada com numerosas bocas e ouvidos, em suas longas asas se escondem um número enorme de olhos. Voa rapidamente, para levar a todos os lugares tanto a mentira quanto a verdade. Aqui, a Grande Mosca pousa no templo que revela aqueles que viraram mito. Conquistadores, reis e imperadores formam a galeria dos famosos que a História até hoje perpetua.</p> <p>Destaque: Maurício Pina – Para Sempre Composições Femininas: Harém Composições Masculinas: Múmias Grupo Performático: Esculturais</p>
03	BAILE DAS MÁSCARAS	<p>O que oculta e o que expõe à luz uma máscara? Esconde a verdade? Mostra o que não quer ser mostrado? Inspira fantasias irrealizadas ou a identidade do sujeito mascarado? Máscaras de carnaval satirizam os importantes, invertem valores sociais e fecham com humor o espírito do carnaval.</p> <p>Destaque: Maria Helena Cadar - Sagacidade Composições Femininas e Masculinas: Pas de Deux</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	ATELIER	<p>Quando um rei se deixava retratar queria eternizar-se. Retratistas da corte perpetuaram os rostos de reis e rainhas inaugurando a arte do retrato e revelando a vaidade dos poderosos de sangue real. A força de um rosto pintado numa tela pode revelar o poder e a vaidade de um indivíduo.</p> <p>Destaque: Ronaldo Barros – Rei Sol Composições Femininas: Mãos Habilidosas Composições Performáticas: Posando para a Posteridade</p>
*	Elemento Cenográfico MÁQUINA LIPOASPIRADORA	<p>É a máquina dos sonhos de dez entre dez gordinhos. Basta passar por esta poderosa aliada, sugar todas as gordurinhas e ganhar um corpo mais magro. Quem entra gordo de um lado, sai livre, leve e “sarado”, do outro. E com um “corpicho” desses – quem não quer?-, fica mais fácil ganhar uma senha para entrar na fila por mais 15 minutos de fama...</p>
05	PHOTOSHOPPING	<p>Ficar bem na foto não é um lugar comum que se diz por dizer, é fato, é foto! Então vamos ajustar o foco. Apaga aqui, aumenta lá, tira-se o que tem, inventa-se o que não tem. Nesse shopping moderno compra-se de tudo, até uma boa imagem.</p> <p>Destaque: Nelcimar Pires – Narciso Composições Masculinas e Femininas – Os Quatro Sentidos e Look</p>
06	PLEASURE ISLAND	<p>Ilha dos sonhos e da fantasia. Lugar onde o pássaro da Fama fez seu ninho. Está situada bem além do real. Nela há vazão para todos os gostos e vontades. Nessa ilha, o céu é o limite.</p> <p>Destaque: Monique Lamarque – Delicadeza Composições Femininas: Natureza Composições Femininas e Masculinas: Lazer</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Márcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	SALGUEIRO, MINHA PAIXÃO, MINHA RAIZ	<p>Depois de discorrer sobre a fama e os famosos do presente e do passado, o Salgueiro, que sempre se identificou com temas afros, pinta seu autorretrato e se vê famoso também. Academia do samba, de enredos imortais, escola de carnavalescos, árvore plantada na história dos carnavais, fruto eterno o Salgueiro, famoso pelo que faz.</p> <p>Destaques: Sérgio Ribeiro – Bons Frutos Composição Central: Presente e Passado Composições Femininas e Masculinas: Guerreiros</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Louise Duran - Alegoria 01 (Abre-Alas)	Estudante
Maurício Pina - Alegoria 02	Cabeleireiro
Maria Helena Cadar - Alegoria 03	Empresária
Ronaldo Barros – Alegoria 04	Colorista
Nelcimar Pires - Alegoria 05	Cabeleireiro
Monique Lamarque - Alegoria 06	Atriz
Sergio Ribeiro - Alegoria 07	Administrador

Local do Barracão

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290

Diretor Responsável pelo Barracão

Anderson Abreu e Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo)

Ferreiros Chefes de Equipe

Alexandre Vieira (Xixi) e Sandro Chaves

Carpinteiro Chefe de Equipe

Edson Lima Miguel (Futica)

Escultor(a) Chefe de Equipe

Poggi, Teco Parintins, Andréia e Levi Moraes

Pintor Chefe de Equipe

Gilberto Lima

Eletricista Chefe de Equipe

Beto Kaiser

Mecânico Chefe de Equipe

Antonio dos Santos e Batata

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Adalberto Ferreira (Salsicha), Maximiliano, Reginaldo e Luiz	- Aderecista de Alegorias
Beto Kaiser, Jorge Amim (led) e Isnard (neon)	- Iluminação
Renatinho	- Placas
Thomas e Diego	- Fibras
Galucinho	- Movimentos
Robinho	- Empastelação
Bruno	- Vime
Batista	- Talhas hidráulicas
Alexandre Couto	- Almoxarife
Paulo Henrique Caetano	- Comprador
Flavia Cirino	- Assessora de Imprensa
Leila Paixão e Catarina Godêncio	- Cozinheiras
Renato Duran, Luciana Dadorian e Thiago Carvalho	- Eventos
Bira, Natan e Sidney	- Brigada de Incêndio
Marcos Amendola, André Anderson e Paulo Roberto	- Portaria
Adilson, Edilson, Luiz Claudio e Luiz Henrique	- Serviços Gerais
Aline Sundin	- Secretária Executiva
Angélica Cristina	- Secretária Administrativa

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	A Nossa Divina Comédia Da Fama	<p>Cada passo é um acontecimento. Cada sorriso, um flash! Vale tudo para captar o melhor ângulo da celebridade, aquela imagem exclusiva, o instante de distração que vai render “a” foto. Mas ela vem muito bem escoltada e protegida, o que só aumenta o frisson. É bom não chegar muito perto...</p> <p>Nessa cena onde o céu do reconhecimento e o inferno do ostracismo não estão lá tão distantes, vale tudo, até tentar tirar uma casquinha da fama alheia. Mas o que separa o estrelato do esquecimento? Tudo parece um grande show de calouros, onde a disputa é por flashes, olhares e aplausos. A ascensão e queda de uma estrela pode acontecer rápido como um clique. E se o pecado mora ao lado, a glória e o declínio também. É a nossa Divina Comédia da Fama, que produz e desfaz celebridades a todo instante nos mais inusitados palcos da vida.</p>	Comissão de Frente	Hélio Bejani	1953
*	Estrelato	Representa o auge da fama, o reconhecimento, onde é impossível estar, sem a companhia constante de um Guarda-Costas.	1º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Chão de Estrelas	Nada mais emblemático do que as estrelas para representar os famosos espalhados mundo afora. E, a exemplo de Hollywood, o Salgueiro também tem sua “calçada da fama”, um Chão de Estrelas – formada por cadeirantes – que faz parte da abertura do desfile de 2013, sobre a Fama.	Grupo de Abertura	Direção de Harmonia e de Carnaval	2013
01	Tutankamon, o Astro	O faraó mesmo vestido de múmia levanta da tumba, esquece o protocolo e vem brincar o carnaval.	Ala dos Negões (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2003
02	Cleópatra	Bonita e vaidosa, Cleópatra abusava da cosmética da sua época. Namorou, seduziu, e por despertar ciúme acabou provocando uma guerra. Hoje, certamente seria modelo, manequim descolada, eterna garota-propaganda.	Ala das Mariposas (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2010
03	Tô Com Você e Não Largo	Quando o brilho do faraó se apagava, a vida de seus leais serviçais se ofuscava também. Para aqueles que o acompanharam na glória do Império havia um bom lugar reservado após a morte.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Alexandre, O Grande	Com coragem e inteligência Alexandre conquistou o mundo. Sua fama perdura até hoje. Senhor do próprio roteiro que escrevia com suas façanhas, Alexandre fez com que registrassem cada passo que dava.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990
05	Honra e Glória	Nas praças públicas, nas galerias dos museus, os bustos em bronze, as estátuas de mármore trazem do passado para o futuro a memória de alguém que não se apagou no tempo.	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960
06	Fama	A Fama é mais famosa do que o mito de onde tira o nome. Na atualidade é uma meta que os incansáveis correm atrás, na mitologia, é uma divindade alegórica que quer dizer “voz pública”. A Fama voa muito rápido para levar alguém às alturas, onde a queda é fatal.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Quem Vê Cara, Não Vê Coração	Às vezes somos atraídos na primeira impressão e fica tudo na promessa. E quando são falsos brilhantes, lembramos que nem tudo que reluz é ouro.	Ala Pura Simpatia	Regina Celi dos Santos Fernandes	2008
08	E o Palhaço, Quem é?	No camarim, o artista faz a maquiagem. Encarna um sorridente palhaço. No rosto, as cores vivas da alegria; na alma os tons da indisfarçada tristeza.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
09	Ligações Perigosas	A paixão é um voo cego e o amor não escolhe quando nem a quem ataca, depois vê o que acontece. Nesses tempos de telas, de fones e de redes, quem é quem entre milhões de mensagens?	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
10	Sinceridade	A verdade dói, mas é a dura verdade. A sinceridade pode ser áspera, mas é um meio mais fácil de lidar.	Ala Raça Salgueirense	Luis Rogério Cordeiro Moreira	1989
*	Paixão Proibida	Nesse bailar sedutor, disfarça-se o desejo, o amor proibido e desconhecido, uma atração que pode ser fatal.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Falsidade	A falsidade tem mil faces, todas feitas pra enganar. Uma moeda falsa quando cai no bolso não faz o mesmo barulho que a outra, a de verdade.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
12	Monalisa	O mistério dos seus olhos e os contornos de sua boca provocam, até hoje, algo que não sabemos bem o que é. Felicidade, espera, ironia, certeza? Somos aprisionados pelo sorriso mais famoso do mundo.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
13	Luis XIV	Rei de França ambicioso e astuto, não conhecia limites para si e nem para as conquistas que almejava. Sol central, encarnação do Divino entre nós mortais, perpetuou sua fama deixando-se retratar na pintura criando um estilo que imortalizou sua glória e prestígio.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989
14	Tarsila, Antropofagicamente	Pintou com cores vivas a exuberância da terra, fez o retrato do Brasil moderno. Tarsila incorpora a ousadia da mulher e da artista muito à frente de seu tempo.	Ala das Baianas	Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glória)	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Che Guevara	A fotografia de Che Guevara é a mais conhecida no mundo. Sua fama rivaliza com as imagens religiosas e até mesmo com as marcas de produtos mais reconhecidos no mercado. A foto de Che é a mais completa tradução do pop, vai da política ao inconformismo do rock e deste até o rufar dos tambores de nossa Furiosa!	Bateria	Marco Antonio Silva (Mestre Marcão)	1953
16	Frida Khalo	Uma vez a pintora mexicana disse: <i>“Pensaram que eu era surrealista, mas eu não era. Nunca pintei sonhos, pintava a minha própria realidade”</i> . E a realidade de Frida ganhou o mundo com suas cores quentes, com a vitória sobre seus dramas pessoais, com a afirmação da condição da mulher que luta por suas ideias e direitos.	Ala de Passistas	Carlos Borges (Carlinhos Coreógrafo)	1953

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Van Gogh e Os Girassóis	A vida e a obra do pintor estão atreladas uma à outra. O gênio, o inovador, o isolamento, o fracasso, tudo contribuiu para sua fama de artista obcecado em traduzir as emoções e as sensações através das cores que assaltavam a tela.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
18	Multifacetados	Pablo Picasso costumava dizer que: <i>“A Arte é uma mentira que nos faz perceber a verdade”</i> . E a verdade ou a mentira estampada em seus quadros encantaram o mundo e viraram sinônimo de apuro e destreza da Arte Moderna.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
19	Olho por Olho	Através dos olhos captamos tudo que está no mundo. O feio e o belo, o bom e o ruim.	Ala Com Jeito Vai	Tarcisio Gonçalves dos Santos	1989
20	Lábios de Mel	A boca é a fonte da fala, lugar da lábia e do lábio. O lábio é por si sensual e pede o beijo e o beijo abre a porta do desejo.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Perfil	Qual é o seu ângulo de predileção? Este te deixa largo, aquele te favorece, este me mostra torto, aquele me entrega. De frente, de lado ou de perfil, quase sempre as lentes operam milagres.	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos Dias	1999
22	Espelho, Espelho Meu	Quando se está mal, a culpa é do espelho. E quando fica tudo bem, os espelhos são parceiros. Espelhos não falam, não mentem e nada contêm. Mas quem resiste a uma espiadinha em si mesmo?	Ala do Maculelê (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval e Carlos Borges	2008
23	Plástica	A ordem é para tirar ou para acrescentar? É para trocar tudo ou somente retocar? Quem está satisfeito como está?	Ala Gay (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2009
24	Corpóreo	Mente são, corpo são, reza o ditado... E o corpo foi ficando sarado, malhado e esculpido e hoje é quase um monumento.	Ala Gay (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Aloha	Para os havaianos ALOHA significa muito mais do que um “alô”, um “adeus” ou “amor”. ALOHA quer dizer compartilhar (ALO) com alegria (OHA) da energia da vida (HÁ) no presente. O ato de compartilhar esta energia nos faz conectar com o Poder Divino, que os havaianos chamam de “mana”.	Ala Fina Estampa	Claudio Azevedo	2007
26	Mahalo	Simboliza algo que deve ser experimentado e significa “respeito”. Esta palavra (que devemos pronunciar “marralo”) é comumente usada como forma de agradecimento a alguém.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
27	Akahai	Palavra que significa a gentileza que se expressa com ternura e completa com as outras duas, os sinais de boas-vindas à nossa ilha pacífica e fantasiosa.	Ala Show de Bola	Renato Duran	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Vips	“A antiguidade é posto”. E a Velha Guarda aqui ocupa o lugar merecido. A fama do Salgueiro se deve àqueles que vêm honrando o nome da escola desde muito tempo.	Velha Guarda	Maria Aliano (Caboclinha)	1953
29	Maré Mansa	Já os antigos diziam: “ <i>Crie fama e deita-te na cama</i> ”. E como se diz na hora do desfrute: “ <i>Agora é só alegria</i> ”.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
30	Debret	Com o enredo “ <i>Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil – Debret</i> ” (1959), o Salgueiro apontou para uma mudança na estética dos desfiles de carnaval.	Ala Furacão	Vilma Martorelli de Figueiredo	1997
31	Zumbi dos Palmares	A narrativa da história do herói negro, líder de um quilombo, trouxe para a Avenida uma temática até então pouco abordada. Este enredo marca a presença dos negros brasileiros na História do Brasil e é um marco na História do Carnaval.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Xica da Silva	A vida da escrava negra que viveu em Diamantina durante o Ciclo do Ouro, cantada em prosa e verso pelo Salgueiro, é uma entre tantas relíquias que construíram a fama da escola.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
33	Chico-Rey	O enredo “ <i>Chico-Rey</i> ” (1964) entrou para a antologia do Carnaval. Com ele se consolida uma tendência e uma definitiva mudança na estrutura dos desfiles carnavalescos.	Ala Narcisa	Luiz Fernando Martins Kaden	1990
34	Eneida	A homenagem à jornalista e poeta Eneida de Moraes marca a estreia de Joãozinho Trinta como carnavalesco. A fama deste enredo ecoa ainda no tempo e a de Joãozinho dispensa comentários.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997
35	Imortais	Casa de bambas de onde nascem os melhores sambas, a Ala de Compositores do Salgueiro prima pelo estilo, nobreza e pela marca de seus sambas imortais.	Ala dos Compositores	Nilda Salgueiro	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	Arlequinada	A fama do Salgueiro se deve ao amor e à dedicação de cada um de seus componentes. Esta é a nossa homenagem ao querido Mestre Louro, que, à frente da “Furiosa”, tornou ímpar e poderosa a força da nossa bateria.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Atelier Anderson Abreu	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete Miranda	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias
Aderecista Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias, Daniel dos Santos, Marta Cristina, Paulo Cesar e Beto	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Ateliês - Kelly Santos, Sandra Silva dos Santos, Luiz Cláudio, Gilmar, Luiz Fernando, Andréia Marques, Rafael Ebole, Arlete Miranda, Roberto Benevides, Belizário Cunha, Claudinho e Alunos da Faetec	
Outras informações julgadas necessárias	
A diretoria do Salgueiro doará cerca de 2.800 fantasias para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, assistas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestre Sala e Porta Bandeira). Dessas, mais de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da própria escola, na Cidade do Samba, o que garante a qualidade na reprodução dos figurinos criados pelos carnavalescos Renato Lage e Márcia Lage.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Marcello Mota, João Ferreira, Ge Lopes e Thiago Daniel		
Presidente da Ala dos Compositores Nilda Salgueiro Baptista Ferreira		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 118 (cento e dezoito)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Djalma Sabiá 88 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Antonio Gonzaga 18 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Tenho fama de fazer história por ser diferente Quem me ama é parte das páginas que escrevi Quero sim, eternizar a minha vida Meu nome outra vez na avenida Porque sempre foi assim... Escribas selavam destinos Mostravam o Deus vivo, eterno poder Nos versos de tantos poetas Em Alexandria a grande expressão do saber Noite encantada, se fez mascarada pela emoção É bela ou fera? Se você quer saber, espera!</p> <p>Pra ver o que? O traço do pintor Que o “astro” Rei Luis retratou Tá na galeria, em museus “Imagine”, teve gente se achando mais que Deus</p> <p>No embalo do som das canções Causar histeria, arrastar multidões Revolucionar com os seus ideais Imagem que o tempo não apaga jamais Se vacilar, cair na rede, vão criticar...o que é que tem? Vida de celebridade é um vai e vem Vem cá meu bem, ajuste o foco, vou nessa foto Te revelar para o mundo inteiro Sou eu o artista, famoso sambista Me chamo Salgueiro</p> <p>Tá na capa da revista, o meu pavilhão E na cara dessa gente, o orgulho, a emoção Vermelha paixão no peito Tem banca, moral, respeito!</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)

Outros Diretores de Bateria

Andre Luiz de Lima (Perereca), Clair da Silva Basílio, Emilson Matos da Silva (Shoa), Guilherme Alves (Titinho), Guilherme dos Santos Oliveira, Gustavo dos Santos Oliveira, Kleber da Silva Basílio, Luiz Alberto Barros Barboza (Lolo), Luiz Carlos Irineu (Orelha), Marcelo de Paula (Celão), Marcos Antonio da Silva Júnior (Markinhos Jr.) e Roger de Souza (Rogê).

Total de Componentes da Bateria

283 (duzentos e oitenta e três) componentes (13 Diretores e 270 ritmistas)

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
83	40	40	0	35
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	0	14	0	20

Outras informações julgadas necessárias

A Bateria do Salgueiro - Dentre as verdadeiras orquestras que desfilam no Rio de Janeiro, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca. Ao longo de seus 58 anos de história, são incontáveis notas dez e oito Estandartes de Ouro, o mais recente deles no carnaval de 2008, que tornaram a escola a principal vencedora desta premiação no quesito bateria. Esse título é da Furiosa do Salgueiro, como é conhecida a bateria do Salgueiro, comandada em sua história por gente como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro e Marcão.

Mestre Marcão - Nascido e criado no morro do Salgueiro, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, é o comandante da Furiosa bateria Salgueiro. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela (atual Aprendizes do Salgueiro). Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. Em 1999, Marcão foi convidado para ser um dos diretores da Furiosa e, cinco anos depois, assumiu o apito da bateria do Salgueiro. Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro. Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro. Para comandar os 270 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores e quatro componentes da Velha Guarda da Bateria do Salgueiro, que o ajudarão na entrada e saída dos boxes e levarão peças (baquetas) sobressalentes, e com seus diretores - Perereca, Clair, Shoa, Titinho, Guilherme, Gustavo, Kleber, Lolo, Orelha, Celão, Markinhos Jr. Rogê - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia - Che Guevara - A fotografia de Che Guevara é a mais conhecida no mundo. Sua fama rivaliza com as imagens religiosas e até mesmo com as marcas de produtos mais reconhecidos no mercado. A foto de “Che” é a mais completa tradução do pop, vai da política ao inconformismo do rock e deste até o rufar dos tambores de nossa “Furiosa”!

Rainha de Bateria – Viviane Araújo

Ela é uma das maiores rainhas da história das escolas de samba. Verdadeiro fenômeno do carnaval, Viviane Araújo, estreou na avenida em 1995, quando desfilou no Império da Tijuca. Passou ainda por Mocidade, União de Jacarepaguá e pela paulistana Mancha Verde, até chegar ao Salgueiro, após o carnaval de 2007, para reinar à frente da bateria da escola. Referência quando o assunto é rainha ou madrinha de bateria, Viviane reúne todos os atributos necessários para o posto: é linda, carismática, tem um corpo deslumbrante e gingado de sobra para enfeitiçar o público ao primeiro batuque da Furiosa.

Em 2013, seu sexto ano na escola, Viviane virá vestida luxuosamente como **Inspiração**.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho).

Outros Diretores de Harmonia

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney L. da Silveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roudney Adriano, Waldir Silva Neves (Dida), William Faria Ramos.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

42 (quarenta e dois) componentes (03 diretores gerais e 39 diretores de harmonia)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficiais: Melquisedeque Marques (Quinho), Leonardo Bessa, Sérgio da Silva (Serginho do Porto) e Xande de Pilares.

Auxiliares: Eduardo Dias, Tuninho Jr., Pedrinho Cassa e Dudu.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Caio, Tico-Tico e Hugo

Violão de Sete Cordas – Rafael Prates

Outras informações julgadas necessárias

Harmonia – Em conjunto, os três integrantes da Comissão de Harmonia do Salgueiro - Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho (Siro de Carvalho) - prepararam os componentes do Salgueiro em ensaios e reuniões realizados na quadra da escola, na Marquês de Sapucaí e na Cidade do Samba.

Mais do que a simples presença do componente, o objetivo dos diretores responsáveis pela Harmonia do Salgueiro (e dos 42 integrantes da Harmonia de Ala) foi o de ajustar o entrosamento do canto com o ritmo do samba-enredo da escola.

Além disso, o trio que comanda a Harmonia da escola apresentou, com antecedência, os figurinos e fantasias com que cada componente se apresentará na Marquês de Sapucaí e promoveu reuniões para dar conhecimento, a cada um, do enredo, da letra do samba enredo e do roteiro de desfile da escola para melhor compreensão de seu papel no desfile.

Em 20 de janeiro, a escola também realizou um ensaio técnico oficial na Avenida Marquês de Sapucaí, que serviu para simular as apresentações de Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria para cabine de julgadores, e entrada e saída da bateria dos boxes.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho).

Outros Diretores de Evolução

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Fagney L. da Silveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roudney Adriano, Waldir Silva Neves (Dida), William Faria Ramos.

Total de Componentes da Direção de Evolução

42 (quarenta e dois) componentes (03 diretores gerais e 39 diretores de evolução)

Principais Passistas Femininos

Alana Christina Monteiro, Ana Beatriz Rebello Pessoa, Ana Carolina do Nascimento Gonçalves, Bruna Carvalho dos Santos, Caroline Henae dos S. Conceição, Daffini Oliveira da Conceição, Dayane Santos de Souza, Escarlet Cristina Rufino Dias da Conceição, Evelyn Pereira Meirelles, Fernanda Rodrigues Florentino, Isabela Ramos de Oliveira, Isabelly de Sá Teixeira, Ianê Germano de Andrade Filha, Jéssica Dias Macário, Jéssica Barbosa Quirino, Jéssica Alves Pereira, Jéssica Azevedo dos Santos, Joyce Elias Osorio dos Santos, Joyce Castelo Garcia, Larissa do Nascimento Neves, Larissa Lorraine Reis, Lilia de Oliveira, Lorena de Andrade, Mayara de Lima Barros, Maria Eduarda Duarte da Silva, Mariane Villela Marinho, Marcelly Ferreira Bitencourt, Maryane R. Malaquias, Megume Kudo, Michelle Alves Nunes, Mirna Martins Moreira, Nathalia de Souza Rodrigues, Raiane Menezes de Souza, Ramille Xavier Santana, Rafaela da Silva Dias, Renata Pereira da Silva Villela, Sabrina Alves de Andrade, Sabrina Bárbara de Souza, Suellen da Silva de Oliveira, Tainá da Conceição Patrocínio, Taiane de O. Soares, Tais Santos de Oliveira, Thaina de Oliveira Paiva, Thais de Moura Emidio da Silva, Vanessa Passos do N. Moreira, Wanessa Matheus.

Principais Passistas Masculinos

Alex dos Santos, Amauri Junior, Bruno Dias, Carlos Alberto José Annes, Emanuel Santos Silva Lima, Emerson Faustino Nascimento dos Santos, Henrique Douglas Geronimo Lameiras, Jorge Luiz Torquatto, Marcio Elias Osório dos Santos, Marcos Correa Castanheira, Mayombe Massai Guimarães da Silveira, Wallace Alessandro Martins Vieira, Wellington Ricardo.

Outras informações julgadas necessárias

Durante os ensaios técnicos na quadra da escola, em ruas próximas à quadra e na Avenida Marquês de Sapucaí, as diretorias de Harmonia e de Carnaval do Salgueiro deram especial atenção ao quesito Evolução, enfatizando a empolgação e a vibração dos componentes da escola, além da espontaneidade de cada desfilante, deixando-os livres para “brincar” o carnaval. Os movimentos em conjunto e a dança dos componentes, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria, também foram alvos de ensaios dos integrantes da escola.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

O objetivo da direção do Salgueiro é fazer com que o componente da escola, auxiliado por fantasias mais leves, resgate a alegria dos antigos desfiles das escolas de samba e possa desfilar “solto”, sem coreografias ou amarras que o faça perder a espontaneidade.

Apenas uma ala da escola – a Ala 22, Espelho, espelho meu - apresentará uma performance teatralizada. Comandada por Carlinhos Coreógrafo, a ala – que ficou conhecida como Ala do Maculelê (referência à fantasia utilizada no carnaval de 2009) - teve atenção dobrada durante os ensaios para o carnaval 2013.

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser chamados de passistas. Além de Paula, a primeira de todos, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos e tantos outros brilharam na avenida, mobilizando o público com seus passos durante os desfiles do Salgueiro e mostrando toda a ginga dos passistas da Academia do Samba.

A Ala de Passistas - Vencedora do Estandarte de Ouro em sete oportunidades e detentora de diversos prêmios no carnaval, a ala de passistas do Salgueiro, coordenada por Carlos Borges, o Carlinhos Coreógrafo, detentor de alguns prêmios de melhor passista no carnaval carioca, se apresenta em 2013 com a fantasia Frida Khalo.

Fantasia - Uma vez a pintora mexicana disse: “*Pensaram que eu era surrealista, mas eu não era. Nunca pintei sonhos, pintava a minha própria realidade*”. E a realidade de Frida ganhou o mundo com suas cores quentes, com a vitória sobre seus dramas pessoais, com a afirmação da condição da mulher que luta por suas ideias e direitos.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Regina Celi Fernandes Duran		
Diretor Geral de Carnaval Comissão de Carnaval, formada por Anderson Abreu, Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo) e Renato Duran		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marilda Gomes Lourenço 81 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Elizabeth Moreno 25 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Aliano (Caboclinha)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Jacaré 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Helena 54 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Adriana Bombom (apresentadora), Waleska (cantora), Cacau Protásio (atriz)		
Outras informações julgadas necessárias <p>A Direção de Carnaval – Há 14 anos no carnaval, Anderson Abreu já passou por diversos setores do barracão de uma escola de samba – decoração de alegorias, ateliê de fantasias e direção de barracão, até ser convidado pela presidente Regina Celi a assumir a direção de carnaval, em 2010. A seu lado, estão Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo), que, além de outras atribuições – como evolução e harmonia -, é responsável pelas alegorias da escola e Renato Duran, que já transitou por diversos cargos dentro do Salgueiro.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Hélio Bejani		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Hélio Bejani		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>O Coreógrafo – A estreia de Hélio Bejani, ex-primeiro bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e atual diretor do corpo de balé do Theatro, no carnaval foi como componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991. Em 2004, fez o trabalho coreográfico do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira da Mangueira. Em 2006 e 2007 foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo nas comissões de frente da Mocidade Independente e Vila Isabel, respectivamente.</p> <p>Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani já apresentou algumas das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval, tendo recebido diversos prêmios por seu trabalho na avenida.</p> <p>Os componentes – Alex Rangel, Alexandre Sylva, Alison Moreira, Anderson Aguiar, Erick Cardoso, Fábio Albuquerque, Demerson D’Álvaro, Douglas Lima, Fábio Sant’Anna, Jhonathan Gomes, Marcelo Sylva, Marcelo Torreão, Michel Oliveira, Mike Vieira, Thiago Paixão e Rodrigo Bahiano.</p> <p>A Fantasia – A Nossa Divina Comédia da Fama Cada passo é um acontecimento. Cada sorriso, um flash! Vale tudo para captar o melhor ângulo da celebridade, aquela imagem exclusiva, o instante de distração que vai render “a” foto. Mas ela vem muito bem escoltada e protegida, o que só aumenta o frisson. É bom não chegar muito perto...</p> <p>Nessa cena onde o céu do reconhecimento e o inferno do ostracismo não estão lá tão distantes, vale tudo, até tentar tirar uma casquinha da fama alheia. Mas o que separa o estrelato do esquecimento? Tudo parece um grande show de calouros, onde a disputa é por flashes, olhares e aplausos.</p> <p>A ascensão e queda de uma estrela pode acontecer rápido como um clique. E se o pecado mora ao lado, a glória e o declínio também. É a nossa Divina Comédia da Fama, que produz e desfaz celebridades a todo instante nos mais inusitados palcos da vida.</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Sidclei Santos	Idade 36 anos
1ª Porta Bandeira Cleice Brito (Gleice Simpatia)	Idade 39 anos
2º Mestre Sala Carlos Eduardo (Mosquito)	Idade 31 anos
2ª Porta Bandeira Luana Gomes	Idade 23 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Sidclei Santos - 1º Mestre Sala

Sidclei começou aos sete anos, como Mestre Sala do bloco “Vai Quem Quer”, do Estácio. Ainda criança, participou da escola mirim Corações Unidos do Ciep e, em 1991, ingressou na escola de samba Império da Tijuca. Após um intervalo de dedicação à carreira militar, Sidclei voltou ao carnaval em 1994, nos Acadêmicos do Salgueiro, como segundo Mestre Sala. Três anos depois, conquistou o posto de principal Mestre Sala da escola. Em 1998, a consagração maior: a conquista do Estandarte de Ouro de melhor Mestre Sala do carnaval carioca. Em 2000, Sidclei foi para a São Clemente, e em 2001 assumiu o posto nos Acadêmicos do Grande Rio. Em 2011, retornou ao Salgueiro.

Cleice Brito (Gleice Simpatia) - 1ª Porta Bandeira

Adolescente, Gleice se encantou com o bailar da Porta Bandeira e passou a treinar em casa, com um pano amarrado em um cabo de vassoura. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. No ano seguinte, ocupou o posto de segunda Porta Bandeira na Caprichosos de Pilares. Depois, defendeu os Acadêmicos do Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Acadêmicos da Rocinha. Em 2007, Gleice chegou ao Salgueiro, com toda simpatia, para defender o pavilhão da Academia. O próximo desfile marca o seu sétimo carnaval na escola.

A Fantasia – Estrelato

Representa o auge da fama, o reconhecimento, onde é impossível estar, sem a companhia constante de um Guarda-Costas.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Carlos Eduardo (Mosquito) - 2º Mestre Sala

O namoro com o samba e com o ofício de Mestre Sala foi aos oito anos, no Projeto Escola Mestre Sala, Porta Bandeira e Porta Estandarte, realizado por Manoel Dionísio. Foi ali que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro, que o levaram para a escola, onde começou como primeiro Mestre-Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou os Aprendizes e ingressou nos Acadêmicos do Salgueiro, de onde só saiu para defender a Alegria da Zona Sul e o Império da Tijuca. Em 2012, retornou ao Salgueiro para ocupar o posto de segundo Mestre Sala da escola.

Luana Gomes - 2ª Porta Bandeira

Levada ao Salgueiro por sua avó, Luana Gomes começou a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 1999, passou a frequentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre Sala e Porta Estandarte, orientado por Manuel Dionísio. Sua estreia na avenida foi em 2005, como segunda Porta Bandeira da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou conduzindo o pavilhão do Salgueiro, onde está, desde 2009, como segunda Porta Bandeira da escola.

A Fantasia – Paixão Proibida

Nesse bailar sedutor, disfarça-se o desejo, o amor proibido e desconhecido, uma atração que pode ser fatal.

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA



**PRESIDENTE
FERNANDO HORTA**

*“Desceu num raio, é trovoada!
O Deus Thor pede passagem pra
mostrar nessa viagem a
Alemanha encantada”*



Carnavalesco
PAULO BARROS

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Desceu num raio, é trovoada! O Deus Thor pede passagem pra mostrar nessa viagem a Alemanha encantada”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Mitologia germano-escandinava: do caos ao apocalipse	Maria Regina Candido (Org.)	Núcleo de Estudos da Antiguidade/UERJ	2007	Todas
02	Vida, morte e magia no drama musical <i>O anel do Nibelungo</i> (O ouro do Reno e A Valquíria), de Richard Wagner	Luiz Claudio Moniz	Revista Eletrônica de Antiguidade/UERJ	2008	Todas
03	As melhores histórias da mitologia nórdica (incluindo versão romaneada da ópera <i>O anel do Nibelungo</i> , de Richard Wagner)	Carmen Alice Seganfredo & A. S. Franchini	Artes & Ofícios	2006	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Desceu num raio, é trovoada! O Deus Thor pede passagem pra mostrar nessa viagem a Alemanha encantada”

Carnavalesco

Paulo Barros

Autor(es) do Enredo

Paulo Barros

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Paulo Barros

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
04	Guerreiras de Odin: as valquírias na mitologia viking	Johnni Langer	Brathair	2005	Todas
05	Mistérios nórdicos	Mirella Faurd	Pensamento	2007	Todas
06	Ragnarök – O Crepúsculo dos Deuses	Mirella Faur	Cultrix	2011	Todas
07	Contos de Fadas	Irmãos Grimm	Iluminuras Ltda.	2002	Todas
08	A Psicanálise dos Contos de Fadas	Bruno Bettelheim	Paz e Terra	2002	Todas
09	Fausto	Johann Wolfgang Von Goethe	Martin Claret	2002	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Relação de sites:

Abertura

<http://pt.scribd.com/doc/56641500/As-Melhores-Historias-da-Mitologia-Nordica-Carmen-Alice-Segantfredo-A-S-Franchini>

<http://www.icultgen.com.br/2011/09/07/resenha-do-livro-ragnarok-o-crepusculo-dos-deuses-uma-introducao-a-mitologia-nordica/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Germanos>

<http://povosgermanicos.blogspot.com.br/>

<http://www.dw.de/dw/article/0,,890124,00.html>

<https://sites.google.com/site/jusexpluribus/home/de-operibus-alienorum/operas-e-musicais/o-anel-do-nibelungo/o-ouro-do-reno>

O Ouro do Reno (Anel do Nibelungo - Wagner) - Youtube

https://www.youtube.com/watch?v=WDsn90iL0g&feature=player_embedded

Setor 02 – Artes

<http://www.dw.de/1928-estreia-%C3%B3pera-dos-tr%C3%AAs-vint%C3%A9ns-de-brecht-weill/a-619827>

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas>

/enciclopedia_teatro/index.cfm?fuseaction=espetaculos_biografia&cd_verbete=442

http://www.chicobuarque.com.br/construcao/tea_opera_malandro.htm

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia>

_teatro/index.cfm?fuseaction=espetaculos_biografia&cd_verbete=8949

<http://educacao.uol.com.br/biografias/ludwig-van-beethoven.jhtm>

<http://www.dw.de/beethoven-na-sociedade-por-tr%C3%A1s-do-tit%C3%A3-da-m%C3%BAsica/a-15380005>

<http://www.dw.de/beethoven-entre-mito-e-homem-o-grande-mal-entendido/a-3613283>

<http://www.dw.de/beethoven-deixou-testemunhos-biogr%C3%A1ficos-preciosos-em-cadernos-de-conversa%C3%A7%C3%A3o/a-16233104>

<http://www.fw.uri.br/publicacoes/literaturaemdebate/artigos/arld08.pdf>

http://veja.abril.com.br/240107/p_104.html

<http://www.dw.de/franz-marc-em-munique/a-1789316>

http://www.carcasse.com/revista/o_gabinete/franz_marc/index.php

<http://www.dw.de/1930-estreia-o-filme-o-anjo-azul/a-486370>

<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=1333>

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-82/>

<http://www.dw.de/alemanha-na-mem%C3%B3ria-do-mundo/a-348877>

<http://www.dw.de/cl%C3%A1ssico-de-fritz-lang-faz-parte-da-mem%C3%B3ria-da-humanidade/a-321797>

<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=10633>

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-240/>

<http://www.filmesdecinema.com.br/filme-metropolis-3266/>

<http://www.dw.de/milhares-acompanham-em-berlim-e-frankfurt-a-reestreia-de-metr%C3%B3polis/a-5245415>

<http://apocalink.forumfree.it/?t=52003898>

<http://www.dw.de/wagner-e-o-anel-no-ano-comemorativo-2013/a-16486660>

<http://www.dw.de/aberto-festival-de-bayreuth-entre-um-esc%C3%A2ndalo-e-o-bicenten%C3%A1rio/a-16125870>

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 02 – Artes (Continuação)

http://tv1.rtp.pt/canais-radio/antena2/operas/wagner_navio.htm

<http://www.sul21.com.br/blogs/pqpbach/2012/06/27>

</richard-wagner-1813-1883-o-navio-fantasma-der-fliegende-hollander/>

Filmes:

[*O anjo azul* \(Josef von Sternberg, 1930\)](#)

[*Metrópolis* \(Fritz Lang, 1927\)](#)

Setor 03 – Era uma vez...

<http://criancasponto.com/o-flautista-de-hamelin-irmaos-grimm/>

<http://baudashistoriasepoemas.blogspot.com.br/2010/04/irmaos-grimm.html>

http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/cinema/dossier/cinderela/grimm_biografia.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Grimm

<http://farofadbatata.blogspot.com.br/2009/07/rota-dos-brinquedos-da-alemanha-rota.html>

<http://museudosbrinquedos.wordpress.com/>

<http://museudosbrinquedos.com.br/w/index.php?>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Playmobil>

<http://www.ocasulo.com.br/uma-pequena-historia-do-playmobil/>

<http://uipi.com.br/noticias/geral/2012/02/02/a-playmobil-e-o-irresistivel-avanco-dos-bonequinhos-de-plastico/>

<http://guiadoscuriosos.com.br/blog/2011/04/17/playmobil-um-gigante-de-75-centimetros/>

<http://www.playmobil-funpark.de/>

Setor 04 - Invenções

http://www.webciencia.com/03_invencoes3.htm#ixzz22p3odXqd

http://www.techdiving.com.br/biblioteca/artigos/hist_temposescaf.htm

http://www.planetamergulho.com.br/showExemplar.asp?var_chavereg=96

<http://www.brasilecola.com/fisica/raios-x.htm>

http://www.if.ufrgs.br/tex/fis142/fismod/mod05/m_s01.html

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-foi-inventado-o-automovel>

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=584217&tm=4&layout=122&visual=61>

<http://www.dw.de/1837-nasce-o-conde-zeppelin/a-587773>

<http://www.dw.de/1915-dirig%C3%ADveis-bombardeiam-londres/a-297928>

<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=7417>

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funcionava-a-prensa-de-gutenberg>

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/lua02.htm>

<http://g1.globo.com/platb/jnespecial/2009/07/20/saturno-5-uma-torre-de-combustivel/>

<http://www.canalkids.com.br/tecnologia/transporte/viagem.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg

<http://fatosquemudaramomundo.blogspot.com.br/2008/11/inveno-da-imprensa.html>

<http://educacao.uol.com.br/biografias/johannes-gutenberg.jhtm>

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 5 - Alemanha no Brasil

<http://www.imigracaoalelesc.com.br/conteudo.php?&sys=1&id=1168>

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI130808-17770,00-BREVE+HISTORIA+DO+CHOCOLATE.html>

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-fantastica-historia-do-chocolate/>

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=863&sid=7>

<http://www.garoto.com.br/portal/nossaempresa/historia.aspx>

<http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/agronegocios/o-doce-sabor>

<http://www.cervejasdomundo.com/Brasil.htm>

<http://www.dw.de/1810-primeira-oktoberfest/a-974576>

<http://www.aguadoce.com.br/clube-cerveja/historia-da-cerveja/>

<http://www.aconteceempetropolis.com.br/2012/04/29/aconteceu-em-petropolis-bohemia-tradicao-cultura-e-historia/>

<http://pt.scribd.com/doc/8032734/3/HISTORICO-DA-CERVEJA>

<http://www.cervejahausbier.com.br/si/site/0002/p/Historia%20da%20Cerveja>

<http://www.guianovafriburgo.com/historia.php?id=15>

<http://www.infoescola.com/historia/colonizacao-alema-no-sul-do-brasil/>

<http://www.oktoberfestblumenau.com.br/oktoberfest/historia>

<http://www.dw.de/%C3%A9-tempo-de-oktoberfest-em-munique/a-1710991>

<http://www.dw.de/1810-primeira-oktoberfest/a-974576>

HISTÓRICO DO ENREDO

DESCEU NUM RAIO, É TROVOADA! O DEUS THOR PEDE PASSAGEM PRA MOSTRAR NESSA VIAGEM A ALEMANHA ENCANTADA

A Unidos da Tijuca mostra, em 2013, ano da Alemanha no Brasil, todo o encanto da cultura alemã e sua importância na história da humanidade. A contribuição desse país, que é uma das maiores potências do planeta, atravessa todos os campos do conhecimento: ciência e tecnologia; arte e cultura. Para celebrar esse encontro e conquistar a Avenida num instante, um raio cruza a passarela e aproxima dois mundos tão distantes. Odin envia seu filho, o poderoso Thor, para conduzir seres mágicos dos tempos pagãos, anões e gigantes, dragões e duendes, elfos e gnomos pela Sapucaí e revelar a força da influência alemã. Esses conhecidos personagens inspiram até hoje as mais diversas produções artísticas. Habitantes de florestas sombrias brincam com a imaginação humana, atiçam a curiosidade, impondo oráculos e segredos, construindo um imaginário misterioso e caótico que só os deuses podem controlar. Os personagens da mitologia nórdica foram amplamente divulgados pela Alemanha e alimentam histórias extraordinárias entre homens e divindades.

Essa força criativa produz obras revolucionárias e revela grandes nomes que povoam a galeria de gênios da arte e da cultura que inspiram autores no mundo inteiro: as sinfonias de Beethoven; o teatro crítico de Bertolt Brecht, que desfila mendigos, bandidos, prostitutas e vigaristas; a literatura de Goethe e o mito de Fausto, que vende sua alma ao diabo para satisfazer seus desejos impossíveis. Das telas do cinema alemão dos anos de 1930, surge *O anjo azul*, um típico cabaré em sua atmosfera nebulosa de sedução e prazer.

De onde vem tanta criatividade? Que outros lugares e personagens fantásticos de nossa infância foram recolhidos às páginas dos livros e se tornaram universais para povoar todos os mundos em todas as linguagens? Era uma vez... um jeito de brincar a vida inteira para que nem o tempo se canse de recriar novas brincadeiras. Quem criou aqueles momentos de construir cidades, cenários e cenas onde pequenos personagens e peças são montados e desmontados para divertir as crianças?

Quem inventa encontra soluções simples ou descobre formas inovadoras de transformar. Ousa libertar a palavra presa aos manuscritos, torná-la impressa, ao alcance de todos. É capaz de aumentar a velocidade, provocar o deslocamento rápido, o desenvolvimento. O inventor coloca motor no automóvel, dispara como um foguete, como um raio! Novas tecnologias e descobertas levam a outros lugares e conquistam um futuro inventado, planejado.

E quem enfrentou o desafio de se antecipar, partir mais cedo e chegar nessas terras tão distantes num tempo em que atravessar não durava só um instante? Imigrantes aqui semearam os gostos de outra terra. Beberam, comeram e plantaram os frutos da Alemanha. E misturaram isso tudo no país que tudo mistura. Vai trovejar na Avenida e cair raio o ano inteiro pra festejar a Alemanha desse jeito brasileiro!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Avenida vai tremer! A Unidos da Tijuca recebe o Deus Thor para comemorar o ano da Alemanha no Brasil. O deus do trovão, guerreiro que controla as tempestades, que fertiliza a terra com suas chuvas, é também cultuado pelas tribos germânicas e escandinavas quando se consagram situações e se festejam encontros.

O desfile poderia ser uma obra composta por Richard Wagner, conhecido compositor alemão que difundiu a mitologia nórdica pelos quatro cantos do planeta, através de sua famosa *Tetralogia*, também conhecida como *O anel do Nibelungo*, mas será, ao jeito brasileiro, uma ópera a céu aberto, escrita pelo Borel para encantar a Sapucaí.

A Escola começa evocando os personagens mitológicos que habitam o mundo divino de Asgard, reino dos deuses. Eles surgem dos cultos dos germanos, povos originários, há cerca de 1.800 a.C., de territórios que hoje formam a Europa. Esses conhecidos personagens já habitam nosso imaginário através de quadrinhos, desenhos animados, livros que se transformaram em superproduções cinematográficas e frequentam o mundo dos mortais, ou se preferir, Midgard. Na Alemanha, Odin é conhecido pelo nome de Wodan e Thor é chamado de Donner.

Na abertura do espetáculo, Odin-Wodan envia seu filho Thor-Donner à terra dos homens para mostrar um lugar singular, um país de homens que inspiraram o mundo a difundir lendas de outros povos, mitos, histórias que povoam o imaginário de magia e de fantasia. Lugar de gênios da arte, da música, do teatro e do cinema. Região em que viveram seres capazes de criar contos de fadas que embalam crianças e adultos de todos os tempos ou objetos que divertem e fazem a vida parecer uma deliciosa brincadeira.

Thor levanta Mjöllnir, seu martelo, a mais poderosa das armas divinas para estremecer a passarela e cumprir sua missão: mostrar que Odin, o deus soberano que cuida dos heróis vivos e mortos, protege aqueles que transformam, além dos mundos imaginários, também o mundo real.

Abrindo o desfile, o filho de Odin pede passagem. Entre raios e trovões, anuncia o enredo: a Alemanha encantada! No primeiro ato, entram as Valquírias, os elfos, os dragões, os gnomos, as fadas e as árvores fantásticas da floresta imaginária em que seres sobrenaturais penetraram para povoar de aventuras um universo mitológico que sustenta grande parte do mundo ficcional.

O segundo setor não poderia deixar de incitar ao gênio questionador do teatro na Alemanha, ao seu ícone: Bertolt Brecht e, por que não, sua *Ópera dos três vinténs*. O palco vai recebendo novos representantes da arte alemã: a música de Ludwig van Beethoven; a literatura de Johann Wolfgang Goethe e sua obra maior, *Fausto*; as artes visuais pelos pincéis de Franz Marc; no cinema, a primeira grande produção cinematográfica alemã, *O*

anjo azul, e Metrópolis, o magnum opus do cinema expressionista alemão. E encerrando, não poderia faltar Richard Wagner e sua ópera *Der Fliegende Holländer* ou, em bom português, *O holandês voador*, representada pela alegoria *O navio fantasma*, metáfora que inspirou o compositor na criação de sua obra.

O terceiro setor emociona ao mostrar os brinquedos de nossa infância! Os personagens de nossa existência que nos foram revelados ainda quando éramos crianças, criados pelos irmãos Grimm há duzentos anos invadem a pista! Príncipes, princesas e sapos fazem parte dos contos de fadas compilados de narrativas populares e transformados em histórias pela força criativa desses deuses da fantasia. A bateria é pura alegria tocada pelos músicos de Bremen e o colorido se espalha no brinquedo Playmobil.

O imaginário dá lugar à realidade no quarto setor, ao apresentar o país dos homens que nos ensinaram a desvendar o corpo e a matéria através dos raios X, a superar os limites da velocidade criando motores para automóveis, máquinas voadoras como o zepelim, mecanismos para multiplicar a escrita e a escrever nas estrelas a nossa história, quando inspiraram a humanidade a alcançar outros mundos!

E, para encerrar o espetáculo, a festa é no Brasil. É chegada a hora de comemorar, não mais o encontro, mas o reencontro com a tradição alemã, que fincou raízes em nosso país através de seus imigrantes. De forma bem humorada, o marreco e o porco, cada um a seu modo, entram no cardápio disputando a preferência dos convidados. Não vai faltar a sobremesa mais esperada em todas as festas, a Floresta Negra, e muitas outras delícias do chocolate. E, para celebrar o fim do enredo que conta a viagem do deus Thor ao reino dos homens do país do Carnaval, um brinde! Cerveja para todos. Na Passarela do Samba, será servida bem gelada porque aqui o clima é quente e o carnaval é de tirar o fôlego!

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
O PODEROSO THOR
(Com elemento cenográfico de apoio)

Velha Guarda
Traje Tradicional

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Marquinho e Giovanna
A DANÇA ENCANTADA
(com 22 Guardiões)

Alegoria 01 – Abre-Alas
O REINO DE ODIN

1º SETOR - MITOLOGIA

Ala 01 – Baianas
VALQUÍRIAS

Destaque de Chão
Valeska
O SER DA NATUREZA

Ala 02 – Comunidade
ELFOS

Ala 03 – Comunidade
DRAGÕES

Ala 04 – Comunidade
ÁRVORES SAGRADAS

Destaque de Chão
Delma
O ENCANTO DA FLORESTA

Ala 05 – Comunidade
FADAS

Ala 06 – Comunidade
GNOMOS

Alegoria 02
A FLORESTA ENCANTADA

2º SETOR - ARTES

Ala 07 – Ricca
O TEATRO DE BRECHT

Ala 08 – Pingo de Ouro
A MÚSICA DE BEETHOVEN

Destaque de Chão
Patrícia Shélida
O PACTO

Ala 09 – Comunidade
O FAUSTO DE GOETHE

Ala 10 – Comunidade
AS CORES DE FRANZ MARC

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Renato e Rayane
O ANJO AZUL

Ala 11 – Comunidade
O ANJO AZUL

Ala 12 – Comunidade
METRÓPOLIS

Alegoria 03
O NAVIO FANTASMA

3º SETOR – ERA UMA VEZ...

Ala 13 – Tropical
BRINQUEDOS

Ala 14 – Comunidade
CONTOS DE FADAS

Ala 15 – Passistas
AS PASSISTAS DE HAMELIN

Rainha de Bateria
Juliana Alves
INSPIRAÇÃO MUSICAL

Ala 16 – Bateria
OS MÚSICOS DE BREMEN

Ala 17 – Comunidade
BONECAS

Ala 18 – Comunidade
PLAYMOBIL

Alegoria 04
PLAYMOBIL

4º SETOR - INVENCÕES

Ala 19 – Flor de Liz
ESCAFANDRO

Ala 20 – Flor de Liz
RAIOS X

Ala 21 – Comunidade
AUTOMÓVEL

Ala 22 – Tropical
ZEPELIM

Destaque de Chão
Lilian
A ALEGRIA COM TODAS AS LETRAS

Ala 23 – Sacode Quem Pode
GUTENBERG

Ala 24 – Comunidade
FOGUETE

Alegoria 05
O HOMEM NA LUA

5º SETOR – ALEMANHA NO BRASIL

Ala 25 – Comunidade
MARRECO

Ala 26 – Comunidade
PORCO

Ala 27 – Comunidade
FLORESTA NEGRA

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Vinicius e Jackellyne
DIVINO SABOR

Ala 28 – Comunidade
CHOCOLATE

Ala 29 – Comunidade
IMIGRANTES

Ala 30 – Comunidade
CEVADA

Alegoria 06
CELEBRAÇÃO

Compositores
Tradicional

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	O REINO DE ODIN	<p>Atendendo ao desejo de Odin, o deus do trovão cumpre a sua missão e atravessa a passagem entre o mundo dos deuses e o dos homens, provocando ventos e rajadas! Thor desce na Passarela do Samba entre raios e trovões e abre o desfile da Unidos da Tijuca para revelar a Alemanha encantada.</p> <p>A Alegoria representa o reino de Odin, figura central do panteão germânico, considerado o “rei dos deuses”, símbolo de grande sabedoria, conhecimento e bravura. Nas sagas e na crença popular, aparece como um guerreiro de um só olho, trajado com armadura, lança e elmo. De sua morada em Asgard, consegue enxergar todo o Universo e a terra dos homens, para onde Thor é enviado.</p> <p>No espetáculo da Tijuca, o filho de Odin mostra um país de homens e mitos que inspiraram o mundo, com suas histórias, artes e sonhos.</p>
02	A FLORESTA ENCANTADA	<p>As florestas ocupam um lugar todo especial no universo mitológico e encantado dos antigos povos germânicos. Suas mágicas criaturas constroem um mundo repleto de mistérios e aventuras e brincam com a nossa imaginação. Árvores sagradas, gnomos e duendes, elfos e fadas, monstros e animais povoam sombrias florestas e inspiram extraordinárias histórias, difundidas mundo afora em todas as formas de arte. No palco da Sapucaí, surpreendem e fascinam quem os vê passar. Com toda sua magia, os espertos seres que vivem nas profundezas da terra encantada surgem e desaparecem, diante dos olhos dos pobres mortais.</p>
03	O NAVIO FANTASMA	<p>O ano de 2013 marca o bicentenário do nascimento de Richard Wagner, considerado um dos maiores compositores de todos os tempos. Mas foi um artista polêmico, que provocou paixão por sua obra revolucionária e revolta por ter sido instrumento de propaganda nazista. A ópera <i>O navio fantasma</i>, em tradução literal, <i>O holandês voador (Der Fliegende Holländer)</i>, é baseada na lenda de uma embarcação assombrada cujo capitão é condenado a vagar pelos sete mares até encontrar um amor que o liberte da maldição.</p> <p>Um navio fantasma cruza a Avenida, com seus personagens cantando o samba tijucano como se encenassem uma ópera andante.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	PLAYMOBIL	Os populares bonecos de plástico Playmobil resistem à era dos jogos de computador e permanecem no imaginário de todas as idades. Desde a sua criação, em 1974, pelo empresário alemão Horst Brandstätter, a marca tornou-se um grande sucesso no mundo inteiro e passou a atrair milhares de visitantes para seus parques temáticos localizados na Alemanha, França, Grécia e Estados Unidos. Nesses <i>funparks</i> , crianças e adultos vivem incríveis aventuras ambientadas em fazendas, acampamentos indígenas, castelos medievais e barcos piratas. No divertido “parque alegórico” da Tijuca, esses pequenos grandes bonecos homenageiam a mitologia germânica e brincam pra valer!
05	O HOMEM NA LUA	No dia 20 de julho de 1969, o homem finalmente pisava na Lua. O alemão Werner Von Braun foi um dos grandes responsáveis pela realização desse sonho que tantos perseguiram durante anos. Depois de desenvolver mísseis na Segunda Guerra Mundial, o engenheiro se rendeu aos americanos no final do conflito e passou a trabalhar na NASA. Ele projetou o poderoso foguete Saturno V, que levou a nave Apollo 11 até o então inatingível satélite natural da Terra. Ainda há pessoas que duvidam que o homem pisou em solo lunar. Mas, na Alegoria, não restam dúvidas: os astronautas caminham novamente na Lua e a Tijuca chega para conquistar a Avenida.
06	CELEBRAÇÃO	Brasil e Alemanha dividem uma mesma paixão: a cerveja. Se por aqui a bebida virou sinônimo de comemoração, o povo germânico criou uma festa inteirinha dedicada a ela. Em Munique, todos os anos, foliões sedentos invadem a cidade para a <i>Oktoberfest</i> . O sucesso é tão grande que já existem mais de dois mil festejos do gênero pelo mundo todo. Não há como celebrar esse encontro entre Brasil e Alemanha de forma diferente. A Alegoria ambienta uma fábrica de produção da bebida, com muitas tulipas de cerveja. Não deixe o copo vazio porque a Marquês de Sapucaí se embriaga de alegria no desfile da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Valquírias	<p>Quando as bravas e belas guerreiras de Odin percorrem a Sapucaí, até os céus estremecem!</p> <p>Na mitologia, as Valquírias sobrevoam os campos de batalha, em busca dos mais valentes heróis mortos em combate, levando-os para serem treinados para a batalha final do Universo (“Ragnarok” ou “Crepúsculo dos Deuses”), quando devem lutar ao lado de Thor e Odin.</p> <p>As célebres guerreiras atravessam os tempos, inspiram inesquecíveis óperas, como <i>A Valquiria</i>, de <i>O anel do Nibelungo</i>, de Richard Wagner, permanecem no imaginário popular e, na Passarela do Samba, simbolizam a força e a garra das baianas da Tijuca.</p>	Baianas	Ivone	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Elfos	Entre a terra dos homens e a morada dos deuses, vivem os elfos, seres etéreos, luminosos e com poderes mágicos. São considerados protetores dos bosques, das montanhas e das águas, além de excelentes arqueiros e dançarinos incansáveis. Para não serem vistos pelos humanos, costumam se esconder em meio à natureza. Mas, na Avenida, essas criaturas de orelhas pontudas só querem brilhar e dançar sem parar!	Comunidade	Harmonia	1931
03	Dragões	No reino de Odin, terríveis dragões habitam as profundezas de mares, lagos e cavernas, onde guardam valiosos tesouros roubados em busca de poder. A famosa ópera de Richard Wagner conta a saga do herói germânico e neto de Odin, Siegfried, que matou um perverso dragão e conquistou o tesouro dos nibelungos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Árvores Sagradas	Os antigos povos consideram as árvores como símbolos da vida e do conhecimento e acreditam que espíritos da natureza vivem em seus troncos sagrados. Na Avenida, elas formam uma misteriosa floresta protegida por imponentes lobos. Em seus galhos, os corvos mensageiros de Odin estão à espreita para contar tudo o que viram no reino encantado do Carnaval da Tijuca.	Comunidade	Harmonia	1931
05	Fadas	Suaves e cheias de luz, as fadas povoam o universo mitológico e encantado de todos os tempos. Com leveza, circulam pelos ares das florestas protegendo as plantas e os animais e tornando-se invisíveis aos seres humanos, quando desejam. Na Passarela do Samba, elas surgem para encantar os pobres mortais com seus belos e graciosos movimentos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Gnomos	Nas profundezas da terra, sábios gnomos possuem o dom de transformar metais e pedras preciosas em joias e armas com poderes mágicos. Exímios artesãos e ferreiros, essas pequenas criaturas trabalham incansavelmente para agradar ou negociar com deuses e homens. Alguns dos mais importantes instrumentos divinos foram construídos por eles, como o poderoso martelo de Thor e o cobiçado anel da ópera de Wagner. Mas, no Carnaval da Tijuca, esses espertos anões não querem saber de trabalhar. Sentados em cogumelos, eles não se cansam de brincar!	Comunidade	Harmonia	1931
07	O Teatro de Brecht	No palco da Marquês de Sapucaí, ladrões, prostitutas e mendigos representam o teatro crítico do dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht. Adaptada da obra de John Gay, que fez um retrato satírico da classe dominante inglesa, a <i>Ópera dos três vinténs</i> tornou-se um clássico, desde a sua primeira montagem na Alemanha, no final dos anos de 1920. Com texto de Brecht e músicas do compositor Kurt Weill, a trama inspirou o musical <i>Ópera do malandro</i> , de Chico Buarque, e seus personagens seguem encantando plateias de todo o mundo.	Ricca	Ricardo Wanderveld	1984

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	A Música de Beethoven	Ludwig van Beethoven é um dos mais notáveis e influentes compositores da história. Nascido em 1770, sua obra atravessou gerações e colocou o músico alemão no panteão dos grandes mestres. A surdez, que o atormentou em boa parte da vida, não o impediu de compor sinfonias, sonatas e concertos. E, na Avenida, o artista volta a brincar com seus acordes.	Pingo de Ouro	Diva	2001
09	O Fausto de Goethe	O mito de Fausto conta a história do sábio alemão que vendeu sua alma ao diabo, em troca de conhecimento e poder humanamente inalcançáveis. Essa antiga lenda popular inspirou diversas formas de arte, mas sua versão mais conhecida é o poema dramático de Johann Wolfgang von Goethe. Durante o desfile, o demônio testa os mais profundos desejos para descobrir quem é capaz de abrir mão da paz de espírito pelos prazeres e bens terrenos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	As Cores de Franz Marc	A Marquês de Sapucaí se cobre com as cores do pintor Franz Marc. Representante do expressionismo alemão, o artista tem a obra marcada por seu amor pela natureza. <i>O cavalo azul</i> é considerado, hoje em dia, um dos quadros com os quais os alemães mais se identificam. O pintor faleceu nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial em uma triste ironia: aquele que com seus traços humanizou os animais morreu no conflito mais animalesco dos homens.	Comunidade	Harmonia	1931
11	O Anjo Azul	Uma quase desconhecida atriz, Marlene Dietrich, encantou o mundo quando apareceu nas telas em 1930. No filme, interpretava uma sensual cantora de cabaré, objeto de desejo de todos os clientes, por quem um austero professor acabou se apaixonando. A atmosfera de <i>O anjo azul</i> , obra-prima do cinema alemão, se espalha pela Passarela do Samba.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Metrópolis	Em uma cidade futurista, a população está dividida em duas classes: a elite dominante e os trabalhadores. Os operários vivem isolados no subterrâneo, em condições terríveis, praticamente escravizados para manter o funcionamento de máquinas que permitem as regalias tecnológicas dos cidadãos da superfície. A robô de <i>Metrópolis</i> , filme mudo de 1927, entra na Avenida para mostrar que os conflitos sociais do clássico de Fritz Lang continuam perturbadoramente atuais.	Comunidade	Harmonia	1931
13	Brinquedos	Em meio à maravilhosa natureza da região de Nuremberg, na Alemanha, existe um verdadeiro “mundo dos brinquedos”. Um paraíso para todas as idades, com cidades, feiras, fábricas, museus e parques temáticos repletos de jogos e brincadeiras. Na Avenida, todos podem voltar à infância e brincar à vontade com tantas diversões!	Tropical	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Contos de Fadas	No início do século XIX, Jacob e Wilhelm Grimm resgataram antigas lendas, fábulas e sagas da Alemanha. As narrativas que durante anos foram passadas oralmente, de geração em geração, se transformaram em mágicas histórias infantis. Príncipes e sapos, reis e rainhas fazem parte do universo fantástico e mítico dos irmãos Grimm, que ainda hoje encanta crianças e adultos no mundo inteiro. No Carnaval da Tijuca, a fantasia é real!	Comunidade	Harmonia	1931
15	As Passistas de Hamelin	Há muitos e muitos anos, a cidade de Hamelin, na Alemanha, amanheceu infestada de ratos. Mas um misterioso flautista prometeu libertar o povo da praga, em troca de algumas moedas. O conto folclórico <i>O flautista de Hamelin</i> , eternizado pelos irmãos Grimm, invade a Marquês de Sapucaí. E ninguém tira os olhos da Avenida, hipnotizado com tamanha beleza e graça.	Passistas	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Os Músicos de Bremen	No conto <i>Os músicos de Bremen</i> , dos irmãos Grimm, quatro animais (burro, cachorro, galo e gato) fogem dos maus tratos de seus donos e decidem montar um conjunto musical. Ficou famosa, no Brasil, a versão de Chico Buarque para a peça <i>Os saltimbancos</i> , inspirada na clássica história. A bateria da Tijuca é o “bicho”! E afina os instrumentos para conquistar toda a Sapucaí com a mais pura cadência do samba!	Bateria	Harmonia	1931
17	Bonecas	No maravilhoso “mundo dos brinquedos” da Alemanha, as bonecas ocupam um lugar todo especial. Afinal, elas fazem parte de uma história repleta de tradição e arte. Desde a primeira fábrica, no século XV, até a criação de modelos que abrem e fecham os olhos, se mexem e ficam cada vez mais parecidas com gente de verdade, as bonecas alemãs continuam alimentando a fantasia infantil mundo afora. No Carnaval da Tijuca, elas se movimentam cheias de graça e lembram a todos como é divertido brincar de bonecas!	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Playmobil	Criados em 1974, pelo fabricante de brinquedos alemão Horst Brandstätter, os bonecos Playmobil se transformaram em uma verdadeira febre assim que foram lançados. No início, os pequenos bonecos de plástico representavam apenas três personagens (índio, operário e cavaleiro). Desde então, povoam um universo diversificado que continua a fazer sucesso entre crianças e adultos do mundo inteiro. Na Avenida, homenageando a mitologia germânica, esses populares e divertidos “quase quarentões” mostram por que nunca envelhecem!	Comunidade	Harmonia	1931
19	Escafandro	Considerado o “pai do mergulho”, o alemão Augustus Siebe desenvolveu o escafandro no século XIX: um capacete de metal preso a uma roupa fechada. A invenção, usada até hoje com poucas modificações ao longo dos anos, revolucionou a exploração marítima.	Flor de Liz	Marcão	1985

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Raios X	A primeira e mais importante aplicação dos raios X é a radiografia, técnica de produzir imagens do interior do organismo. Em 1895, o alemão Wilhelm Conrad Roentgen denominou sua descoberta de “X” porque desconhecia a natureza do raio que acabara de encontrar. O físico ganhou o Prêmio Nobel em 1901.	Flor de Liz	Marcão	1985
21	Automóvel	Com quepe, gravata e muita elegância, a Tijuca conduz você na história do meio de transporte que mudou a velocidade do mundo. Os alemães Karl Benz e Gottlieb Daimler, de modo independente, montaram as primeiras fábricas de carros com motores a gasolina.	Comunidade	Harmonia	1931
22	Zepelim	No início do século XX, os zepelins cruzavam os céus e se tornavam atração por onde passavam. O inventor desses famosos balões dirigíveis, que pareciam enormes charutos, foi o conde alemão Ferdinand Adolf August Heinrich von Zeppelin. As aeronaves foram usadas principalmente para transporte de passageiros, em muitas viagens transatlânticas, mas também se transformaram em arma bélica durante a Primeira Guerra Mundial. No Carnaval, o dirigível chega em paz, flutuando suave pela Avenida.	Tropical	Ricardo Bocão	1984

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Gutenberg	Em meados do século XV, Johannes Gutenberg aperfeiçoou a técnica de impressão com tipos móveis. O artesão alemão projetou um novo tipo de prensa, baseado nas usadas para espremer uvas, e desenvolveu os caracteres de metal, que, mais resistentes, podiam ser utilizados indefinidamente. A descoberta permitiu a impressão em grande escala de livros e jornais. O pai da tipografia moderna leva a alegria, com todas as letras, para brincar na Sapucaí.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987
24	Foguete	Werner Von Braun foi um dos principais responsáveis pelo sucesso da missão Apolo 11, que levou o homem à Lua. Para a façanha, o engenheiro alemão projetou o Saturno V, o maior foguete operado até hoje, com uma tecnologia que ainda impressiona: tinha a altura de um edifício de 33 andares e pesava cerca de três milhões de quilos. A Tijuca entra na Avenida para deixar todo mundo fora de órbita!	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Marreco	Na típica cozinha alemã, não pode faltar o tradicional marreco com repolho roxo. O prato é tão apreciado e faz tanto sucesso que os descendentes alemães de Santa Catarina criaram, na cidade de Brusque, a Festa Nacional do Marreco. Mesmo quem não tem sotaque deseja degustar essa saborosa iguaria.	Comunidade	Harmonia	1931
26	Porco	“Coma mais frango”. Não dê ouvidos às súplicas dos agitados porquinhos que passam na Marquês de Sapucaí e experimente dois deliciosos e tradicionais ingredientes da culinária alemã: porcos e salsichas. Prepare o banquete e <i>guten Appetit!</i>	Comunidade	Harmonia	1931
27	Floresta Negra	A origem do mais famoso bolo de chocolate coberto com cerejas tem muitas versões. De certo, é que ele foi criado no sudoeste da Alemanha, na região que lhe deu nome: Floresta Negra. O mestre-cuca da Tijuca acerta todos os ingredientes e não deixa a massa desandar na Avenida.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Chocolate	Bem antes da descoberta do Novo Mundo, o chocolate já era adorado pelos maias. Para eles, o cacau era tão valioso que servia como moeda e oferenda aos deuses. Mas naquela época, o chocolate era muito diferente: amargo e misturado com pimenta. Os europeus é que tiveram a ideia de adocicar o sabor que conquistou o paladar do mundo inteiro. No Brasil, a família Neugebauer, de imigrantes alemães, construiu a primeira fábrica da guloseima, em 1891. E o brasileiro logo tomou gosto pela coisa! Você também vai querer tirar uma lasquinha quando essa gostosura passar pela Avenida.	Comunidade	Harmonia	1931
29	Imigrantes	O ápice da imigração alemã no Brasil ocorreu no período entre guerras. Os primeiros colonos, entretanto, aportaram por aqui por volta dos anos de 1820. O estranhamento às novas terras foi grande. Mas o povo de língua, costumes e tradições tão diferentes acrescentou novas cores e outros ritmos na mistura brasileira. E a Tijuca chega para mostrar que muito gringo aprendeu a sambar.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Cevada	A fermentação da cevada é conhecida desde a época dos sumérios. E a paixão pela cerveja, que une brasileiros e alemães, também é antiga. Em 1853, o colono alemão Henrique Kremer se tornou um dos precursores do ramo cervejeiro no Brasil quando passou a produzir a bebida em Petrópolis, no Rio de Janeiro.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Atelier

Marcus Oliveira, Gláucia e Anderson

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Jussara

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Aderecista Chefe de Equipe

Marcus Oliveira

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Alberto

Outros Profissionais e Respektivas Funções

Marcos e Edmo - Armações

Outras informações julgadas necessárias

Responsáveis pelos ateliês:

Marcus Oliveira, Gláucia e Anderson

Almoxarifado ateliês:

Jussara e Angélica

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Júlio Alves, Totonho, Dudu e Elson Ramires		
Presidente da Ala dos Compositores Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 52 (cinquenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Haroldo Pereira 67 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Marcos Paulo Cruz 34 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Um raio rasgando o céu Cruzou o Borel é trovoada Na velocidade da luz o filho de Odin Anuncia a Alemanha encantada Na fantasia de um mundo imortal Seres, magia do meu Carnaval Pela floresta surge um olhar Mistérios que bailam no ar Tijuca querida, razão da minha vida Balança o povo, embala a emoção E mexe com meu coração</p>		
<p>Vai brilhar em cada cinema o anjo, sonhar Em prosa e poema, se eternizar Feito a sinfonia, legado alemão Deixado à civilização</p>		BIS
<p>No mundo da imaginação era uma vez... O conto de fadas, no reino encantado A infância mais feliz quem fez? Eu vi a criança em sua ilusão Erguer um castelo, brinquedo na mão A mente humana liberta Desperta o grande inventor Que move o tempo e faz Da vida um motor a girar Brasil e Alemanha “unidos” Bandeiras, culturas, saber Vai trevejar, um ano para não esquecer</p>		
<p>Deus Thor me chamou, vou nessa viagem Que felicidade é festa meu bem Metade do meu coração é Tijuca A outra metade Tijuca também</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Ala de Compositores formada por: Alexandre Alegria, André Cabeça, Augusto, Badá, Beto do Pandeiro, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Eric Souza, Fabão, Gabriel Azevedo, Gilbert D'Castro, Gilmar L. Silva, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jaci Inspiração, Jayme Cesar, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julia Alan, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Lula, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcio Biju, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Marquinho FM, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sergio Alan, Telmo Augusto, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zezinho Professor

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Casagrande				
Outros Diretores de Bateria Jorginho, Julinho, Cosme, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga, Obina e Vagner				
Total de Componentes da Bateria 272 (duzentos e setenta e dois) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 11	2ª Marcação 11	3ª Marcação 11	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 0	Agogô 0	Cuica 30	Pandeiro 0	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias A bateria traz também 02 (dois) xequerês. Bateria Nome da Fantasia: Os Músicos de Bremen O que representa: No conto <i>Os músicos de Bremen</i> , dos irmãos Grimm, quatro animais (burro, cachorro, galo e gato) fogem dos maus tratos de seus donos e decidem montar um conjunto musical. Ficou famosa, no Brasil, a versão de Chico Buarque para a peça <i>Os saltimbancos</i> , inspirada na clássica história. A bateria da Tijuca é o “bicho”! E afina os instrumentos para conquistar toda a Sapucaí com a mais pura cadência do samba! Rainha da Bateria: Juliana Alves (Atriz) Nome da Fantasia: Inspiração Musical O que representa: A rainha da bateria inspira as notas que os ritmistas da Tijuca, com arte e maestria, tiram de seus instrumentos. Mestre Casagrande: Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Fernando Costa

Outros Diretores de Harmonia

Adelson Moura de Araujo, Allan Raphael Guimarães da Silva, Almir Coimbra Rodrigues, André Pastor, César Rocha Lima, Crescencio dos Santos Moreira, David Pena Julio, Eduardo da Costa de Oliveira, Eduardo Neves, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fabio Moura da Rocha, Renato Cardoso, Jackson Laranjeiras Carvalho, José Carlos de Oliveira, Juarez da Silva Carvalho, Leonardo de Almeida Sabino, Leonardo Canedo, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marcelo Gago, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Michel Singue Soutinho, Osmar Maria da Silveira, Paulo César Dioniseo Silva, Paulo Roberto Viveiro, Rafael Marques, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Rodrigo Marques Soares, Nilton Reis de Souto, Eric Lira da Silva, Fábio de Lima e Silva, Sidnei Marcio Cosentino, Thiago Henrique Dias, Thiago Wanderley Fernandes Monteiro, Tiago de Freitas Gomes e Valmir Cerilo dos Anjos

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficial: Bruno Ribas

Auxiliares: Celinho Maneiro, Serginho Gamma, Sereno, Celino Dias, Márcio Picanha, Thiago e Marcelo

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão de sete cordas – Helinho

Cavaquinho – Ivinho e Vítor Rinaldi

Outras informações julgadas necessárias

Diretor de Harmonia: **Fernando Costa**

Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983 começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuicana, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumira no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encarar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o departamento de harmonia no Carnaval campeão de 2010 e no vice-campeonato de 2011.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Intérprete Oficial: Bruno Ribas

Bruno Ribas tem familiares oriundos da Portela e da Mangueira, sendo neto do compositor Manacéa. Com sua bela voz, foi parar no Morro de São Carlos, fazendo parte do carro de som da Estácio de Sá, ao lado de Serginho do Porto, no Grupo A, em 2002. Sua estreia como intérprete principal ocorreu no ano seguinte, quando conduziu a emergente Inocentes da Baixada, com o samba *O gênio da Inocentes e a lâmpada maravilhosa*, no Grupo A. Retornou à Mangueira, em 2003, concorrendo como compositor e defendendo seu próprio samba, sendo convidado a integrar a equipe de intérpretes auxiliares do mestre Jamelão, ao lado de Luizito e Clovis Pê. Em 2004, participou da disputa de samba da Beija-Flor para o enredo *Manôa, Manaus, Amazônia Terra Santa*, defendendo, na final, o samba campeão. Devido ao bom desempenho, foi convidado pela diretoria da escola para ser segundo intérprete, fazendo parte do carro de som, ao lado de Neguinho da Beija-Flor, a quem passou a considerar como seu padrinho no mundo do samba. Ainda em 2004, puxou novamente a Inocentes da Baixada, o que lhe valeu o Prêmio S@mba-Net de melhor intérprete do Grupo A. Em 2005, surgiu o convite para substituir Gera como a voz oficial da Portela, o que acabava sendo, de certa forma, um retorno às suas raízes, a Madureira. Em 2006, defendeu as cores da Grande Rio, transferindo-se, em 2007, para a Mocidade, onde esteve até 2008. É o quinto ano de Bruno Ribas como voz oficial da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Fernando Costa

Outros Diretores de Evolução

Thiago, Tikinho e Rodrigo Marques

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Marina Teixeira, Núbia Bombom e Vivian Piemont

Principais Passistas Masculinos

Albano Paiva, Cristiano Amorim e Alessandro Lopes

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pela ala dos Passistas: Mary Harmony

Passistas Femininos: Alessandra Alves, Aline Gomes, Ana Patrícia, Andréia Palmeiras, Clenilda de Oliveira, Cristiane Dutra, Cristiane Camargo, Cláudia de Souza, Cyntia Ribeiro, Daiane Calvoza, Elisangela Clara, Érica Veloso, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Livia Diamante, Luana André, Luana de Souza, Luciana Costa, Luciene de Oliveira, Marina Teixeira, Monike Chocolate, Núbia Bombom, Raphaela Valiñas, Raphaela Souza, Tatiana Santos e Vivian Piemont.

Passistas Masculinos: Albano Paiva, Alessandro Lopes, Ângelo Campos, Cristiano Amorim, Denis Diogo Costa, Diego Ramos, Diogo Oliveira, Edson Oroski, Julio Cesar Cabral, Sidnei Pereira e Thiago Rosa.

NOME DA FANTASIA DOS PASSISTAS: As Passistas de Hamelin

O que representa: Há muitos e muitos anos, a cidade de Hamelin, na Alemanha, amanheceu infestada de ratos. Mas um misterioso flautista prometeu libertar o povo da praga, em troca de algumas moedas. O conto folclórico *O flautista de Hamelin*, eternizado pelos irmãos Grimm, invade a Marquês de Sapucaí. E ninguém tira os olhos da Avenida, hipnotizado com tamanha beleza e graça.

Presidentes das Alas Comerciais: Ricardo Bocão (Ala Tropical), Jorge Santos (Ala Sacode Quem Pode), Marcão (Ala Flor de Liz), Ricardo Vandevelt (Ala Ricca), Diva (Ala Pingo de Ouro).

Observações: Foram realizados ensaios de canto e evolução das alas, coordenados pelo Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, às terças-feiras à noite, na quadra da Escola, na Av. Francisco Bicalho, 47, Clube dos Portuários e, às quintas-feiras, ensaios na Rua Pedro Ernesto, ao lado da Cidade do Samba.

FICHA TÉCNICA**Conjunto**

Vice-Presidente de Carnaval João Paredes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Ivone Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marina Bulcão de Araújo 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gabriella de Jesus Moreira 23 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Lucia Alves Pereira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 47 (quarenta e sete)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Severina Cobel 94 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Lucia Alves Pereira 54 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Juliana Alves e Gozete Gomes		
Outras informações julgadas necessárias Diretor de Carnaval: Ricardo Fernandes Ricardo Fernandes iniciou sua trajetória no samba como componente da Imperatriz Leopoldinense, onde desfilou por 20 anos. Em 1999, tornou-se Diretor Geral de Harmonia da agremiação, ficando até 2002. Em 2003, chega à Unidos da Tijuca e, com a contratação do carnavalesco em 2004, conquistam o vice-campeonato para a escola tijuca. No Carnaval de 2005, foi Diretor de Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, coordenando a equipe que conquistou a pontuação máxima nos quesitos harmonia, evolução e conjunto, fato inédito na agremiação gonçalense. Em 2006, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de Vila Isabel e participou do processo de reorganização da escola que culminou no campeonato. Em 2007, é convidado para administrar o carnaval “Candaces”, na Acadêmicos do Salgueiro. Em 2008 e 2009, foi Diretor de Carnaval da Unidos de Vila Isabel. A equipe de 2004, composta pelo Diretor de Carnaval Ricardo Fernandes, pelo Carnavalesco Paulo Barros e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, volta a trabalhar em conjunto, em 2010, na Unidos da Tijuca, levando-a a conquistar o título de campeã do Carnaval carioca.		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Baianas: Alcenir Ferreira Silveira, Anatalia Gomes Esteves, Bianca Braga Nunes, Carla Pereira Gonçalves, Carmem Pereira da Silva, Claudete Honório Romeu, Claudia Maria Neves, Cleusa Alves da Silva, Consuelo da Silva, Dalva Genefra Toto, Déa Maria, Denice Cardoso Baliu, Denise Dantas Teixeira, Denise de Almeida Blanquet, Deolinda Rosendo Crispim Lourenço, Dulcinéia de Oliveira Souza, Edith Machado de Araújo, Edivaldina Santana, Eli Santos, Eliana Maria de Oliveira, Eliana Vitória, Eliane Amaro de Assis, Eliane Braga Duarte Ribeiro, Emanuella Braga Duarte Ribeiro, Enir da Silva Santos, Gabriella de Jesus Moreira, Geni Deodato, Gisele Andrade Silva, Helida dos Santos, Helnira Leocádio Teixeira, Hilda Mendonça Sales, Iara Maria Mendes Lobo, Iarani Santana Dutra, Iva Jacinto, Janaina da Silva, Janaina Matos, Jandaia Miranda da Silva, Jandira Fortes, Jandira Moreira Santos, Jocelina Silveira Teixeira, Juliana Conceição F. Vitorino, Leda Cordeiro da Costa, Lenita Maria do Nascimento, Lucia Maria dos Santos, Lucia Marília da Silva Melo, Maria Aparecida de Oliveira, Maria da Conceição de Queiroz, Maria da Conceição Silva Holanda, Maria do Carmo de Souza, Maria da Glória de Souza Pereira, Maria da Glória, Maria de Lourdes da Rocha Lama, Maria de Lourdes Silva de Lima, Maria de Lourdes dos Santos Dias, Maria José da Silva, Maria José de Oliveira, Maria Lucia da Silva, Maria Lucia de Souza, Maria Lucia M. Santos, Maria Lucia Soares, Marina Bulcão de Araújo, Marineide Araújo, Marinete Silva dos Santos, Marlene Nascimento Costa, Neide Pereira Chaves, Nilza Lopes da Silva, Norma Sueli da Silva, Patrícia Silva, Paulina Gomes de Oliveira, Regina Antunes da Silva Oliveira, Rita Sampaio Silvestre, Rogéria Maria de Assis Viana, Rosangela Maria dos Santos, Rosangela Rodrigues Reis, Rosiete Marinho, Rosimere da Costa, Selma Duarte Nogueira, Silvia Helena Ramos, Themis Forel Muniz, Rosimar Fernandes Carvalho, Sebastiana Pereira de Araújo, Sebastiana Santos Dantas, Silvia Helena da Silva Ramos, Silvia Rosa dos Santos, Suedis Maria de Jesus Ribeiro, Suely de Lima e Silva, Suzana da Silva, Tereza de Souza, Terezinha da Costa Santos, Terezinha de Souza Ramos Nunes, Therezinha de C. Oliveira, Valdete da Silva, Vanessa da Silva, Vera Lucia de Freitas, Zilá Rodrigues de Oliveira, Zilma Ferreira Camilo.

Velha-Guarda: Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcellos Senna, Antonio Carlos Pereira da Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do Nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge do Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia de Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manoel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosangela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sergio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdecir da Rocha e Valtinho Lopes.

FICHA TÉCNICA**Comissão de Frente**

Responsável pela Comissão de Frente Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 05 (cinco)	Componentes Masculinos 10 (dez)
Outras informações julgadas necessárias		
Nome da Fantasia: O PODEROSO THOR Thor, o mais destemido dos deuses, é o único capaz de cumprir o desejo de Odin e anunciar a Alemanha encantada. Além da força e da resistência descomuns, conta com a mais poderosa das armas divinas, para realizar sua missão: o martelo Mjollnir e seus misteriosos encantamentos. A comissão de frente da Tijuca mostra que apenas esse guerreiro possui tanto poder e a Sapucaí vai se surpreender com sua força!		
Outras informações: Direção e Coreografia – Priscilla Mota e Rodrigo Negri 15 componentes (Pivô – Fabrício Negri) Preparação Teatral – Paulo Barros Figurista – Paulo Barros Criação da Maquiagem e Caracterização – Priscilla Mota Produção – Tenara Gabriela e Luis Kerche		
Priscilla e Rodrigo são, juntos, coreógrafos da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, desde 2008, quando receberam o prêmio da Rádio de melhor Comissão naquele ano. E, em 2010, os prêmios: Estandarte de Ouro, Tamborim de Ouro, Estrelas do Carnaval, Rádio Tupi, Rádio Manchete e Plumas e Paetês. Eles continuam apresentando, por todo o Brasil, o número realizado no desfile que consagrou a Unidos da Tijuca como campeã do Carnaval 2010, participando de grandes eventos e, principalmente, levando e divulgando o Carnaval, em eventos como; Liga Mundial de Vôlei, Premiação da CBF, Olimpíadas do Conhecimento, 100 Anos de Docas, Salão do Automóvel, entre outros, além de duas apresentações para o então presidente Lula.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Priscilla Mota é coreógrafa e bailarina solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Danças Maria Olenewa e teve aulas de História da Arte, Música, Terminologia do Movimento e Composição Coreográfica. Graduiu-se também em Jazz, Sapateado, Dança Contemporânea, Dança Flamenca e Folclórica. Constam em seu repertório todos os grandes balés internacionais. Foi convidada a participar do Panorama de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro, em 2008. Obteve prêmios de melhor bailarina em concursos nacionais e internacionais. Aperfeiçoou seus estudos de dança, na Argentina. Participa como convidada de diversas Galas e Festivais pelo Brasil. Já desenvolveu trabalhos de dança para cinema e publicidade. Bailarina do Grupo de Dança DC. Trabalhou como assistente do coreógrafo Rodrigo Negri, no espetáculo *Choros e Valsas - Um Tributo à Pixinguinha*, eleito pelo JB um dos melhores espetáculos de 2006. Obteve o 1º lugar pelo Conselho Brasileiro da Dança, por uma de suas coreografias. No Carnaval carioca, foi assistente e ensaiadora, nas Comissões de Frente da Tradição, Unidos da Tijuca e Viradouro, respectivamente.

Rodrigo Negri, apontado como um dos coreógrafos mais talentosos da geração, é bailarino solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua formação eclética inclui ballet clássico, jazz, sapateado americano e dança contemporânea, tendo como mestres: Márcia Marques, Steven Harper, Roseli Rodrigues, Tatiana Leskova, Eugenia Feodorova, Hortência Móllo e Denis Gray. Foi bailarino Revelação no Festival de Dança de Joinville e 1º colocado no concurso de admissão para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou para o Grupo de Dança D.C, sucesso de público e crítica no Brasil e na Europa. Para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, criou os espetáculos *Uma Noite com Cole Porter*, sob direção de Claudio Botelho e Charles Moeller, e *Choros – Tributo a Pixinguinha*, eleito pela crítica do Jornal do Brasil como um dos dez melhores espetáculos de dança de 2006, que, em 2008, realizou turnê pela Alemanha. Fez coreografia especial para Ana Botafogo, em seu espetáculo *Ana In Concert*, além de trabalhos para o Theatro Municipal, como as óperas *Rigoletto*, sob direção de Diva Pierante, e *Um Baile de Máscaras*, com direção do aclamado Aderbal Freire Filho, e outras peças que já integram o repertório da Companhia. Foi convidado para coreografar o Projeto Solos do SESC. Ministra oficinas de composição coreográfica no Festival de Danças de Joinville. Começou sua carreira no Carnaval carioca, em 2005, como assistente de coreografia na Tradição. Teve passagem pelo Salgueiro, em 2006, e, em 2007, assumiu pela primeira vez o posto de coreógrafo pela Portela.

FICHA TÉCNICA**Mestre Sala e Porta Bandeira**

1º Mestre Sala Marquinho	Idade 39 anos
1ª Porta Bandeira Giovanna	Idade 33 anos
2º Mestre Sala Vinicius Pessanha	Idade 22 anos
2ª Porta Bandeira Jackellyne Pessanha	Idade 23 anos
3º Mestre Sala Renato	Idade 22 anos
3ª Porta Bandeira Rayane	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias**1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA:****Nome da fantasia:** A DANÇA ENCANTADA**Criação do figurino:** Paulo Barros**Confecção:** Edmilson

O que representa: No reino de Odin, seres encantados bailam em noites enluaradas, longe dos olhares humanos. Na Avenida, protegidos pelos guardiões dos bosques, esses amantes da dança se apresentam e fascinam a todos com a beleza e harmonia de seus movimentos.

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA:**Nome da fantasia:** DIVINO SABOR**Criação do figurino:** Paulo Barros**Confecção:** Rogério

O que representa: Os imigrantes alemães Ernst, Franz e Max Neugebauer construíram a primeira fábrica de chocolates do Brasil. Mas o cacau já era popular no Novo Mundo desde os maias. De tão valioso, era usado como moeda e oferecido aos deuses, em forma de bebida, em cerimônias religiosas. E o casal da Tijuca dança e rodopia na Avenida apaixonado pelo divino sabor do chocolate!

3º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA:**Nome da fantasia:** O ANJO AZUL**Criação do figurino:** Paulo Barros**Confecção:** Taylor

O que representa: No clássico filme alemão *O anjo azul*, que lançou Marlene Dietrich para o estrelato, um respeitado professor se fascina pela sedutora cantora de cabaré. Na Avenida, dois anjos bailam e se deixam encantar pela magia do samba na Marquês de Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Giovanna

Giovanna Justo, nascida e criada no morro da Mangueira, começou a desfilar ainda criança, na ala mirim, sob os cuidados de D. Neuma, um dos baluartes mangueirenses. Aos 13 anos, tornou-se porta-bandeira mirim da ala coordenada pelo professor Dalmo José, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro, o de Melhor Ala de Casais Mirins, em 1986. Aos 15 anos, por obrigatoriedade da idade, deixou a ala e começou sua trajetória profissional no samba, em agremiações como Paraíso do Tuiuti, Villa Rica e Flor da Mina do Andaraí. Determinada e mais experiente, retorna à Estação Primeira de Mangueira, desfilando como componente. Em 1995, aos 18 anos, assumiu o posto de 1ª Porta Bandeira, fazendo par com seu inseparável Mestre Sala Marquinho. Entrou para a família tijucana para brilhar no Carnaval campeão de 2010.

Marquinho

Marcos Rodrigues, o Marquinho, é professor de Educação Física e foi criado na casa de D. Neuma, importante personalidade mangueirense, vivendo boa parte da história da Estação Primeira de Mangueira. Em 1978, começou a sair na ala mirim da Mangueira. Filho de Lilico, ex-mestre sala da Verde e Rosa, não demorou a seguir os passos do pai, tornando-se integrante da ala de mestres salas e porta bandeiras do professor Dalmo José. Versátil no samba, em sua trajetória, desempenhou os papéis de representante de ala, intérprete e compositor da escola mirim Mangueira do Amanhã. Convidado para substituir o pai, recusou o convite e, em 1991, tornou-se o 2º Mestre Sala da escola. Em 1992, assumiu o posto de 1º Mestre Sala. A partir de 1995, sua história juntou-se à de Giovanna Justo, seu par desde então, agora defendendo o pavilhão tijucano.

G.R.E.S.

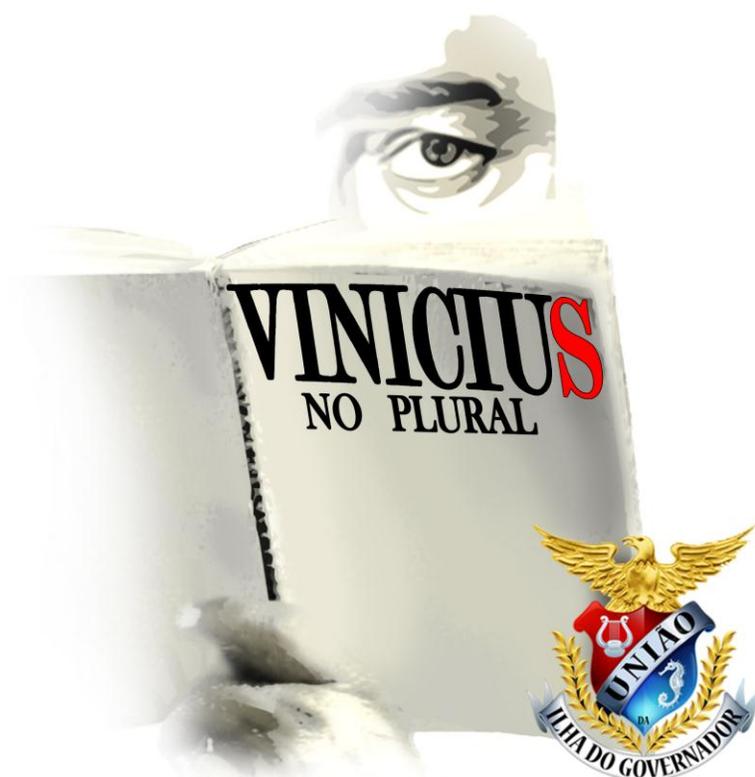
UNIÃO DA ILHA

DO GOVERNADOR



PRESIDENTE
SIDNEY FILARDI

“Vinícius no Plural – Paixão, Poesia e Carnaval”



Paixão, Poesia e Carnaval

(FOTO: Pedro de Moraes)

Carnavalesco
ALEX DE SOUZA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Vinícius no Plural – Paixão, Poesia e Carnaval”					
Carnavalesco Alex de Souza					
Autor(es) do Enredo Alex de Souza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alex de Souza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alex de Souza					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Vinícius de Moraes O Poeta da Paixão Uma Biografia	José Castello	Cia. Das Letras	2009	Todas
02	Vinícius de Moraes Um Poeta dentro da vida	Suzana Moraes Eucanaã Ferraz José Miguel Wisnik Júlio Diniz	Design e Editora Ltda.	2011	Todas
03	Vinícius de Moraes por Geraldo Carneiro	Geraldo Carneiro	Espaço Cultural	1997	Todas
04	Coleção Encontros- Vinícius de Moraes	Sérgio Cohn Simone Campos	Beco do Azougue Editorial Ltda.	2007	Todas
05	O cinema de meus olhos Vinícius de Moraes	Carlos Augusto Calil (Organização, introdução e notas)	Cia. Das Letras	2006	Todas
06	A Arca de Noé Poemas Infantis	Vinícius de Moraes	Cia. das Letrinhas	2011	Todas
07	Vinícius Menino / Vinícius de Moraes	Eucanaã Ferraz (idealização e seleção)	Cia. das Letras	2009	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Vinícius no Plural – Paixão, Poesia e Carnaval”

Carnavalesco

Alex de Souza

Autor(es) do Enredo

Alex de Souza

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Alex de Souza

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Alex de Souza

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	Querido Poeta: Correspondência de Vinícius de Moraes	Ruy Castro (seleção, organização e notas)	Cia. das Letras	2003	Todas
09	Samba falado: (crônicas musicais) Vinícius de Moraes	Jost Miguel, Sergio Cohn, Simone Campos (organização)	Beco do Azougue Editorial Ltda.	2008	Todas
10	Para uma menina com uma flor Vinícius de Moraes	Eucanaã Ferraz (organização)	Cia. Das Letras	2009	Todas
11	Vinícius de Moraes (Folha Explica)	Eucanaã Ferraz	Publifolha Divisão de Publicações do Grupo Folha	2006	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Pesquisa:

Alex de Souza (Carnavalesco).

Colaboradores:

Handerson Big (Historiador)

Roberto Vilaronga (Jornalista)

Augusto Sérgio Bastos (Escritor e Biógrafo)

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Assistentes de Carnavalesco:

Renato Silva (Graduando em Arquitetura UFRJ)

Vídeos Consultados:

Black Orpheus (Orfeu Negro) – Dir. Marcel Camus, ano 1959

Vinícius de Moraes, Um Rapaz de Família – Dir. Suzana de Moraes, ano 1980

Vinícius – Dir. Miguel Faria Jr., ano 2005

Mosaicos – A Arte de Vinícius de Moraes – TV Cultura, ano de 2009

Sites Consultados:

www.viniciusdemoraes.com.br

www.mpbnet.com.br/musicos/vinicius.de.moraes/

www.filologia.org.br – A Lira e os Infernos da Exclusão – Orfeu no Brasil

www.tirodeletra.com.br/entrevistas/ViniciusdeMoraes.htm - Entrevista concedida á Clarisse

Lizpector –

Revista Manchete

HISTÓRICO DO ENREDO

Vinicius de Moraes cuja pluralidade é reconhecida em suas obras, pensamentos e paixões receberá por ocasião do seu centenário nossa homenagem. Para compreender melhor o homem e o poeta, resolvemos criar um diálogo imaginário, tomando como respostas seus poemas, contos e entrevistas.

por Alex de Souza

A INFÂNCIA

ILHA – Poeta, fale um pouco da sua infância, suas memórias da nossa Ilha do Governador.

POETA - *Era um menino valente e caprino. Um pequeno infante, sadio e grimpante. Esse ei-ou que ficou nos meus ouvidos são os pescadores esquecidos... as barcas da Cantareira...o mar com o seu marulhar ilhéu.*

Éramos gente querida na ilha, e a afeição daquela comunidade manifestava-se constantemente.

Quero rever Governador, a Ilha! Que minha amiga Rachel de Queiroz pensa que é dela, mas não se engane, é nossa. Quero repalmilhar a praia de Cocotá, onde dez anos fui feliz. Era indizivelmente bom.

A POESIA

ILHA - Quando nasceu a poesia na sua vida?

POETA - *A poesia paterna, que encontrara numa gaveta velha em casa, foi a minha grande e decisiva influência. Desejei imenso fazer versos assim, versos de amor. Eu havia sempre laborado na arte da poesia, desde os mais verdes anos. Às vezes, em meio aos brinquedos com os irmãos, na Ilha do Governador, fugia e ia me ocultar no quarto, a folha de papel diante de mim.*

Era tão estranho aquilo! Eu de nada sabia ainda, senão que tinha nove anos e Cocotá era o meu mundo, com sua praia de lodo, seu cajueiro e seus guaiamuns. Mas sabia vibrar em presença da folha branca que me pedia versos, viva como uma epiderme que pede carinho. O menino dentro de seu quarto dentro da Ilha, dentro da baía, dentro da cidade, dentro do país, dentro do mar, dentro do mundo.

Com as lágrimas do tempo e a cal do meu dia eu fiz o cimento da minha poesia. Linha por linha, como psicografado, o poema - o meu primeiro poema - começou a brotar de mim.

Amava era amar. Amava a mulher. A mais não poder. Por isso fazia seu grão de poesia E achava bonita a palavra escrita. Por isso sofria. Da melancolia de sonhar o poeta que quem sabe um dia poderia ser.

Eu mostrava meus sonetos aos meus amigos - eles mostravam os grandes olhos abertos. A poesia é tão vital para mim que ela chega a ser o retrato de minha vida. Portanto julgar minha poesia seria julgar minha vida. E eu me considero um ser tão imperfeito... Pensei que nunca poderia ser poeta.

ILHA - E os Poetas ?

POETA - *Me liguei muito a Bandeira, Drummond, Pedro Nava e outros...*

COLÉGIO SANTO INÁCIO

ILHA – Religião?

POETA - *Família católica, colégio de padres, aquele negócio de confessar aos domingos, de comungar. Mas acho que a vocação para o pecado era maior.*

ILHA – Reza?

POETA - *Sempre. Um homem como eu, que está sempre apaixonado, vive em prece.*

LIVROS

ILHA – Com 19 anos publica o primeiro livro, *Caminho para a distância*; o segundo, *Forma e exegese*, que até ganhou um prêmio numa disputa acirrada com Jorge Amado, tinham um cunho espiritual...

POETA - Era o “Inquilino do Sublime”, como disse o Otto Lara Resende.

O BRASIL

ILHA – Poeta, escritor, jornalista, como diplomata conheceu o mundo, mas conheceu também um Brasil real. Mesmo assim, quando estava fora, lhe batia certa nostalgia?

POETA – Sim, não há dúvida: são saudades da pátria e, sobretudo, do que na pátria é pobre e diferente. São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual.

Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!) tão feias. De minha pátria, de minha pátria sem sapatos e sem meias, pátria minha. Tão pobrinha! Amada, idolatrada, salve, salve! Pátria minha... A minha pátria não é florão, nem ostenta lábaro não; a minha pátria é desolação. De caminhos, a minha pátria é terra sedenta. E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular. Que bebe nuvem, come terra e urina mar.

Atento à fome em tuas entranhas e ao batuque em teu coração.

Não te direi o nome, pátria minha

Teu nome é pátria amada, é patriazinha

Uma ilha de ternura: a Ilha

Brasil, talvez.

Pátria minha, saudades de quem te ama...

ILHA – Em 42, você viajou com o escritor americano Waldo Frank pelo Nordeste e Norte do Brasil. Esta viagem mudou sua visão política ao descobrir o Brasil?

POETA – *Descobrir o Brasil, exatamente. Pela mão de um americano...*

Mas essa viagem representou para mim, em um mês, uma virada de 360 graus. Saí um homem de direita e voltei um homem de esquerda. Foi o fato de ter visto a realidade brasileira, principalmente o Nordeste e o Norte, aquela miséria espantosa, os mocambos do Recife, as casas de habitação coletiva na Bahia, o sertão pernambucano, Manaus. A barra me pesou mesmo.

Eu tenho um envolvimento político bastante grande, mas nunca o expressei em minha poesia, exceto quando surgiu como uma coisa válida, como em “Operário em construção”, “Os barões da terra”, “Mensagem à poesia”.

ILHA – Como você vê o Brasil?

POETA – *Eu digo sempre uma coisa: tenho uma grande fé no Brasil. Uma fé meio estúpida, meio instintiva, por causa do povo. Realmente, a minha fé no Brasil não vem das instituições, nada disso. Agora, eu acredito neste povo. E cada vez que eu voltava ao Brasil, de alguma viagem ao exterior, essa crença aumentava, compreende? E como essa crença é um bem gratuito, eu prefiro tê-la a não tê-la.*

ORFEU

ILHA – Contam que a visita que fez com o escritor americano Waldo Frank, o mesmo que viajou com você pelo Norte e Nordeste, e a favela da Praia do Pinto, que havia no Leblon, deixou-o enfeitiçado com o ritmo e a sensualidade dos negros sambistas. Frank teria dito que eles pareciam gregos antes da própria cultura grega. E naquele carnaval de 1942, a ideia enfim brotou de uma batucada no Morro do Cavalão, em Niterói, foi isso?

POETA – *Pus-me a ler, por desfastio, num velho tratado francês de mitologia grega, a lenda de Orfeu - o maravilhoso músico e poeta da Trácia. Curiosamente, nesse mesmo instante, em qualquer lugar do morro, moradores negros começaram uma infernal batucada, e o ritmo áspero de seus instrumentos - a cuíca, os tamborins, o surdo - chegava-me nostalgicamente de envolta com ecos mais longínquos ainda do pranto de Orfeu chorando. O interesse que tinha pelo mito do Orfeu - o poeta- músico, que eu considerava, num plano ideal, o grande criador.*

ILHA – Orfeu da Conceição (título sugerido por João Cabral de Mello Neto), Uma tragédia carioca, acabou resultando no seu encontro com Tom Jobim. Lúcio Rangel indicou e você pergunta a Paulinho Soledade, que também lhe falara a respeito.

POETA – *Paulinho, estou precisando de um maestro que me ajude numas músicas que vou fazer. Você tem algum?*

ILHA – Paulinho responde: Tom Jobim, mas tem um problema: ele é moderno...

ILHA – Trechos de Orfeu da Conceição.

O morro, a cavaleiro da cidade, cujas luzes brilham ao longe.

São demais os perigos desta vida

Para quem tem paixão, principalmente

Toda a música é minha, eu sou Orfeu!

Eurídice...

Se todos fossem iguais a você Que maravilha viver

Eurídice morreu.

No interior do clube Os Maiores do Inferno, num fim de baile de terça-feira gorda.

E viva a orgia! É o reinado da folia! É hoje o último dia! E viva!

Amanhã é Cinzas! Hoje é o último dia! E viva Momo! E viva a folia!

Sem Eurídice não há Orfeu, não há música, não há nada. O morro parou, tudo se esqueceu.

O que resta de vida é a esperança de Orfeu ver Eurídice, de ver Eurídice nem que seja pela última vez! Desceu às trevas, e das grandes trevas ressurgiu à luz, e subiu ao morro onde está vagando como alma penada procurando Eurídice...

Tudo morre que nasce e que viveu

Só não morre no mundo a voz de Orfeu.

CINEMA

ILHA – Sua paixão por cinema vem de criança. Defensor do filme mudo, você foi de censor a crítico. Roteirista de diversos filmes. Nessa sua paixão por cinema, como foi levar Orfeu para as telas, ainda que decepcionado com o resultado?

POETA – *Sou apaixonado por cinema. Só Deus sabe como gosto de uma boa fita, o prazer que me traz “ver cinema”, discutir, ponderar, escrever, até fazer cinema na imaginação.*

Nesta adaptação construo o filme como eu o faria. Ao contrário de minha peça, em que a “descida aos infernos” de Orfeu situa-se numa gafieira, no 2º ato, estou transpondo o carnaval carioca para o final do filme, como o ambiente dentro do qual a Morte perseguirá Eurídice.

ILHA – Um dos grandes sucessos do filme foi “A Felicidade”, que dizia:

Tristeza não tem fim

Felicidade sim

(...)A felicidade é como a gota

(...)E cai como uma lágrima de amor

A felicidade do pobre parece

A grande ilusão do carnaval

(...)Pra tudo se acabar na quarta-feira

BOSSA NOVA

ILHA – Fale-me de sua música.

POETA – *Não falo de mim como músico, mas como poeta. Não separo a poesia que está nos livros da que está nas canções. Era uma insatisfação minha verificar que a poesia de livro atingia um número tão reduzido de pessoas.*

Dizem, na minha família, que eu cantei antes de falar. E havia uma cançãozinha que eu repetia e que tinha um leve tema de sons. Fui criado no mundo da música, minha mãe e minha avó tocavam piano, eu me lembro de como me machucavam aquelas valsas antigas. Meu pai também tocava violão, cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.

A música começou mesmo na década de 50, quando voltei de meu primeiro posto diplomático no exterior, em Los Angeles. Agora, eu sempre fazia minhas músicas, antes, mesmo sozinho, mas sem nenhum intuito de editar ou ver cantar. Aos 15 anos tive uma experiência interessante: eu me liguei a uma dupla vocal, que havia aqui, chamada Irmãos Tapajós, e comecei a compor com eles.

ILHA – **Durante os cerca de quatro anos em solo americano, você se apaixonou pelo jazz, que futuramente seria uma das raízes fundamentais para a Bossa Nova. Tom Jobim teve uma formação semelhante e João Gilberto, no interior da Bahia, também se interessava pelo mesmo estilo musical e, coincidentemente, teve as mesmas influências dos músicos cariocas. E o marco foi “Chega de saudade”, com Elizeth Cardoso e depois gravado por João Gilberto.**

Você acha que a influência do jazz foi boa para a bossa nova?

POETA – *Acho que foi uma influência muito boa. Com a influência do jazz, abriu tudo isso, você podia introduzir qualquer instrumento num conjunto de samba, os instrumentistas improvisavam, as harmonias melhoraram muito e se enriqueceram, os instrumentistas tornaram-se excelentes e conheciam profundamente seus instrumentos, como é o caso de Baden e Tom. A influência foi benéfica porque houve uma descaracterização de nossa música. O samba estava sempre presente na bossa nova. Além disso, a bossa nova trouxe mais alegria e bom humor à nossa música, que andava muito voltada para a tristeza, a dor de corno, a fossa, naquela época do Antonio Maria. Eram músicas muito bonitas, o chamado samba de boate. Com a bossa nova a coisa ficou mais sadia, mais otimista, os sentimentos eram mais de comunicação, mais legais.*

Bossa nova é mais um olhar que um beijo; mais uma ternura que uma paixão; mais um recado que uma mensagem.

*Vai, minha tristeza
E diz a ela que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer*

*Chega de saudade
A realidade é que sem ela
Não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia
Que não sai de mim
Não sai de mim
Não sai*

Tanto assim que eu sou um dos pouquíssimos compositores brasileiros que atravessou essas gerações todas. Eu fiz música com o Pixinguinha, o Ary Barroso, com o pessoal da geração do Antonio Maria, o Paulinho Soledade; depois peguei o Tom, o Baden, o Carlos Lyra, o Edu, o Francis e, em 69, o Toquinho. E mesmo com caras mais jovens que o Toquinho eu já fiz música, como o Eduardo Souto Neto, o João Bosco.

AFROSSAMBAS E BAIANICES

ILHA – Em meados de 62, quando começa a compor com Baden Powell, surge uma grande virada com os ritmos baianos ...

POETA – *O Baden tem uma produção muito boa, e foi ele quem me introduziu o elemento africano, o que não havia antes na bossa nova - eram todos brancos, arianos.*

ILHA – Naquela altura da vida você retomou um caminho de fé?

POETA – *Num plano assim de vida, não. Restou talvez uma certa religiosidade, própria de meu temperamento. Por exemplo, eu me interessei por candomblé, certas superstições. Isso é sinal de que tem algum fogo na cinza.*

ILHA - Época dos afrossambas e você acabou virando... O branco mais preto do Brasil. Na linha direta de Xangô.

POETA – *Quando digo que eu sou o branco mais preto do Brasil, digo a verdade. A minha comunicação com a raça negra é imensa. Sinto atração por ela, a todo momento descubro a sua vitalidade. A contribuição do negro à cultura brasileira é importantíssima. Só a contribuição rítmica que eles trouxeram; a magia do mundo negro, já me liga a eles definitivamente.*

ILHA - Maysa e Elis Regina fizeram sucesso com “Canto de Ossanha”, num LP que exaltava com outros “Cantos”, outros orixás.

POETA – *Amigo sinhô saravá, Xangô me mandou lhe dizer: - Se é canto de Ossanha, não vá! Que muito vai se arrepender. Pergunte pro seu orixá. Amor só é bom se doer.*

ILHA - E essa africanidade toda rendeu até palavrão. Uma nova forma de xingar os militares da ditadura?

POETA - *Te garanto que na Escola Superior de Guerra não tem milico que saiba falar Nagô:*

Eu saio da fossa xingando em nagô. Vou lhe rogar uma praga, eu vou é mandar você: Pra tonga da mironga do kabuletê.

ILHA – Em seu período baiano, você fez amizade com uma das mais famosas Ialorixás...

POETA – *Ela é a Mãe Menininha do Gantois
Que Oxum abençoou, Tatamirô!*

ILHA – Por encomenda, você e Toquinho fizeram a trilha da novela *O bem amado*, uma das faixas de maior sucesso foi “Meu pai Oxalá”.

*Atotô Abaluayê Atotô babá
Atotô Abaluayê Atotô babá
Meu pai Oxalá é o rei Venha me valer
O velho Omulu
Atotô Abaluayê*

ILHA – Voltando à Elis Regina, ela venceu o festival da canção de 1965, música sua e de Edu Lobo, onde, além do primeiro lugar, você ainda faturou o segundo de quebra com Elizeth Cardoso. Vamos recordar uns trechinhos de “Arrastão”?

*Ê! Tem jangada no mar
Hoje tem arrastão!
Todo mundo pescar
Olha o arrastão entrando no mar sem fim.
Traz Iemanjá pra mim
Ê! É a rainha do mar
Valha-me meu Nosso Senhor do Bonfim
Nunca, jamais se viu tanto peixe assim.*

ILHA – Essa onda afro, que começa com Baden em 1962, onde se destaca também “Berimbau”...

*Capoeira me mandou
Dizer que já chegou para lutar
Berimbau me confirmou
Vai ter briga de amor
Tristeza, camará*

ILHA - ... se estende quase dez anos depois na sua temporada baiana, com uma nova parceria, para os íntimos o Toco.

POETA - *Encontrei novamente um parceiro pra valer, e ele é um jovem paulista de 24 anos, com uma pinta de menestrel medieval conhecido pelo apelido de Toquinho, e simplesmente “janta” o violão.*

ILHA - "Tarde em Itapuã", seria dado para o Caymmi musicar. Mas você lhe deu um voto de confiança e rendeu um dos maiores sucessos dessa parceria.

O dia pra vadiar

Um mar que não tem tamanho

É bom

Passar uma tarde em Itapuã

Ao sol que arde em Itapuã

Ouvindo o mar de Itapuã

Falar de amor em Itapuã

CARIOCA

ILHA – Belas mulheres sempre inspiram, não é?

POETA – As muito feias que me perdoem

Mas beleza é fundamental.

ILHA – A menina que passa acabou gerando a mais cantada música brasileira no mundo que é a “Garota de Ipanema”. Enquanto a menina passava você acabou tirando parte da letra definitiva num comentário com o Tom. Qual foi o comentário?

POETA – Você notou que quando ela passa o ar fica mais volátil? Eu acho que nem os egípcios, nem o próprio Einstein saberiam explicar por quê.

Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça

É ela menina

Que vem e que passa

Num doce balanço

A caminho do mar

Moça do corpo dourado

Do sol de Ipanema

O seu balançado é mais que um poema

É a coisa mais linda que eu já vi passar

(...)

Ah, se ela soubesse

Que quando ela passa

O mundo inteirinho se enche de graça

E fica mais lindo

Por causa do amor

ILHA – “Carta ao Tom 74” mostra o saudosismo daquela época.

POETA - Rua Nascimento e Silva, 107 Você ensinando pra Elizete As canções de Canção do amor demais (...) Ah, que saudade Ipanema era só felicidade (...) Nossa famosa garota nem sabia A que ponto a cidade turvaria Esse Rio de amor que se perdeu

VINICIUS PARA CRIANÇAS

ILHA - Você lançou um livro de poemas infantis dedicado aos seus filhos. Desde a década de 70 tinha o desejo de musicar esses versos e transformá-los em um álbum. Foram dois álbuns com canções inspiradas em alguns dos poemas e interpretadas por grandes nomes de MPB, delas se destacam:

“A casa”

Era uma casa muito engraçada.

Mas era feita com muito esmero, na rua dos bobos, número zero.

“Aquarela”

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo.

Vamos todos numa linda passarela de uma aquarela que um dia enfim, descolorirá.

“O pato”

Lá vem o Pato Pata aqui, pata acolá

Lá vem o Pato Para ver o que é que há.

“A arca de Noé”

E abre-se a porta da Arca desconjuntada.

Colorida maravilha, brilha o arco da aliança.

Aos pulos da bicharada toda querendo sair.

De par em par: surgem francas, conduzidos por Noé.

Do prudente patriarca

Ei-los em terra benquista

PAIXÕES

ILHA - O Drummond disse que você havia nascido sob o signo da paixão. Vamos ao ponto: Amor ou Paixão?

POETA – *Eu ainda acho que o amor que constrói para a eternidade é o amor paixão, o mais precário, o mais perigoso, certamente o mais doloroso. Esse amor é o único que tem a dimensão do infinito.*

Eu sou um namorador inveterado.

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure

Labareda

O teu nome é mulher

Quando a luz dos olhos meus

E a luz dos olhos teus

Resolvem se encontrar

Ai, que bom que isso é, meu Deus

Que frio que me dá

O encontro desse olhar

*Eu não ando só
Só ando em boa companhia
Com meu violão
Minha canção e a poesia*

Para viver um grande amor

*E cada verso meu será
Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida*

ILHA – Boemia...

*Onde anda a canção
Que se ouvia na noite
Dos bares de então*

*E por falar em paixão
Em razão de viver
Você bem que podia me aparecer
Nesses mesmos lugares
Na noite, nos bares
Onde anda você*

ILHA - Sua alma boêmia tinha em seus versos sempre a companhia da lua ...

*O poeta se deixa em prece
Ante a beleza da lua.
Vagabunda, patética, indefesa
Ó minha branca e pequenina lua!
Lua linda!
Uma volúpia infinda!
Linda lua!*

*lua amada
lua ardente
tão presente
Como se fosses minha namorada!*

ILHA - Quero lhe apresentar aos nossos poetas da Ilha.

**POETA -A bênção, todos os grandes
Sambistas do Brasil**

ILHA - Qual a receita de um bom samba?

POETA - *Mas pra fazer um samba com beleza*

É preciso um bocado de tristeza

Senão, não se faz um samba não

Fazer samba não é contar piada

E quem faz samba assim não é de nada

O bom samba é uma forma de oração

Porque o samba nasceu lá na Bahia

E se hoje ele é branco na poesia

Ele é negro demais no coração

Ponha um pouco de amor numa cadência

E vai ver que ninguém no mundo vence

A beleza que tem um samba, não

ILHA - E as tantas amizades que você fez?

POETA - *A gente não faz amigos, reconhece-os.*

ILHA - Seus parceiros?

POETA - *Meus principais parceiros, Antonio Carlos Jobim, Carlinhos Lyra e Baden Powell, são pra mim o Pai, o Filho e o Espírito Santo...*

ILHA - E o Toquinho?

POETA - *Amém.*

E há Pixinguinha. Pixinguinha, eu acho que é o próprio Deus em pessoa.

Isso sem falar em Ary Barroso.

Edu lobo e Francis Hime.

ILHA - Você poderia definir qual seu estilo?

POETA - *Infelizmente, eu não tenho estilo. Um amigo meu costuma dizer que eu sou muitos. Se fosse um só, não me chamaria Vinicius de Moraes, no plural.*

ILHA – **E agora o Vinicius showman. Para comemorar seu centenário e a eternidade de suas obras, vamos fazer surgir um grande palco com alguns de seus grandes shows: Boite Au Bon Gourmet, com Tom e João Gilberto; no mesmo local, com Carlos Lyra e Nara Leão, na comédia musical *Pobre menina rica*; Boite Zum Zum, com Caymmi e quarteto em Cy; Toquinho e Clara Nunes, no teatro Castro Alves, em Salvador; Maria Medalha e Maria Creusa, em Milão; Bethânia e Toquinho, no La Fusa, em Mar Del Plata; com Joyce, em Punta Del Leste; Tom, Toquinho e Miúcha, no Canecão e inúmeros outros...**

ILHA – **Já que celebrar é alegria de viver, o que é a vida pra você?**

POETA - *A vida é arte do encontro*

Embora haja tanto desencontro pela vida

*Quem já passou por essa vida e não viveu
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu
É melhor ser alegre que ser triste
Alegria é a melhor coisa que existe
É assim como a luz no coração*

ILHA - Você, um poeta dentro da vida... Ela tem sempre razão?

POETA - *Sei lá, sei lá
Só sei que é preciso paixão*

ILHA - E a morte?

POETA - *Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
– Meu tempo é quando.
Quem vai pagar o enterro e as flores
Se eu me morrer de amores?
Amigos meus, está chegando a hora
Em que a tristeza aproveita pra entrar
E todos nós vamos ter que ir embora
Pra vida lá fora continuar
Prontinha pro show voltar
E em novo dia
A gente ver novamente
A sala se encher de gente
Pra gente comemorar
E no entanto é preciso cantar
Mais que nunca é preciso cantar
É preciso cantar e alegrar a cidade
Quem me dera viver pra ver
E brincar outros carnavais
A bênção, que eu vou partir
Eu vou ter que dizer adeus*

ILHA - Calma poeta, tenho uma última pergunta:

Um repórter lhe perguntou se você tinha medo da morte. O que respondeu?

POETA – *Não, meu filho. Eu não estou com medo da morte. Eu estou é com saudade da vida.*

ILHA - Até mais Poeta...te vejo na Ilha.

POETA - *Saravá!*

*Alex de Souza
Carnavalesco*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A proposta do enredo é revelar a importância que Vinicius de Moraes, em seus múltiplos talentos, tem na cultura brasileira. Em um país sem memória como o nosso, é relevante manter vivo o culto às verdadeiras celebridades nacionais, principalmente numa época midiática de tão raso conteúdo como esta.

A União da Ilha do Governador dedica ao público em geral e principalmente às novas gerações um pouco de quem foi esse ser plural:

Escritor, jornalista, diplomata, dramaturgo, crítico e roteirista de cinema, compositor e antes de tudo um Poeta.

O desfile começa pela Ilha do Governador dos anos 20 do século passado, de onde ele guardava ótimas lembranças de sua infância.

A Poesia sempre presente em sua vida é o fio condutor da história.

Sua formação religiosa e suas indagações; os primeiros livros; e a descoberta de um Brasil desconhecido, que a partir de então, muda suas posições ideológicas, encerram o primeiro setor.

Na sequência, como autor de teatro, tem em seu maior sucesso, a fusão do mito grego com a realidade da favela, resultando em seu famoso Orfeu da Conceição.

Orfeu vira filme: Orfeu negro, uma adaptação da peça, ganha premiações internacionais. Área pela qual sempre foi apaixonado – o cinema.

Suas primeiras parcerias com Tom Jobim e Carlos Lyra. O início do movimento da Bossa Nova, na batida do violão de João Gilberto.

Os Afrossambas com Baden Powell.

Os festivais da Canção.

A temporada baiana e a parceria com Toquinho.

Como bom carioca, soube cantar o jeitinho das meninas que passam a caminho do mar. E tem na música símbolo da beleza da mulher brasileira, um sucesso sem igual, dentro e fora do Brasil.

O poeta que dedica aos filhos poemas que se tornam canções infantis.

O amante das mulheres e da noite. Amigo de seus amigos, que foram tantos: da turma da literatura, dos parceiros musicais e os de toda uma vida.

Que alcança postumamente o maior cargo da diplomacia, mas que para nós que o admiramos ele sempre foi o embaixador da paixão.

Que reflete sobre a vida e a morte; e se despede como showman que foi, em uma grande celebração.

Pedimos benção e saravá!!!

SETOR DE ABERTURA: Refere-se à parte da infância de Vinícius, quando em 1922, seus pais e os dois irmãos mais novos transferem-se para a praia de Cocotá, nº 109-A, onde o poeta passa suas férias. A abertura é uma homenagem à própria Ilha do Governador, com seus tipos caiçaras e os veranistas vindos do continente pela Barca da Cantareira.

1º SETOR: Desperta o POETA. Sua formação católica; os livros publicados e a viagem pelo Brasil que mudou seu posicionamento ideológico, diante da realidade do país.

2º SETOR: O Dramaturgo Vinícius, em sua mais famosa e emblemática peça: ORFEU DA CONCEIÇÃO, alguns dos principais personagens desfilarão nesse setor.

3º SETOR: Orfeu vira filme premiado e consagra um novo gênero musical: A BOSSA NOVA.

4º SETOR: Setor dedicado à série composta por Vinícius e Baden Powell para o disco AFROSSAMBAS. O louvor aos orixás em alas e a quarta alegoria. A “baianidade” também se faz presente na fantasia “Berimbau” de Vinícius e Baden, na fantasia “Arrastão” de Vinícius em parceria com Edu Lobo e no Tripé “Tarde em Itapuã – O Baiano”, em referência a sua estadia na capital Baiana e o grande sucesso na composição com Toquinho.

5º SETOR: IPANEMA. Paisagem obrigatória pela obra de Vinícius. Inspiração que ao lado de Tom Jobim, fizeram história. Além da beleza, há também irreverência e bom humor. Em muito lembrará, propositalmente, um DOMINGO de sol, como aquele que consagrou a União da Ilha em 1977.

6º SETOR: Os poemas infantis tomam forma e cor nesse setor. Imortalizados como canções interpretadas pelos grandes nomes de nossa música.

7º SETOR: A NOITE. Amores, amizades e parcerias. O “Showman”, se revela no início em “pocket-shows” nas boites da zona sul até as grandes casas de espetáculo no Brasil e no exterior. O diplomata que recebe a honraria do título de embaixador “post mortem” pelo governo brasileiro e nosso reconhecimento ao poeta da paixão.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
“ENCONTRO COM O POETA”
15 componentes

**Guardiões
da Bandeira**

**1º Casal de
Mestre Sala e Porta Bandeira
Ubirajara (Bira) e Chirstiane**
**“ILHA DO GOVERNADOR,
O POEMA”**

**Guardiões
da Bandeira**

Ala 01 – Ala Melodia
“MENINO DE ILHA”

Abre-Alas
“MEMÓRIAS DA ILHA – O MENINO”

Ala 02 – Minha Vida, Minha Ilha
“A POESIA”

Ala 03 – Sou Mais Minha Ilha
“O INQUILINO DO SUBLIME”

Ala 04 – Alegria Insulana
“OS LIVROS”

Ala 05 – Xodó da Ilha
“REDESCOBRINDO O BRASIL”

Destaque de Chão
Regina Explosão
SERTÃO

Alegoria 02
“PÁTRIA MINHA – O POETA”

Ala 06 – Sambatuque
“VALSA DE EURÍDICE”

Ala 07 – Alegriha
“MONÓLOGO DE ORFEU”

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Marcinho e Shaiene
“EURÍDICE E ORFEU”

Ala 08 – Falcão da Ilha
“A DAMA NEGRA”

Ala 09 – Sambacharme
“OS MAIORES DO INFERNO”

Destaque de Chão
“PLUTÃO”
Henrique D'Argilagos (Cubano)

Destaque de Chão
“PROSÉRPINA”
Rose Barreto

Alegoria 03
“ORFEU DA CONCEIÇÃO – O DRAMATURGO”

Ala 10 – Tropical
“AS PREMIAÇÕES”

Ala 11 – Leandro da Ilha
“UMA NOVA BOSSA”

Tripé
“BOSSA NOVA – O COMPOSITOR”

Ala 12 – Big da Ilha
Performance
“LAMENTO DE EXÚ”

Ala 13 – Raízes
“CANTO DE XANGÔ”

Ala 14 – Guerreiros da Ilha
“CANTO DE OSSANHA”

Rainha de Bateria
Bruna Bruno
“AFRO”

Ala 15 – Bateria 40 Graus
“AFROSSAMBA”

Destaque das Passistas
Patrícia Pontes
“IEMANJÁ”

Ala 16 – Passistas
“CANTO DE IEMANJÁ”

Ala 17 – Baianas
“LINDA BAIANA”

Ala 18 – Comunicação
“MEU PAI OXALÁ – CANTO DE
OXALUFÃ”

Alegoria 04
**“AFROSSAMBA – O BRANCO MAIS
PRETO DO BRASIL”**

Ala 19 – Solidariedade
“BERIMBAU”

Ala 20 – Feitiço da Ilha
“ARRASTÃO”

Destaques de Chão
Daniele Sperle
JANAÍNA, RAINHA DO MAR

Tripé
“TARDE EM ITAPUÃ – O BAIANO”

Ala 21 – Folia Insulana
“AS MUITO FEIAS QUE ME PERDOEM”

Grupo Performático
“BELEZA É FUNDAMENTAL”

Ala 22 – Magia da Ilha
“PATOTA DE IPANEMA”

Destaques de Chão
Letícia Spiller e Eriberto Leão
“A MUSA E O TOM”

Ala 23 – Ala da Xuxu
“A CAMINHO DO MAR”

Destaque de Chão
Vivian Cister dos Santos
“MAR DE IPANEMA”

Alegoria 05
“ELE É CARIOCA”

Ala 24 – Os Incas
“AQUARELA”

Ala 25 – Crianças
“O PATO”

Ala 26 – Show da Ilha
“A ARCA E O ARCO DA ALIANÇA”

Ala 27 – Passo Mercado
“A BICHARADA”

Alegoria 06
“A ARCA DE NOÉ – VINÍCIUS PARA CRIANÇAS”

Ala 28 – Planeta Ilha
“SONETO DE ROSAS E AMORES”

Ala 29 – Loucos pela Ilha
“NUMA BOEMIA SEM RAZÃO DE SER”

Ala 30 – Emergentes da Folia
“O POETA E A LUA”

Ala 31 – Compositores
“POETINHAS DA ILHA”

Ala 32 – Velha Guarda
“OS EMBAIXADORES DA PAIXÃO”

Ala 33 – Os Insulanos
“SAMBA PRA VINÍCIUS, MEU POETA
CAMARADA”

Destaque de Chão
Mel Brito
“DE TUDO AO MEU AMOR SEREI
ATENTO”

Alegoria 07
“ONDE ANDA VOCÊ?”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	Abre-Alas MEMÓRIAS DA ILHA – O MENINO	<p>Uma representação alegórica e estilizada de uma barca da extinta Cia. Cantareira e Viação Fluminense, que fazia o trajeto do continente á Ilha do Governador, na época da infância de Vinícius de Moraes. Os pais e irmãos menores passam a morar na praia do Cocotá de 1922 a 1929. Vinícius e sua irmã Lygia que continuaram morando com seus avós em Botafogo, passam os dias de folga. O carro tem ainda seres marinhos de uma despouída baía de Guanabara e trechos do poema “Ilha do Governador”.</p> <p>Destaque Central frente alto: Leandro Fonseca - Capitão Semi-Destaque Central frente baixo, masculino: Cristiano Morato - Imediato Composições Femininas: Marinheiras Composição mista: Veranistas</p>
02	PÁTRIA MINHA – O POETA	<p>Em 1942, faz uma extensa viagem ao Norte e ao Nordeste do Brasil acompanhando o escritor americano Waldo Frank, a qual muda radicalmente sua visão política, tornando-se um antifacista convicto. Na estada em Recife, conhece o poeta João Cabral de Melo Neto, de quem se tornaria, depois, grande amigo, o qual edita em Barcelona o poema PÁTRIA MINHA em 1949. Uma reflexão sobre um país de contrastes. Vinícius se torna um homem ligado ás questões sociais, muito diferente da imagem mais corriqueira do boêmio poetinha. Em 1956, colabora no quinzenário Para Todos a convite de seu amigo Jorge amado, em cujo primeiro número publica o poema "O operário em construção". Expõe em versos, a alienação de um povo que não compreende seu próprio valor na construção de seu país. O carro é a bandeira do Brasil formada por operários e cercada por imagens do norte e nordeste brasileiro retratadas com impressões de xilogravuras, como no cordel.</p> <p>Destaque: Paulo Rodrigues – Uma Pátria em Construção Semi- Destaque Frente Baixo: João Vitor – Ave de Rapina nos Sertões do Brasil Composição Performática: Operário em Construção Composição Mista: Carcarás</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	ORFEU DA CONCEIÇÃO – O DRAMATURGO	<p>Vinicius era apaixonado por cinema, foi crítico cinematográfico do jornal A Manhã.</p> <p>Em Los Angeles, no ano de 1947, estuda cinema com Orson Welles Lança, com Alex Viany, a revista Film.</p> <p>Começou a escrever, em 1955, para o produtor Sasha Gordine, um roteiro para fazer do mito de Orfeu, um filme, mas não consegue financiamento para a produção, Paralelamente deseja encenar o musical, no Teatro Municipal, Convida Antônio Carlos Jobim para fazer a música do espetáculo, iniciando com ele a parceria que, logo depois, com a inclusão do cantor e violonista João Gilberto, daria início ao movimento de renovação da música popular brasileira que se convencionou chamar de bossa nova. No dia 25 de setembro de 1956 estreava no Teatro Municipal do Rio de Janeiro a peça Orfeu da Conceição, como autor e produtor.</p> <p>Oscar Niemeyer assinou os cenários, Lila Bôscoli desenhou os figurinos, Leo Jusi dirigiu o espetáculo, o instrumentista Luiz Bonfá deu voz ao violão. Encenado pelo Teatro Experimental do Negro de Abdias Nascimento, foi a primeira vez que um elenco de atores negros ocupava o mais famoso teatro brasileiro. Os atores principais de um elenco de 45 foram: Haroldo Costa (Orfeu), Dirce Paiva (Eurídice) e Lea Garcia (Mira).</p> <p>O diretor de cinema e escritor francês Marcel Camus filmou no Rio de Janeiro Orfeu Negro (1959). Adaptação da peça, com roteiro de Camus, Vinicius e Jacques Viot. Premiado com a Palma de Ouro no Festival de cinema de Cannes, na França e Oscar de melhor filme em língua estrangeira.</p> <p>A alegoria trás dois momentos: na parte frontal a peça Orfeu da Conceição no Teatro Municipal com estilizadas ânforas gregas, que assim como as originais, representam em suas pinturas, cenas mitológicas. As figuras ganham vida e se apresentam no palco. Já a parte traseira é Orfeu Negro, o filme, em cartaz.</p> <p>Destaque Central: Pinah – Apolo – Deus da Música Semi-Destaques frente baixo: Lucy Ramos (atriz) Eurídice e Fabrício Boliveira (ator) Orfeu Semi-Destaques laterais: Marco D’Andrea (direita) e Natasha Garcez (esquerda) Tragédia Grega. Composição performática: Personagens de uma Tragédia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 01 BOSSA NOVA – O COMPOSITOR	<p>Canção do Amor Demais, é o disco lançado em 1958 com músicas de Vinícius e Antônio Carlos Jobim, cantadas por Elizete Cardoso. Ouve-se, pela primeira vez, a batida da bossa nova, no violão de João Gilberto, que acompanha a cantora, em algumas faixas, entre as quais o samba "Chega de Saudade", considerado o marco inicial do movimento.</p> <p>Em 1962 conhece Baden Powell, com quem comporia músicas de temática afastada da bossa nova, como os afro-sambas ("Canto de Ossanha", "Canto de Xangô") e outros sambas como "Samba da Bênção" e "Berimbau").</p> <p>O tripé representa duas facetas na carreira musical de Vinícius, trás na frente BOSSA e a traseira: AFRO, que abre o setor dos afrossambas.</p> <p>Composição BOSSA: Carlos Lyra (compositor) – Banquinho e violão</p> <p>Composição AFRO: Alexandro Borges (Modelo) – Ogan</p>
04	AFROSSAMBA – O BRANCO MAIS PRETO DO BRASIL	<p>A alegoria trás o candomblé, não apenas como inspiração musical, mas como disse o próprio: <i>A minha comunicação com a raça negra é imensa. Sinto atração por ela, a todo momento descubro a sua vitalidade. A contribuição do negro à cultura brasileira é importantíssima. Só a contribuição rítmica que eles trouxeram; a magia do mundo negro, já me liga a eles definitivamente.</i></p> <p>Além da parceria com Baden, que introduziu o elemento africano às músicas de Vinícius, no início dos anos 70 Vinícius se muda para a Bahia. É a época que nasce a parceria com Toquinho, que entre tantas outras composições, fazem a trilha sonora da novela O BEM AMADO, com referências bem baianas também. Vinícius se torna muito amigo de uma das mais consagradas Yalorixás: Maria Escolástica da Conceição Nazaré, a MÃE MENININHA DO GANTOIS.</p> <p>O carro é consagrado á Oxalá, orixá de Vinícius.</p> <p>Destaque Central: Augusto Melo – Meu Pai Oxalá – VENHA ME VALER</p> <p>Semi-Destaques central baixo: Tia Noêmia (fundadora da UNIÃO DA ILHA) - Yalorixá Semi-Destaques laterais e traseira: Ayrá (orixá na guarda de Oxalá)</p> <p>Composição performática: Iaô</p> <p>Composição performática: Ogan</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 02 TARDE EM ITAPUÃ – O BAIANO	Da parceria com Toquinho uma das mais populares canções é Tarde em Itapuã, inspirado no local em Salvador onde Vinícius morou por alguns anos. Destaque Central: Alexandre Coutinho – Pescador Personalidade Base de Tripé – Toquinho (compositor)
05	ELE É CARIOCA	Otto Lara Resende assim o definiu: "Manuel Bandeira viveu e morreu com as raízes enterradas no Recife. João Cabral continua ligado à cana-de-açúcar. Drummond nunca deixou de ser mineiro. Vinicius é um poeta em paz com a sua cidade, o Rio. É o único poeta carioca". Mas ele dizia nada mais ser que "um labirinto em busca de uma saída". Vinícius era antes de tudo um carioca, amava o Rio de Janeiro e o traduzia principalmente por suas paisagens e pelas belas mulheres. A elas ele dedicou ELA É CARIOCA, com Tom Jobim. E a partir do poema MENINA QUE PASSA, foi composto também com Tom, GAROTA DE IPANEMA (1962) segundo alguns pesquisadores a música brasileira mais executada até hoje. Em 1965, começa a trabalhar com o diretor Leon Hirszman, do Cinema Novo, no roteiro do filme Garota de Ipanema. O carro mostra uma colorida e alegre Ipanema, com detalhe para o encontro da Rua Vinícius de Moraes (antiga Montenegro) e Nascimento e Silva, rua imortalizada na música de Vinícius e Toquinho, CARTA AO TOM 74, onde menciona o endereço de Tom (Nascimento e Silva, 107) com muita saudade de uma Ipanema que não existe mais. Destaque Central: Alexandre Gonçalves – A coisa mais linda que eu já ouvi cantar. Composição feminina: Garotas que passam. Composição performática: Surfistas. Personalidade base do carro – Helô Pinheiro – Garota de Ipanema.
06	A ARCA DE NOÉ – VINÍCIUS PARA CRIANÇAS	Dos poemas infantis aos especiais de TV. A alegoria tem o tom lúdico de representar um caderno de criança, para colorir, em forma de uma arca, A ARCA DE NOÉ. Nessa embarcação o Velho Patriarca, conduz os bichinhos por um mar de cor e magia. Destaque Central: Ernani Peixoto - O Prudente Patriarca. Semi-Destaque traseira – Sidney – Macaco Composições Femininas no alto: Pássaros Composições Feminina laterais: Pincéis

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	ONDE ANDA VOCÊ?	<p>Poeta; jornalista; crítico, roteirista e produtor de cinema; dramaturgo; compositor e showman. Vinícius era PLURAL. Em seu primeiro grande show na boite Au Bon Gourmet, em 1962, ao lado Tom Jobim e João Gilberto, Vinícius se liga permanentemente ao mundo da música popular e aos palcos. Seu elo com a bossa nova é muito importante. Em 1965, num show na boate Zum Zum ao lado de Dorival Caymmi, lançou o Quarteto em Cy, de quem se tornou padrinho. Após a promulgação do AI-5, em 1968, Vinicius é aposentado compulsoriamente da carreira diplomática. A partir de então passa a se dedicar de vez à vida artística. Ainda no Au Bon Gourmet, com Carlos Lyra, apresentaram a comédia musical: POBRE MENINA RICA que lançou a cantora Nara Leão. Faz shows no Brasil e no exterior, acompanhado de inúmeros artistas com: Maria Creuza, Toquinho, Oscar Castro Neves, Quarteto em Cy, Baden Powell, Chico Buarque, Maria Bethânia, Clara Nunes, Maria Medalha, Joyce, entre outros. Um dos mais importantes é "Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha", gravado ao vivo no Canecão (Rio), em um espetáculo que ficou quase um ano em cartaz no Rio e seguiu para outras cidades da América do Sul e Europa. Apesar do sucesso com a música popular, Vinicius não abandonou a poesia, tendo inclusive gravado discos em que recita suas obras. Onde anda esse Poeta? Na mente e no coração, pra sempre desse país. Na palavra escrita, que tanto achava bonita, imortal na cultura do Brasil.</p> <p>O carro é despedida de um desfile mas não de um artista. A noite, o bar, a boite, o palco, enfim um universo notívago de sonhos e paixões.</p> <p>Destaque Central: Flavio Rocha - O Namorado da Lua. Composições performáticas: Amigos Meus (homenagem aos principais parceiros: Tom; Carlos Lyra; Baden Powell; Edu Lobo; Francis Hime e Toquinho). Composições mistas: A Noite inspira o Poeta. Base do carro: Membros da Velha Guarda</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Leandro Fonseca Paulo Rodrigues Sandro Pinah Augusto Melo Alexandre Coutinho Alexandre Gonçalves Ernani Peixoto Flávio Rocha	Empresário Administrador de Empresas Figurista Decorador Empresário Universitário Figurista Advogado
Local do Barracão Rua Rivadávia Corrêa, nº. 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Luís Carlos Riente	
Ferreiro Chefe de Equipe Antônio Carlos Ferreira	Carpinteiro Chefe de Equipe José Batista Jorge (Castelinho)
Escultor(a) Chefe de Equipe Rodrigo Bonan e José Teixeira	Pintor Chefe de Equipe Cássio
Eletricista Chefe de Equipe Paulinho da Luz	Mecânico Chefe de Equipe Miquéias Pedroso Xavier João Lopes Simões Agostinho
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Claudio	- Compras
Claudio	- Laminação de Fibra de Vidro
Carlinhos	- Vime
Chiquinho	- Espuma
Marco Monte	- Espuma
Moisés	- Almoxarifado
Vilmar	- Espelhos e acrílico
Batista	- Hidráulico
Bernard	- Decoração
Yves	- Decoração
Seu Augusto e Luiz	- Decoração
André Cristal	- Decorador
Anderson	- Decorador
Escultura em ferro	- Adson e Equipe
<p>As alegorias do G.R.E.S. União da Ilha do Governador em 2013 terão um trabalho de composições performáticas que serão realizados pelos coreógrafos: Rita de Cássia (Carro 02, Carro 03), Handerson Big (Carro 04 e Carro 06) e Andréa de Cássia (Carro 05 e Carro 07)</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Menino de Ilha	Inspirado no poema do mesmo nome, mostra tipos humanos da Ilha e visitantes vindos da capital pela Barca da Cantareira. São trajes de banho para adultos e roupinhas infantis inspiradas nos anos 20.	Melodia	Eduardo e Ana Paula	1998
02	A Poesia	O despertar para a poesia se dá ainda na infância com os poemas de seu pai, Em sua juventude e parte da vida adulta o poeta se consagra como, segundo seus contemporâneos, o “poeta do cotidiano”. Dele disse Carlos Drummond de Andrade: "Vinicius é o único poeta brasileiro que ousou viver sob o signo da paixão. Quer dizer, da poesia em estado natural". "Eu queria ter sido Vinicius de Moraes".O que torna Vinicius um grande poeta é a percepção do lado obscuro do homem. E a coragem de enfrentá-lo. Parte, desde o princípio, dos temas fundamentais: o mistério, a paixão e a morte. Drummond descreve, sem conseguir dissimular sua imensa inveja: "Foi o único de nós que teve a vida de poeta". A Fantasia representa a Poesia que ponteiava a vida de Vinicius, dando a idéia de uma folha de papel, vemos nela inscrições de poesia e a caneta tinteiro, os essenciais materiais do poeta.	Minha Vida, Minha Ilha	July	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	O Inquilino do Sublime	<p>A influência católica sobre sua vida e obra, desde o Colégio Santo Inácio e depois no grupo de intelectuais e militantes católicos da Faculdade de Direito do Catete, como Otávio de Farias, foram enormes. Tanto que os primeiros versos publicados eram poesias metafísicas, era o sagrado, o místico nas palavras. Segundo Ferreira Gullar “<i>O Vinícius começa fazendo poesia francesa, inspirado naquele catolicismo francês, influenciado pelo grupo católico, aqui no Brasil. Mas aquilo não é ele, não era ele. Então, pouco a pouco, ele vai-se convertendo em Vinícius de Moraes, quer dizer, vai virando brasileiro. E aí vai além dos outros, porque muitos outros tiveram esse percurso, viraram brasileiros, mas não tanto. Então, virar compositor popular e cair no esculacho completo, aí, realmente, é o Vinícius. É mais que os outros nisso, está entendendo?</i>”</p> <p>“O Inquilino do Sublime” foi como definiu Otto Lara Resende, Vinícius em sua primeira fase como poeta. A fantasia é uma alusão ao Santo Inácio e trechos bíblicos.</p>	Sou Mais Minha Ilha	Rosa	2006

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Os Livros	Os Livros - Com o incentivo do jornalista e escritor Otávio de Faria, Vinicius com apenas 19 anos publica seu primeiro livro e consegue com isso um estrondoso sucesso de crítica. Num total de 12 obras publicadas cada uma tinha característica diversa porém uma coisa em comum; a paixão que o poeta nutria pelas letras. A fantasia representa, através de um grupo de performace as 12 obras publicas por Vinicius de Moraes. “O Caminho para a Distância” de 1933, “Forma Exêgese” de 1935, “Ariana, a mulher” de 1936, “Novos Poemas” de 1938, “Cinco Elegia” de 1943, “Poemas Sonetos e Baladas” de 1946, “Pátria Minha” de 1949, “Antologia Poética” de 1954, “Livro de Sonetos” de 1957, “Novos Poemas” de 1959, “Para Viver um Grande Amor” de 1962 e “A arca de Noé” de 1970.	Alegria Insulana	Rita de Cássia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Redescobrimo o Brasil	<p>É no ano de 1942 que o poeta, por conta de uma viagem ao Norte e o Nordeste do Brasil acompanhando o escritor americano Waldo Frank, muda radicalmente sua visão política, tornando-se mais sensível e favorável às questões sociais. Nessa viagem Vinicius pode ver de perto as mazelas do Brasil e percebe que muito havia para se fazer em prol do povo brasileiro. A fantasia representa simbolos em xilogravuras típico do nordeste e pelas cores quentes que remetem à terra seca e ao sol escaldante desta região.</p> <p>Na estada em Recife, conhece o poeta João Cabral de Melo Neto, de quem se tornaria, depois, grande amigo.</p>	Xodó da Ilha	Dinaléia	1975
06	Valsa de Eurídice	<p>Música de Vinícius e Baden Powell, mas apesar do personagem, não integra a trilha, nem da peça nem do filme.</p> <p>A fantasia é inspirada em uma ânfora grega em forma de vestido, que retrata cenas inspiradas no mito de Orfeu.</p>	Sambatuque	Ruth	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Monólogo de Orfeu	Originalmente, faz parte da segunda faixa da trilha de Orfeu da Conceição. A fantasia é o personagem principal da trama.	Alegriha	Eliane Porto	1979
08	A Dama Negra	Personagem que representa a morte na peça. A fantasia tem características do teatro grego, como a máscara da tragédia.	Falcão da Ilha	Ellen	2001
09	Os Maiorais do Inferno	Numa terça-feira, último dia de Carnaval, Orfeu desce do morro e vai até o Clube Os Maiorais do Inferno depois de Eurídice estar morta. Já ensandecido, ele vai procurar Eurídice para ver sua amada e tentar encontrá-la novamente. A fantasia tem labaredas infernais mas também um toque malandro da gafeira retratada pelo Poeta.	Sambacharme	Robson	2001
10	As Premiações	Oscar de melhor filme estrangeiro e Palma de Ouro do Festival de Cannes agraciaram o Filme de Marcel Camus. A fantasia trás elementos decorativos alusivos à ambos os prêmios.	Tropical	Ricardo Ribeiro	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Uma Nova Bossa	Na batida do violão de João Gilberto, que acompanha Elizeth Cardoso, em algumas faixas, do disco CANÇÃO DO AMOR DEMAIS, entre as quais o samba "Chega de Saudade", surge o movimento. A fantasia é uma divertida criação de "Um Banquinho e um Violão"	Leandro da Ilha	Leandro Azevedo	2012
12	Lamento de Exú	<p><i>"...Tomara Que você volte depressa Que você não se despeça Nunca mais do meu carinho E chore, se arrependa E pense muito Que é melhor se sofrer junto Que viver feliz sozinho..."</i></p> <p>A fantasia representa a canção "Lamento de Exú" do Lp Afrossambas de 1962, onde Vinícius de Moraes em parceria com Baden Powell mesclam no samba elementos da sonoridade africana. Exú orixá primeiro do panteon africano, senhor dos caminhos e das encruzilhadas abre a série de orixás homenageados no gênero Afrossamba é aqui representado com suas isígnias; na mão o ogô – amuleto fálico que representa a sexualidade, a virilidade e fertilidade, o Aço Írin- saio de franjas e suas cores mais características, o preto e vermelho.</p>	Big da Ilha	Big	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Canto de Xangô	<p>“..Salve , Xangô, meu Rei Senhor Salve meu Orixá Tem sete cores sua cor sete dias para a gente amar...” O orixá da justiça também foi exaltado pelo Afrossamba, portanto aqui a citação e representação se fazem necessárias. A fantasia representa a canção “Canto de Xangô” onde se faz presente as cores quentes deste orixá, o vermelho e o laranja alusivas ao fogo e uma das suas insígnias o oxê, machado de dois gumes.</p>	Raízes	Cidália	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Canto de Ossanha	<p><i>“...Coitado do homem que cai No canto de Ossanha Traidor! Coitado do homem que vai Atrás de mandinga de amor...”</i></p> <p>A canção “Canto de Ossanha” composta em 1962 magistralmente interpretada por Elis Regina e também gravada por Maysa, foi o carro chefe do Lp Afro Samba de 1966. A fantasia nas cores verde água azul e preto e com folhas representa o orixá Ossanha, senhor do segredo das ervas conhecedor dos mistérios das poções e beberagens. E no fundo Vinicius se sentia um pouco essa entidade que cura, já que também detinha conhecimento metafísico para a cura de certos males da alma. Sobre tudo para aqueles em que se tornou especialista por circunstância de sua genialidade poética: as dores de amor.</p>	Guerreiros da Ilha	Dudu	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Afro	Essência do samba encarnada em nossa rainha.	Rainha de Bateria	Bruna Bruno	*
15	Afrossamba	Os ogans são os responsáveis pela evocação dos orixás nos terreiros de candomblés, através das batidas no couro dos atabaques não poderiam estar melhor representados do que na ala de bateria da União da Ilha. A fantasia faz menção a uma vestimenta típica dos ogãs – o Alaká, espécie de bata ou abadá usado por eles nas cerimônias religiosas acompanhando tal vestimenta temos o Eketé, uma espécie de boina e também ao próprio ritmo Afrossamba cuja a sonoridade é inspirada na mescla dos elementos do candomblé, tais como atabaques, agogôs e afoxês, com o samba.	Bateria 40 Graus	Mestres Riquinho e Odilon	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Canto de Iemanjá	“...Se você quiser amar Se você quiser amor Vem comigo a Salvador Para ouvir Iemanjá...” A canção “Canto de Iemanjá” também presente no Lp Afro Samba ganha na Sapucaí uma representação concreta. A ala de passistas da escola reponsável pelo balanço e samba no pé veste a fantasia que repretenta tal canção! O balanço do mar e a beleza de Iemanjá são repretados pela ginga e beleza de nossas passistas.	Passistas	Andréa Gomes	1953
17	Linda Baiana	“...Eu vou me mudar Pra São Salvador Lá tem mais amor Tem uma linda baiana por lá...” Feita para o Lp de 1965, onde mais uma vez a parceria entre Vinicius e Baden se fez presente, a canção “Linda Baiana” não teria outra senão a ala das baianas da União da Ilha para representá-la. A fantasia faz menção aos elementos da baiana citados na música, como os turbantes e saias rendadas.	Baianas	Tia Noêmia	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Meu Pai Oxalá – Canto de Oxalufã	<p>Filho de Oxalá, porém totalmente avesso as características de seu orixá de cabeça o poeta não cumpria lá muito à risca boa parte dos preceitos religiosos, como um bom filho de Oxalá era indisciplinado e imprevisível. Vinicius não poderia deixar de homenagear este orixá em sua parceria com Baden no Afrossamba com a canção de 1962 “Canto de Oxalufã” –</p> <p>“...Ô-babá <i>Não dá pra ninguém saber Por que é que há Quem lê e não sabe amar Quem ama e não sabe ler...</i>”</p> <p>e com Toquinho na canção “Meu Pai Oxalá” –</p> <p>“<i>Meu pai Oxalá É o rei Venha me valer Meu pai Oxalá É o rei Venha me valer...</i>”</p> <p>encomendada para a novela o Bem Amado de 1973. A fantasia representa o orixá em questão - Oxalufã, o pai de todos os orixás, senhor das alturas, detentor da sabedoria anciã. Suas insígnias tb estão presentes na fantasia; a pomba do espírito santo e o seu opachorô, uma espécie de cajado.</p>	Comunicação	Walter	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	“Berimbau”	<p>Outro carro chefe, ao lado de “Canto de Ossanha” no LP Os Afrossambas. Vinicius, numa crônica escrita em 1965 o poeta ouviu um disco com sambas-de-roda da Bahia, pontos de candomblé e toques de berimbau que encantou tanto ele quanto Baden Powell. E foram à Bahia conferir pessoalmente os cantos do candomblé baiano.</p> <p>A fantasia é uma estilização do instrumento e do traje usado pelo tocador.</p>	Solidariedade	Djalma Falcão	1974
20	Arrastão	<p>“...Olha o arrastão entrando no mar sem fim Ê, meu irmão, me traz Iemanjá prá mim...” "ARRASTA essa gente aí, Pimentinha." Elis Regina levou a sério o bilhete que Vinicius de Moraes lhe mandou e fez com que "Arrastão", de autoria do poeta e Edu Lobo, tirasse o primeiríssimo lugar no I Festival Nacional da Musica Popular Brasileira em 1965. A fantasia representa a canção “Arrastão”, em tons prata e branco a fantasia elucida os vários elementos citados na canção como os peixes, a rede, a jangada e o próprio pescador.</p>	Feitiço da Ilha	Graça	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	As Muito Feias Que Me Perdoem	O poema que assim começa: “As muito feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”... se chama RECEITA DE MULHER e foi publicado no livro NOVOS POEMAS II de 1959. É um dos trechos mais conhecidos de toda a sua carreira e um dos mais polêmicos também. A fantasia é uma sátira a tal “receita”, no clima carnavalesco que também vale lembrar, que Ipanema (onde esta ala inicia o setor) é também tradicional na irreverência de sua famosa banda, bem afinada ao espírito jocoso da indumentária.	Folia Insulana	Big	2011
*	Beleza é Fundamental	Tipos caricatos inspirados em personagens praianos.	Grupo Performático	Samuel	2012
22	Patota de Ipanema	Patota de Ipanema é uma canção de Vinícius e Toquinho, mas a fantasia trás tipos urbanos bem conhecidos daquela região.	Magia da Ilha	Carla	2010
23	A Caminho do Mar	Referência a um dos versos da canção GAROTA DE IPANEMA. A fantasia reproduz com suas cores e formas as ondas do mar.	Ala da Xuxu	Xuxu	1982

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Aquarela	A famosa canção composta e gravada por Toquinho assemelha-se a primeira parte de “Uma rosa em minha mão”, que fez com Vinicius, em 1974, para a novela “Fogo Sobre Terra”, da TV Globo. Aquarela tem co parceria também dos italianos Guido Morra e Maurizio Fabrizio. A fantasia tem em sua forma: pincel e tinta numa explosão de cores de grande efeito.	Os Incas	Alênio	2002
25	O Pato	Poema infantil publicado em 1970, o Pato ganhou música de Toquinho e virou um dos carros chefe do primeiro especial e do disco ARCA DE NOÉ, imortalizado pelo MPB4. A fantasia da ala das crianças tem trechos da canção em bordados nas asas do atrapalhado animal.	Crianças	Tia Leiloca	1984
26	A Arca e o Arco da Aliança	Interpretado por Chico Buarque e Milton Nascimento, a primeira faixa que também tem o título de A ARCA DE NOÉ, comove pela interpretação e trás a figura do prudente patriarca em forma de fantasia.	Show da Ilha	Fátima	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	A Bicharada	Todos os bichos citados nos poemas e nas canções se unem aos demais para invadir a Passarela do Samba.	Passo Marcado	Sandra	1953
28	Sonetos de Rosas e Amores	Muitas foram as rosas recitadas e cantadas na obra de Vinícius. Na maioria das vezes são flores ou representam mulheres. Seus muitos amores (A rosa desfolhada, O espectro da rosa, O poeta e a rosa, Soneto da rosa, Soneto da rosa tardia, Acalanto da rosa, Samba da rosa) Como representa a fantasia. Nela só não cabe a rosa radioativa estúpida e inválida. A rosa com cirrose a anti-rosa atômica. Sem cor sem perfume sem rosa, sem nada. A rosa de Hiroxima.	Planeta Ilha	Joaquim	2012
29	Numa Boemia Sem Razão de Ser	ONDE ANDA VOCÊ de Hermano Silva e Vinícius de Moraes foi gravada entre outros, pelo próprio autor Vinícius, Ângela Maria e Cauby Peixoto, Nelson Gonçalves e Claudia Telles. Trás esse lado boêmio e romântico do poeta.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	O Poeta e a Lua	Assim como as rosas, a Lua sempre lhe ofereceu grande fascínio. São inúmeros sonetos e demais formas poéticas de falar de sua grande companheira nas noites. O POETA E A LUA, é um poema publicado no livro: Antologia Poética de 1954.	Emergentes da Folia	Paulo Monteiro	1996
31	Os Poetinhas da Ilha	Vinícius foi o erudito dentro do popular. E nem por isso foi um poeta menor. Se engana quem possa confundir tantos diminutivos como ele gostava de dizer, que fez de forma carinhosa, seu amigo, o cronista e compositor Antônio Maria, ao apelidá-lo de POETINHA. Nossos compositores da Ilha, prestam essa homenagem ao grande poeta.	Compositores	Jorge	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Os Embaixadores da Paixão	<p>Vinícius atuou na diplomacia brasileira mas em 1968, foi aposentado compulsoriamente por meio do Ato Institucional Nº 5 (AI-5) sob alegação de que seu comportamento boêmio não condizia com a carreira pública. Só em 1998 recebeu anistia e em 16 de agosto de 2010, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, promoveu post mortem Vinícius de Moraes ao cargo de Embaixador, trinta anos após sua morte.</p> <p>Nossa velha guarda em sua dignidade e sabedoria, representa aquele que foi o EMBAIXADOR DA PAIXÃO.</p>	Velha Guarda	Valter Cerqueira	1953
33	Samba pra Vinícius, Meu Poeta Camarada	<p>Da música composta por Toquinho e Chico Buarque em homenagem a Vinícius de Moraes, amigo e parceiro que tanto contribuiu para a moderna música popular brasileira, encerramos esse tributo ao homem e ao artista pelo seu centenário, com uma ala que tem em seu traje o despojamento característico da sua última imagem.</p>	Os Insulanos	Lú	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier

Rua Rivadávia Corrêa, nº 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro

Diretor Responsável pelo Atelier

Sônia

Costureiro(a) Chefe de Equipe

Eliane

Chapeleiro(a) Chefe de Equipe

Sônia

Aderecista Chefe de Equipe

Néia

Sapateiro(a) Chefe de Equipe

Alexandre Cosme

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Cláudio Guerreiro	- Compras e Atelier reprodução de alas e composições de carro
Sônia	- Atelier reprodução de alas
Eliane	- Atelier reprodução de alas
Cassio	- Pintor de arte
Chiquinho	- Espuma
Marco Monte	- Espuma
Vilmar	- Vidraçaria
André (Rato)	- Placas
Júnior	- Arames
Tânia	- Atelier reprodução de alas
Davi	- Atelier reprodução de alas
Seu Augusto e Luís	- Atelier reprodução de alas
Bernard	- Atelier reprodução de alas
João	- Atelier reprodução de composições de carro
Rogerinho	- Atelier reprodução de composições de carro
Anderson	- Atelier reprodução de composições de carro
Yves	- Atelier reprodução de alas
Alexandre Cunha	- Coordenador

Outras informações julgadas necessárias

Julgamos importante frisar que o carnavalesco Alex de Souza produziu para cada ala: estampas, bordados e plotagens exclusivas, assim como as placas de vacuum-form desenvolvidas no atelier da escola, sem similar no mercado.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Ginho, Júnior, Vinícius do Cavaco, Eduardo Conti, Professor Hugo e Jair Turra		
Presidente da Ala dos Compositores Jorge		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 82 (oitenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Djalma Falcão 60 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Vinícius do Cavaco 24 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Surgiu, ao som do mar, um poeta Que brincava na areia Na Ilha um menino, sempre a sonhar Fez da sua vida um poema “Como é bom se apaixonar”! Ó pátria amada, recebe esse menestrel! Voz do morro na folia, Orfeu chegou, raiou o dia! Levou a bossa no “tom” d’alegria Se é canto de Ossanha menina, então não vá! Um berimbau vai ecoar... Vem, meu camará!</p>		
<p>“Menininha me chamou... Vou pra Bahia Sou da linha de Xangô... Caô meu guia Odoyá... Yemanjá! A benção meu Pai Oxalá!”</p>		BIS
<p>Ê jangada...Na luz da manhã vai navegar Segue pra Itapuã, no brilho do sol...É bom vadiar! Um jeitinho que fascina, Num doce balanço que não tem igual Quando abrir a arca de Noé... Um riso de criança em cada olhar Enfim, o que importa é amar A noite é sua passarela, O show não pode parar</p>		
<p>Onde anda você... “Poetinha”? Saudade mandou te buscar A Ilha é paixão na Avenida Mais que nunca é preciso cantar!</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

SURGIU, AO SOM DO MAR, UM POETA
QUE BRINCAVA NA AREIA
NA ILHA UM MENINO, SEMPRE A SONHAR
FEZ DA SUA VIDA UM POEMA
"COMO É BOM SE APAIXONAR"!

Tais versos se referem a parte da infância de Vinícius de Moraes na Ilha do Governador, descritos em seus poemas de memórias e também revela o despertar da poesia daquele que seria conhecido como o Poeta da Paixão.

Ó PÁTRIA AMADA, RECEBE ESSE MENESTREL!

Vinícius foi diplomata e mudou radicalmente sua visão ideológica depois que um jornalista norte-americano, Waldo Frank viajou com ele pelo Norte e Nordeste do Brasil, as mazelas renderam muitas obras. Em 1949, João Cabral de Melo Neto tira, em sua prensa mensal, em Barcelona, uma edição de cinquenta exemplares de seu poema "Pátria minha", que revela a saudade nos anos em que esteve a serviço no exterior mas que também fala da miséria de boa parte do país.

VOZ DO MORRO NA FOLIA, ORFEU CHEGOU, RAIU O DIA!
LEVOU A BOSSA NO "TOM" D'ALEGRIA

Na cena final de Orfeu Negro, 1959, direção de Marcel Camus, com roteiro adaptado da obra de Vinícius (Orfeu da Conceição), crianças cantam, dançam e com o violão de Orfeu, veem nascer o sol, assim nasce um novo Orfeu. Da peça que proporcionou uma das mais belas parcerias musicais, a de Vinícius e Tom Jobim. Mais tarde com a batida de João Gilberto, uma nova "bossa" surge no cenário nacional.

SE É CANTO DE OSSANHA MENINA, ENTÃO NÃO VÁ!
UM BERIMBAU VAI ECOAR...
VEM, MEU CAMARÁ!

"MENININHA ME CHAMOU...VOU PRA BAHIA
SOU DA LINHA DE XANGÔ...CAÔ MEU GUIA
ODOYÁ...YEMANJÁ!
A BENÇÃO MEU PAI OXALÁ!"

Ê JANGADA...NA LUZ DA MANHÃ VAI NAVEGAR
SEGUE PRA ITAPUÃ, NO BRILHO DO SOL...É BOM VADIAR!

O Candomblé inspira em muitas citações as canções produzidas por Baden Powell e Vinícius para o LP "Os Afrossambas", continua com Arrastão, de Edu Lobo e Vinícius, interpretada por Elis Regina, vencedora do I Festival de Música Popular de São Paulo, da TV Record e dos laços com a Bahia, onde morou no início dos anos 70, Tarde em Itapuã, uma de suas mais famosas músicas, em parceria com Toquinho.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

UM JEITINHO QUE FASCINA,
NUM DOCE BALANÇO QUE NÃO TEM IGUAL

Num setor dedicado ao Rio e mais especificamente à Ipanema e suas belas mulheres, relembramos de forma sugestiva duas músicas da maravilhosa parceria de Vinícius e Tom, ELA É CARIOCA E GAROTA DE IPANEMA. Esta ultima de 1962 é por muitos considerada a mais famosa canção brasileira no exterior, talvez mais que AQUARELA DO BRASIL de Ari Barroso, que também foi parceiro de Vinícius de Moraes.

QUANDO ABRIR A ARCA DE NOÉ...
UM RISO DE CRIANÇA EM CADA OLHAR

Vinicius também escreveu para crianças. Em 1970 publica A ARCA DE NOÉ - POEMAS INFANTIS. Dez anos mais tarde alguns de seus poemas se tornam músicas em parceria com Toquinho para o especial da TV Globo. Na noite em que morreu, ele e Toquinho estavam preparando o segundo programa a ser exibido em 1981, e com ele o segundo disco. Nos dois especiais e discos lançados, as canções foram interpretadas por grandes nomes da MPB. Ambos exibidos na semana da criança.

ENFIM, O QUE IMPORTA É AMAR
A NOITE É SUA PASSARELA,
O SHOW NÃO PODE PARAR

ONDE ANDA VOCÊ... "POETINHA"?
SAUDADE MANDOU TE BUSCAR
A ILHA É PAIXÃO NA AVENIDA
MAIS QUE NUNCA É PRECISO CANTAR!

A noite cai e trazemos o Poeta de muitos amores retratados em sonetos e canções. Homem de muitos amigos e parceiros, numa boemia sem razão de ser. Vinícius foi também um showman, que encantou palcos e boites aqui e fora do Brasil. Fica uma saudade que nos faz perguntar por onde anda esse gênio, que tão importante foi para nossa cultura, cada vez mais empobrecida. Encerramos com uma bela despedida e nada melhor que justamente uma referência à MARCHA DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS, de Vinícius e Carlos Lyra, que inspira a União da Ilha a fazer um grande desfile em sua homenagem, porque: ...*“Mais que nunca é preciso cantar é preciso cantar e alegrar a cidade”*...

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Júlio Ribeiro da Costa - Mestre Riquinho; Odilon Costa – Mestre Odilon e Paulo César Teixeira - Mestre Paulão (presidente da bateria).

Outros Diretores de Bateria

Waldecir, Ban-Ban-Ban, Marco Russo, Marcelo Bolinha, Rabicó, Keko, Ratinho, Alfredo, Sergio, Herbert, Luiz Carlos, Sheila e Xula.

Total de Componentes da Bateria

276 (duzentos e setenta e seis) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Reco-Reco	Ganzá
14	14	18	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
90	0	36	0	40
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
02	12	24	02	24

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Paulão tem em seu currículo, uma experiência de 35 anos, comandando baterias em escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo. Comandou a bateria da União da Ilha em momentos marcantes como em 1978 (O Amanhã); 1989 (Festa Profana) e 1994 (Abracadabra, o Despertar dos Mágicos), naquele ano inovou ao sair da habitual paradinha, para criar o que se convencionou chamar de “paradão”.

Mestre Riquinho começou no carnaval em 1989 na União da Ilha. De 1992 a 1999 foi 1º. Repique. Foi diretor de bateria da Santa Cruz, Leão de Nova Iguaçu e Boi da Ilha e da escola Vila Maria de São Paulo.

Mestre de bateria da União da Ilha desde 2007.

Mestre Odilon esteve a frente da bateria da União da Ilha no período entre 1991 (quando recebeu o Troféu Manchete) e 1993. Foi diretor de bateria do Salgueiro, onde teve uma rápida passagem até ser convidado pra ser diretor de bateria da Beija-Flor, por onde ficou no período de 1993 a 1996. No carnaval 1998, foi convidado para ser diretor de bateria da Grande Rio, onde esteve atualmente, tendo conquistado o prêmio Estandarte de Ouro do jornal O Globo, nos anos de 1999 e 2005. Após três anos fora do comando da bateria, Odilon voltou como membro da Superdireção de Bateria, criada na Mocidade.

Para 2013, Odilon retorna à União da Ilha, como membro da Comissão de Bateria idealizada pela escola, com os Mestres Riquinho e Paulão.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Almir Luís Frutuoso da Silva
Outros Diretores de Harmonia Tio Hélio, Naval
Total de Componentes da Direção de Harmonia 50 (cinquenta) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Cantor Principal: Ito Melodia Auxiliares: Junior Nova Geração, Doum, Amarildo, Tiganá e Nil
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Ronaldo – Cavaco Serjão – Cavaco Vinícius – Cavaco Odilon – Violão
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Almir Luís Frutuoso

Outros Diretores de Evolução

Tio Hélio e Naval

Total de Componentes da Direção de Evolução

50 (cinquenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e Outros

Principais Passistas Masculinos

Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan, e Outros

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Tia Leiloca		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Noêmia		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Noêmia 89 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Lúcia 45 anos
Responsável pela Velha-Guarda Valter Cerqueira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 60 (sessenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 89 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 45 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Letícia Spiller e Eriberto Leão		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Sérgio Lobato

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Sérgio Lobato

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	06 (seis)	09 (nove)

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:

Fantasia: A Comissão de Frente este ano da União da Ilha do Governador tem como título: **“ENCONTRO COM O POETA”**, trata-se de extrair parte do universo de Vinícius de Moraes: com sua brasilidade, seja ela carioca ou baiana, revelada em versos e prosas, na literatura, teatro e cinema. Dos poemas infantis às paixões mais ardentes. Noite e boemia. Seremos contaminados de amor e poesia.

ELEMENTO CENOGRÁFICO:

Como apoio cenográfico a comissão de frente contará com três quadripés que tem a função de complementar o conceito coreográfico criado para tal.

HISTÓRICO DO COREÓGRAFO:

SERGIO LOBATO

Natural do Rio de Janeiro, Sérgio é coreógrafo, professor e ensaiador. Atualmente trabalha no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde foi Maitre há alguns anos, sendo convidado para retornar no ano de 2011. Foi diretor artístico do Ballet Bolshoi no Brasil por 3 anos. Trabalhou com diversas estrelas Russas da atualidade, assim como renomados coreógrafos. No Theatro Municipal, além de aulas para a companhia, ensaia as grandes estrelas do corpo de baile.

Iniciou-se no carnaval no ano de 2005 na Escola de Samba Tradição, criando e desenvolvendo a coreografia “China”. Em 2006 trabalhou na Unidos da Tijuca, criando a comissão “Mozarts”.

De 2007 á 2010 na Unidos do Viradouro, com os trabalhos: “Os Coringas”; “Homem de Gelo”; “A luta do biodiesel contra o combustível fóssil” e “Frida Kahlo”. Em 2011 na Acadêmicos da Rocinha, com a coreografia “Anjos”. Coreógrafo da União da Ilha desde o ano passado, 2012, com a comissão “Deus salve a Ilha”.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

PREMIAÇÕES:

SHOW DE ABERTURA (JORNAL O DIA)

RADIO TUPY

PLUMAS E PAETES

SAMBANET

2012

ESTANDARTE DE OURO

PLUMAS E PAETES

SAMBANET

ESTRELA DO CARNAVAL

JORGE LAFOND

Componentes da Comissão de Frente:

ANA FLORA

MARIA LUIZA RAIA

FRANCINE ALBERNAZ

MARIANA RANGEL

FLÁVIA CARLOS

ARETHA MELLO

EDNEY DCONT

MICHEL LEONE

BRUNO FERNANDES

LEONARDO CALVO

ANDRÉ LUCIO DE OLIVEIRA

RODRIGO AVELLAR

FERNANDO LAURITO

MARIO DIMITRI ELSON

CRISTHYAN PIMENTEL

Suplentes: LUAN LIMOEIRO e ANDRÉ LUIZ VALIM

Equipe Técnica:

Assistentes: MARCELA GIL E PAULA MENDES

Cenógrafo: Ronald Teixeira

Figurinista: Marilda Fontes

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Ubirajara Claudino (Bira)	Idade 38 anos
1ª Porta Bandeira Christiane Caldas	Idade 28 anos
2º Mestre Sala Marcinho	Idade 20 anos
2ª Porta Bandeira Shaiene	Idade 23 anos

Outras informações julgadas necessárias

Nascido no Morro da Mangueira, neto de Marcelino, um dos fundadores da verde-e-rosa, Ubirajara Claudino ainda era criança de colo quando teve o primeiro contato com o samba.

Bira estreou na Avenida na ala mirim da Mangueira em 1983, com nove anos de idade. Em 1992, também na Estação Primeira, desfilou como terceiro mestre sala, e continuou na função nos dois carnavais seguintes. Em 95, estreou como primeiro mestre sala no Grupo Especial pela Unidos da Ponte. Depois passou pelo Império da Tijuca e pela Inocentes da Baixada, hoje Inocentes de Belford Roxo. Em 2005 estreou na Unidos da Tijuca, de onde saiu após o Carnaval de 2008, quando se transferiu para a Imperatriz Leopoldinense. Em 2011 e 2012, defendeu a São Clemente. Em 2013 vai defender a bandeira da nossa União da Ilha.

A porta bandeira Christiane Caldas em 2001 com apenas 17 anos defendeu o pavilhão do Paraíso do Tuiuti, ano em que a escola de samba integrava o Grupo Especial, Cristiane ganhou o Prêmio Estandarte de Ouro de Revelação.

No ano seguinte Christiane Caldas foi para Portela, onde permaneceu até o carnaval de 2004, em 2005 pela Caprichosos de Pilares. Em 2008 retorna à Paraíso do Tuiuti. Após o carnaval de 2009, Cristiane Caldas foi contratada pela Mocidade Independente de Padre Miguel por dois anos. Unidos do Porto da Pedra em 2012 e em março do mesmo ano foi contratada para defender a bandeira insulana para o carnaval 2013.

DEFESA DO 1º CASAL:

Fantasia: Ilha do Governador, O Poema.

O poema “Ilha do Governador” retrata parte da infância de Vinícius. Partindo dessa homenagem à localidade, aproveitamos para também homenagear à Escola de Samba União da Ilha pelo seu sexagésimo aniversário. Na indumentária, as cores e elementos estilizados de seu pavilhão.

Guardiões: “Guardiões da Bandeira” Trajando um figurino inteiramente inspirado na própria bandeira da escola, complementam a homenagem aos 60 anos de fundação. Além de guardar o 1º Casal de nossa agremiação.

DEFESA DO 2º CASAL:

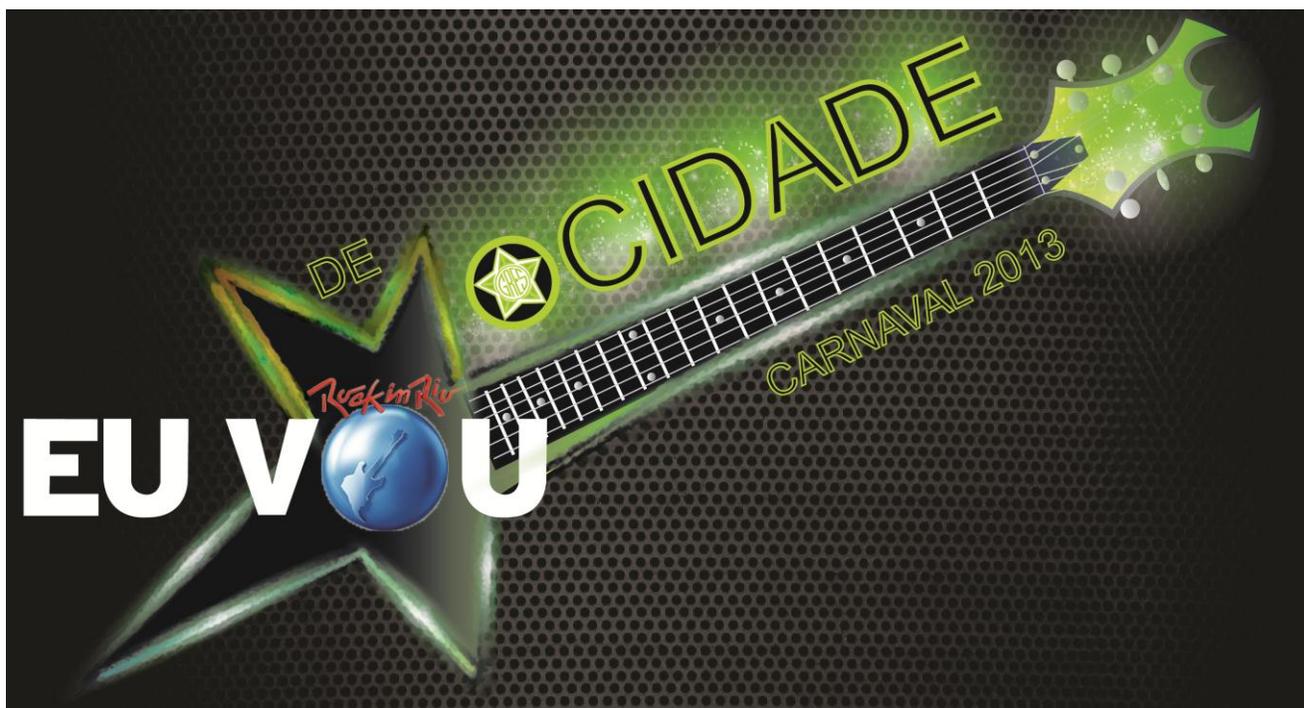
Fantasia: O segundo casal vem representando “Eurídice e Orfeu”, Personagens clássicos da tragédia grega transportados para a peça de autoria de Vinícius de Moraes, Orfeu da Conceição.

**G.R.E.S.
MOCIDADE
INDEPENDENTE DE
PADRE MIGUEL**



**PRESIDENTE
PAULO VIANNA**

*“Eu vou de Mocidade com
Samba e Rock in Rio – Por um
mundo melhor”*



Carnavalesco
ALEXANDRE LOUZADA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Eu vou de Mocidade com Samba e Rock in Rio – Por um mundo melhor”					
Carnavalesco					
Alexandre Louzada					
Autor(es) do Enredo					
Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Alexandre Louzada					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Alexandre Louzada, Evandro Mendes e Felipe Vadez					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Rockers	Bob Gruen	Cosac Naify (FAAP)	2007	Todas
02	Rolling Stones – 50 Anos de Rock	Howard Kramer	Escrituras	2005	Todas
03	Iron Maiden On Board	BRUCE DICKINSON	ORION BOOKS	2008	Todas
04	Rock In Rio	ARTPLAN	ARTIPLAN.COM	2010	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Todas as informações necessárias ao enredo foram retiradas em sua maior parte de brochuras fornecidas pela Artplan, empresa organizadora do Rock in Rio.					

HISTÓRICO DO ENREDO

“EU VOU DE MOCIDADE COM SAMBA E ROCK IN RIO – POR UM MUNDO MELHOR”

Rasgando o espaço, como um cometa,
Que viaja na contramão,
Neste universo de sambas,
De estrelas “bambas”
Como rocha que rola solta ao léu,
Um coração aberto, alado,
Com asas de liberdade
Que se abrem pra Mocidade,
E se desfaz no céu,
Faço-me um “PULSAR”, “SUPER NOVA”,
A “Pop Star”, com luz que irradia,
A energia que atrai e guia
Sou o Rock and Roll, a rebeldia,
Independente de Padre Miguel.
Num “Big-Bang” musical,
Venho trazer algo de novo,
Romper barreiras, invadir a festa,
Pra contagiar o povo,
E com o poder da criação,
Como a terra assim se fez,
Imaginar... que bom seria,
“Se a vida começasse agora”,
“E o mundo fosse nosso outra vez...”
Num gesto de estender a mão,
Venho apagar preconceitos
E com ousadia, conduzir com bravura
Todos numa só direção,
“Uma só voz, uma canção...”,
Canção de amor e respeito,
Que propõe união,
Uma doce mistura,
Fazer um “swing” bacana,
Do “Chiclete com Banana”,
Da Guitarra e do Pandeiro,
Do teclado e do Tamborim,
Do Roqueiro e do Sambista,
Num encontro maneiro,

“Pro meu samba ficar assim”.
Bebop, baticumbum
“É o Samba-Rock, meu irmão...”,
Juntos, na mesma praça,
Num sonho de carnaval,
Vem me dá tua mão,
Somos “dois em um”, que o Rio abraça,
E que nos mostra, mundo afora,
Vem, vamos juntos com a Mocidade,
Mudar de vez a história,
E nela, escrever mais um capítulo,
No sonho que começa agora

Era uma vez...

Houve um tempo,
Que uma cortina de chumbo,
O Brasil envolvia,
Porém, um sonho verde esperança,
Também nascia,
Vislumbrando um horizonte novo,
E dele, um brado forte e direto se ouvia,
Livre e jovem, na voz de seu povo,
Foi então, que um certo homem,
Com um sonho certo,
Imaginou o Rio, um palco aberto,
A taba de todas as tribos
Unidas num festival,
A celebração da música
Da arte e da cultura
E da vida, em alto astral
E o sonho se construiu em aço
E da lama se fez brotar a flor,
Um belo lírio de paz,
Uma idéia feliz de futuro,
Um pensamento capaz,
De unir o mundo através da música,
Num pequeno planeta a se formar,
Diverso, repleto,
Daquilo que há de mais profundo,
Ou, que imaginamos sonhar,
De tudo um pouco,
Um pouco de tudo e mais,
Muito de música, muito de gente,

Diferentes, juntos, iguais,
E foram dias de felicidade,
Incandescentes,
Noites inesquecíveis,
Envolventes,
Noites de estrelas,
Que iluminaram legiões,
Preencheram mentes e corações,
Com o que há de bom de vida,
O melhor que dela flui,
Sentimento que ficou como tatuagem,
Naqueles que seguiram em frente,
A lembrar com alegria e orgulho,
E a dizer simplesmente: Eu Fui!

E assim se passaram 06 anos...

E a vida segue, o mundo roda,
Solto como uma bola,
E no templo do futebol,
É o rock que rola,
No tempo marcado, o tempo de cantar,
Levei craques da música,
A pisar o gramado,
Driblando a rivalidade,
Fiz de cada lance, um momento encantado,
E todo estádio se transformar,
Era como um anel de luz, aliança,
A se envolver e se encontrar,
Como uma linha de passe,
A sintonia,
O “que antes dividia,” “versus”,
Uniu-se em versos, numa canção,
E virou sinergia,
E o som se tornou uma só bandeira,
A balançar na melodia,
Como um show à parte,
Ou parte do show
E se propagou no agito,
De pura emoção e de alegria
A explodir o coração,
Numa imensa “hola”, como magia,
Num mesmo grito
É Maraca, Rock in Rio,

É massa!
É gol!

Uma década se passa...

E na roda do tempo,
O amanhã é incerto,
De um mundo disperso,
Sem atenção,
Eu fiz soar um sino de alerta,
O silêncio que desperta,
À conscientização,
Tempo de refletir,
Hora de pensar,
E fazer a música impedir,
O progresso que avança,
Lançar o som que alcança,
O mundo que corre,
E fazê-lo parar,
Era hora de acordar,
De usar a mente, em cena aberta,
E fazer do rock, a voz da razão,
Ecoar sons por todo o planeta,
Amplificar a canção
Em música e letra,
Como instrumento de ação,
Ser acordes do bem maior,
Acordes pela vida,
Por um futuro de paz,
E me fiz à rocha, um marco,
De um “Rock in Rio” que faz,
Cantar “por um mundo melhor”

Tempo que avança, tempo de mudança,

Mas “navegar é preciso”
E foi preciso mudar,
Jogar-me ao mar e esquecer,
Outro, de lágrimas,
Daqueles que aqui deixei ficar,
E segui os ventos,
Pra respirar outros ares,
Onde a música pode levar,
E “por mares nunca dantes navegados”

Ao contrario dos descobridores,
Eu fui o navegante inverso,
Rumo ao velho porto de além-mar,
Num mar de fados e de versos,
Pronto a me aventurar,
Seria o acaso,
Ou uma brisa boa?
Descrito por “Camões”
Ou num poema de “Pessoa”
Que fez do Tejo Lusitano,
Outro Rio por abraçar?
A resposta não tarda,
O poeta faz explicar,
“tudo vale à pena
Se a alma não é pequena”
Valeu à pena navegar,
E descobrir numa boa,
Que apesar do grande mar que nos separa,
Maior é o coração que nos une,
E a alma que nos ampara,
Na mesma língua, a voz que ecoa,
Na música, no Rock in Rio ou em Lisboa,

E a Europa jamais seria a mesma...

E assim... Eu segui meu caminho,
E o velho mundo se abriu,
E abraçou o sonho novo,
O sonho por viver,
De se entregar, se dar,
Um mundo a se entender,
Através da música sem fronteiras,
Cigana sem pátria, sem bandeiras,
Livre a percorrer estradas,
E por elas se deixar levar,
Como linhas da vida, do destino,
Portas abertas por adentrar,
E rompi a terra de sangue e areia,
Com a força implacável de um touro,
Indomável Rock, “olé” que incendeia,
O chão ibérico de rubro e ouro,
Tangendo as guitarras flamencas,
Na arena feita de aço,
Eu desbravei, conquistei passo a passo,

A terra madre, Madrid,
“España, soñada”
De Galdi, Miró e Picasso

E foram mais 10 anos...

Sim, tudo na vida passa,
Só não passa a saudade,
Da cidade-mãe que um dia deixei,
E cruzei novamente o oceano,
Como um filho a correr pro abraço,
Pra dizer feliz pro meu Rio:
Estou aqui, “Eu voltei!”,
Voltei renovado, ainda mais forte,
Tanto quanto eu sempre quis,
Fiz do meu sonho, realidade,
Da Taba, uma cidade-diversidade,
A fórmula para um mundo mais feliz,
Sou o “Rock In Rio”, rocha em fusão,
Amálgama a ligar culturas,
Em constante transformação,
A cidade eterna da alegria,
Sou a magia em forma de emoção,
Na arte viva de luz e som,
De corpo, alma e coração,
Pronto a romper a linha do horizonte
Pra levar ao mundo a minha mensagem.
Eu irei!
Seguir a minha viagem, essa história sem ponto final
Que se escreve a cada momento
Como som que hoje bate em meu peito,
Um sentimento,
Um desafio, um novo sonho, um ideal,
De ver juntos, “na Apoteose”,
Numa só voz, no carnaval,
O samba e o rock, uma overdose,
De união, paz e felicidade,
Uma insólita mistura, delírio, loucura,
Que com certeza não faz mal,
O futuro a Deus pertence,
O nosso começa agora,
A Mocidade traz o novo, de novo,
Indiferente aos velhos preconceitos,
Abre o seu coração ao povo,

Independente de ser samba ou rock,
É a arte, é a música, é o presente,
Ou melhor, um presente,
Para o mundo inteiro receber
E perceber
Como seria bom imaginar
“Que a vida começasse agora,
E a gente não parasse de amar,
De se dar, de viver...”

ÔÔÔÔÔÔÔ ROCK IN RIO...

Alexandre Louzada
Carnavalesco

Divisão (Setores) do Enredo:

Primeiro Setor:

“TEMPO DE MÚSICA”

A mocidade rompe barreiras e quebra o preconceito para conquistar o povo e fazer uma grande festa em homenagem ao Rock in Rio que reuniu ao longo dos seus 28 anos de existência mais de quatro milhões de pessoas no novo e velho continente. Com muito colorido ao som das “jukebox” revivemos os grandes momentos do Rock e da música.

Segundo Setor:

“SONHO DE AMOR E LIBERDADE – ROCK IN RIO – PRIMEIRA EDIÇÃO”

“Um sonho verde esperança também nasceu. Um brado forte e direto se ouviu. Livre e jovem na voz de seu povo. Foi então, que certo homem... Imaginou o Rio, um palco aberto. A taba de todas as tribos unidas num festival para a celebração da arte e cultura”.

Terceiro Setor:

“ROCK, SAMBA E FUTEBOL – ROCK IN RIO – SEGUNDA EDIÇÃO”

“O mundo rola solto como uma bola e no templo do futebol é o Rock que rola. Driblando a rivalidade... O que antes dividia, uniu-se em versos numa canção e virou sinergia”... É maraca Rock in Rio – Segunda Edição.

Quarto Setor:

“ROCK IN RIO III: POR UM MUNDO MELHOR”

“Uma década se passa... E na roda do tempo, o amanhã é incerto. De um mundo disperso sem atenção. É hora de acordar, de usar a mente... E fazer do rock, a voz da razão. Amplificar a canção em música e letra, como instrumento de ação, ser acordes do bem maior, acordes pela vida, por um futuro de paz”.

Quinto Setor:

“VOU PRA LISBOA, EU VOU NA BOA”

"E por mares nunca dantes navegados", ao contrário dos descobridores. Eu fui o navegante inverso, rumo ao velho porto de além-mar. Num mar de fados e de versos, pronto a me aventurar.

Sexto Setor:

“A ARENA DE MADRID”

"O velho mundo se abriu, e abraçou o sonho novo, o sonho por viver, de se entregar de se dar, um mundo a se entender. Através da música sem fronteiras. Cigana sem pátria sem bandeiras... Na arena feita de aço, eu desbravei, conquistei a terra madre Madrid".

Sétimo Setor:

“MEU RIO... VOLTEI MORRENDO DE SAUDADE”

"Da Cidade Mãe que um dia deixei... Estou aqui, "Eu voltei!"... Fiz do meu sonho realidade. Da taba, uma cidade-diversidade. A fórmula mais feliz. Sou o Rock in Rio rocha em fusão. Amálgama a ligar culturas em constante transformação".

Oitavo Setor:

“NOVA EDIÇÃO”

"A Mocidade traz o novo, de novo. Indiferente aos velhos preconceitos. Abre seu coração ao povo. Independente de ser samba ou rock, ou samba-rock é arte, é música, é o presente, é Apoteose".

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Ao escolher o “Rock in Rio” como tema para o carnaval 2013, a Mocidade Independente de Padre Miguel pretende quebrar preconceitos e mostrar a história deste movimento que se tornou o maior festival de música do planeta. O “Rock in Rio” e o Desfile das Escolas de Samba são os dois grandes acontecimentos que o Rio de Janeiro tem orgulho de mostrar para o mundo inteiro.

Juntos, o Samba e o Rock and Roll, não são uma proposta inédita, na década de cinquenta, Jackson do Pandeiro, em sua música “Chiclete com Banana”, realizou este feito. Outros artistas em suas experiências musicais também o fizeram, provando ser uma tarefa possível, levando em consideração que os dois ritmos contagiam multidões. E para comprovar tal comunhão temos como exemplo a praça da apoteose na Marquês de Sapucaí, templo do samba, que já serviu de palco para grandes apresentações de bandas de rock mundiais, assim como as baterias da Mocidade e da Mangueira se apresentaram para o público do Rock in Rio.

É importante ressaltar que o “Rock in Rio” é uma invenção brasileira e que nos orgulhamos em ostentar este nome em qualquer lugar onde o festival se realiza, sendo uma marca do Rio e do Brasil. Além do mais, apesar do nome, o festival é uma celebração da Arte e da Cultura, por meio da música que reúne vários ritmos em suas edições, provando com isto que a música é uma Linguagem Universal capaz de reunir todas as tribos em um só espaço, além de ter uma proposta de união, igualdade e paz pela sustentabilidade do planeta.

Por essas e outras razões que se faz necessário apagar as diferenças e para dar o pontapé inicial, a Mocidade vem abrir o coração do Samba, com o poder da magia do carnaval, e, ao homenagear o “Rock in Rio”, ela estará abrindo os portões do mundo para o Samba Brasileiro.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
CHICLETE EU MISTURO COM BANANA
E O MEU SAMBA VAI FICAR ASSIM
(15 Componentes)

Tripé I – Comissão de Frente
O DELÍRIO DO ROQUEIRO

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Feliciano e Squel
MÚSICA ME LEVA

Ala 01 – Ala das Baianas
A ERA DO DISCO

Alegoria 01 – Abre-Alas
HOJE É DIA DE ROCK

Ala 02 – Ala Impossíveis
TRIBO DO JAZZ

Ala 03 – Comunidade
TRIBO DO REGGAE

Ala 04 – Ala Fama
TRIBO HEAVY METAL

Ala 05 – Comunidade
TRIBO PUNK

Ala 06 – Ala do Sol
TRIBO POP ROCK

Musa
Ana Paula Evangelista
O SONHO EM VERDE ESPERANÇA

Alegoria 02
ROCK IN RIO 01 – DA LAMA BROTA A FLOR
DA PAZ

Ala 07 – Comunidade
BOTA FOGO NO ROCK

Ala 08 – Ala Sensação
TRICOLOR RADICAL

Ala 09 – Comunidade
BOLADONA

Ala 10 – Ala Matorais do Samba
URUBU METALEIRO

Ala 11 – Comunidade
ALMIRANTE POP

Musa
Raissa Machado
ROCK QUE ROLA

Alegoria 03
ROCK IN RIO 02 – SHOW DE BOLA

Ala 12 – Ala Aliados
CONSCIÊNCIA VERDE

Ala 13 – Comunidade
ACORDES PELA VIDA

Guardiões
SEGURANÇA

Rainha de Bateria
Camila Silva
POP STAR

Ala 14 – Bateria
SAMBA ROCK STAR

Tripé da Bateria
SWING PERFEITO

Guardiões
ROADIE

Destaque da Ala de Passistas
George Louzada e Vânia Vulcão
NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

Ala 15 – Passistas
SAMBA SUSTENTÁVEL

Ala 16 – Ala Vivo Mocidade
ÁGUAS – PORQUE TE QUERO

Ala 17 – Comunidade
RECICLAGEM – INSTRUMENTO DE
AÇÃO

Ala 18 – Ala Celebridade
PAZ – POR UM MUNDO MELHOR

Musa
Rosane Quissak
ROCK QUE TE QUERO VERDE

Alegoria 04
ROCK IN RIO 03 – CONSTRUINDO UM MUNDO
MELHOR

Ala 19 – Ala Oba Oba
O NAVEGANTE INVERSO

Ala 20 – Comunidade
ROCK IN RIO TEJO

Ala 21 – Comunidade
O “VIRA”, VIRA ROCK

Ala 22 – Ala O Agito
MADEIRA – ILHA METALEIRA COM
CERTEZA

Ala 23 – Comunidade
ROCK IN D’OURO

Musos
Kiko Alves e Daine Machado
VOU PRA LISBOA NUMA BOA

Alegoria 05
ROCK IN RIO LISBOA – NAVEGAR É PRECISO

Ala 24 – Comunidade
GITANOS AGITAM O ROCK

Destaque de Chão
Salete Ventania
LA MALAGUENHA

Ala 25 – Comunidade
MALAGUENHAS MALAGUETAS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Júlio Cesar e Natália
LA RUBRA ROSA

Ala 26 – Comunidade
EL MOTO TORO

Ala 27 – Ala Millenium
ROCK - OLÉ

Ala 28 – Comunidade
ROQUEIRO ANDALUZ

Musa
Angela Bismarchi
LA ROCKERA MADRILEÑA

Alegoria 06
ROCK IN RIO MADRID – EL ROCK... OLÉ

Ala 29 – Ala Estrela Guia
ROCK STREET – HIP HOP

Ala 30 – Comunidade
TUNT-TUNT NA TENDA ELETRÔNICA

Ala 31 – Comunidade Sensação
FUNK IN RIO

Ala 32 – Comunidade
EU VOLTEI!

Ala 33 – Comunidade do Sol
TIMBALEIRA ELETRÔNICA

Musa
Tais Schmitt
RIO – CIDADE DO ROCK

Alegoria 07
EU VOLTEI!

Ala 34 – Comunidade
ARLEQUIM QUEST

Ala 35 – Comunidade
COLOMBINA GAGA

Ala 36 – Comunidade
PIERROT BROWN JR – “CHORÃO”

Ala 37 – Comunidade
SKANK MALANDRO

Ala 38 – Velha Guarda
A TURMA DO IÊ-IÊ-IÊ

Musos
Gere das Estrelas e Denise Rocha
OVERDOSE DE EMOÇÃO

Alegoria 08
APOTEOSE – A NOVA EDIÇÃO

Ala 39 – Compositores
É O SAMBA ROCK, MEU IRMÃO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé I – Comissão de Frente O DELÍRIO DO ROQUEIRO	O tripé, representa a materialização do rock segundo o “delírio” do nosso maior roqueiro brasileiro: Serguei. O cenário tem como base um palco, onde se encontra uma guitarra, que traduz o espírito do rock e amplificadores de onde sai o som de um dos gêneros musicais mais populares do mundo.
01	Abre-Alas HOJÉ É DIA DE ROCK	O rock é um gênero musical popular que se desenvolveu nos EUA, durante e após, a década de 50, tendo raízes em vários gêneros como o Blues, o Jazz, e o Soul. Nesse tempo, a maneira mais comum de se ouvir música era nas máquinas Jukebox. As “Jukebox” fizeram furor em meados do século passado. Cada bar ou café que se prezasse tinha uma com os maiores êxitos do Twist e do Rock n' Roll, sobretudo este último. Nosso Abre-Alas realiza uma festa “anos 50”, revivendo grandes momentos da música ao som das “jukebox”. Ladeado pelas coloridas máquinas, e seus respectivos discos de vinil, trazemos as grandes estrelas do Rock e da música mundial, seres em outro plano, que pousam num glorioso Cadillac alado numa imensa guitarra que serve de pista, a fim de abençoar nosso enredo e transformar a avenida numa grandiosa festa de alegria e cor cercado por irreverentes Estátuas da Liberdade, numa menção ao símbolo maior do país fundador do Rock.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p align="center">ROCK IN RIO 01 DA LAMA BROTA A FLOR DA PAZ</p>	<p>O Rock in Rio foi realizado pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro em 1985 em área especialmente construída para receber o evento, que ficou conhecido como "Cidade do Rock" e contava com o maior palco do mundo já construído até então: com 5 mil metros quadrados de área, e uma grande infraestrutura para atender a quase 1,5 milhão de pessoas. A grande fama do evento deveu-se ao fato de que, até sua realização, as grandes estrelas da música internacional não costumavam visitar a América do Sul. O público local tinha ali a primeira oportunidade de ver de perto os ídolos do rock e do pop internacionais. Nossa segunda alegoria, "DA LAMA BROTA A FLOR DA PAZ", representa a primeira edição do Rock in Rio, e destaca a grande infraestrutura criada para abrigar o festival: Palco e iluminação. Duas grandes esculturas "Eddie" homenageiam o Iron Maiden, uma banda cover do referido grupo se apresenta no centro do palco. Fazemos, também uma homenagem à banda Queen, e de forma irreverente homenageamos o seu vocalista Freddie Mercury a partir do personagem Freddie Mercury Prateado. A sede do evento nessa ocasião ficou conhecida como "cidade da lama" que é representada na saia do carro formada por calças de jeans enlameadas.</p>
03	<p align="center">ROCK IN RIO 02 SHOW DE BOLA</p>	<p>O segundo Rock in Rio foi realizado no ano de 1991 no maior estádio do mundo, o Maracanã. O templo do Futebol dá lugar aos craques da música. A representação estilizada do estádio que pinta suas colunas estruturais de negro e prata, compondo um cenário onde os símbolos do futebol e dos quatro grandes times cariocas se equalizam aos do Rock. A parte frontal da alegoria é composta de caveiras fazendo uma homenagem irreverente ao grupo Sepultura, a banda brasileira de Heavy Metal mais famosa do mundo.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	ROCK IN RIO 03 CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR	O Rock in Rio em sua terceira edição (2001) foi muito mais do que um festival de música com as melhores bandas internacionais e nacionais como aconteceu nas edições anteriores. Agora ele pretende ser um grande movimento de mobilização em torno da paz e da preservação ambiental. Nossa quarta alegoria é uma visão poética dos ideais do Festival. Representada por uma grande tubulação toda construída em material reciclado. Ela cospe as mazelas do mundo representadas pelo lixo. Guarnecida por dois seres que tocam acordes em defesa da natureza que constroem simbolicamente um mundo de flores. Um telão apresentará um vídeo do solene momento que o mundo silencia por três minutos, para reflexão da manutenção da vida no planeta e na solidariedade entre os povos.
*	Tripé da Bateria SWING PERFEITO	Representa um pequeno palco onde é celebrado o encontro entre o Rock – Guitarra e o Samba-Pandeira, o auge do nosso show.
05	ROCK IN RIO LISBOA – NAVEGAR É PRECISO	Em 2004, foi o momento de cruzar fronteiras para o Rock in Rio. Ele “navegou” rumo a capital de nossa antiga metrópole: Portugal. Nossa quarta alegoria estiliza o monumento aos navegantes em Lisboa, como se o mesmo saísse do palco principal do festival. Seu revestimento é feito com CDs, pois, ele navega num mar de música. Na parte posterior do carro enormes guitarras nas cores da bandeira de Portugal figuram em meio às instalações (estacas de ferro), que são réplicas dos adornos da Cidade do Rock Lisboaeta.
06	ROCK IN RIO MADRID – EL ROCK...OLÉ	A música ultrapassa fronteiras. O Rock in Rio chega a Madrid e conquista toda a Península Ibérica. A alegoria faz alusão a uma arena de touros, que serviu de palco para a primeira edição do festival na Espanha. Um grande touro ganha ares de roqueiro ladeado por toureiros, e irreverentes “espanholas” nas janelas das sacadas. Na parte posterior, obras de Pablo Picasso, reconhecidamente um dos grandes mestres da arte do século XX, ressaltam a temática das touradas de Madrid. Rosas vermelhas, ícone da cultura espanhola, adornam a alegoria.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	EU VOLTEI!	“O bom filho a casa torna”, dez anos depois de sua última edição o festival volta ao Rio de Janeiro. É criado um espaço definitivo para abrigar o Rock in Rio. Nossa sétima alegoria representa a Cidade do Rock erguida na Barra da Tijuca. Ela é composta de colunas em forma de peixe, réplicas das originais já existentes. Na parte frontal do carro uma grande escultura, faz uma homenagem a grande atração da última edição: Stevie Wonder que toca num imenso teclado. Na parte posterior uma estilização do espaço dedicado à música eletrônica.
08	APOTEOSE – A NOVA EDIÇÃO	Samba e Rock festejam o já realizado sonho de Jackson do Pandeiro. Juntamos o chiclete (roque) com a banana (samba). O Samba abraçou o Rock e o Rock abraça o Samba sob a apoteose numa reunião de estrelas do Rock e do Samba. Nossa alegoria representa a Praça da Apoteose que abraça as estrelas do Roque e as do Samba. “Na Apoteose nova edição, overdose de emoção”.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Tripé Comissão de Frente – Serguei</p> <p>Abre-Alas – “HOJE É DIA DE ROCK”</p> <p>Destaque Central Baixo: Patrícia Vianna Fantasia: “QUENN OF THE NIGHT”</p> <p>Destaque Central Alto: João Batista Fantasia: “O REI DO ROCK”</p> <p>Destaque Performático: Desirré Fantasia: “CHER”</p> <p>Semi Destaque Feminina – Fantasia: “DISCO GIRL” Semi Destaque Masculino – Fantasia: “DISCO BOY” Composição Feminina – Fantasia: “PLAY LIST” Composição da Pista de Dança – Fantasia: “NOS EMBALOS DA DISCOTECA”</p>	<p>Músico</p> <p>1ª Dama da Escola</p> <p>Técnico de Enfermagem do Trabalho</p> <p>Transformista</p>
<p>Alegoria 02 – “ROCK IN RIO 01 – DA LAMA BROTA A FLOR DA PAZ”</p> <p>Destaque Central Alto: Paulo Robert Fantasia: “A ASCENÇÃO DE FREDDIE MERCURY”</p> <p>Destaque Central Baixo: Eduardo Sterblitch Fantasia: “FREDDIE MERCURY – PRATEADO”</p> <p>Destaque Performático: Suzy Brasil Fantasia: “NINA HAGEN”</p> <p>Semi Destaques Femininos – Fantasia: “MUSAS DO ROCK” Composição Masculina – Performance – Fantasia: “PRATEADOS” Composição Masculina – Performance – Fantasia: “COVER- BANDA IRON MAIDEN.</p>	<p>Hair Stylist</p> <p>Ator</p> <p>Professor e Transformista</p>
<p>Alegoria 03 – “SHOW DE BOLA”</p> <p>Destaque Central Alto: Rodrigo Leocádio Fantasia: “O GOL DO ROCK”</p> <p>Semi Destaque Feminino Fantasia: “BOLE-BOLAS”</p> <p>Composição Feminina – Fantasia: “MARIA CHUTEIRA”</p>	<p>Hair Stylist</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Alegoria 04 – “CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR”</p> <p>Destaque Central Alto: Evandro Lessa Fantasia: “POR UM MUNDO DE PAZ”</p> <p>Destaque Central Baixo: Chichita Ballore Fantasia: “HEAVY CONSCIÊNCIA”</p> <p>Composições Feminina e Masculina Fantasia: “GUARIDÕES DA NATUREZA”</p>	<p>Bancário</p> <p>Empresária</p>
<p>Alegoria 05 – “ROCK IN RIO LISBOA – NAVEGAR É PRECISO”</p> <p>Destaque Central Alto: Tingo Fantasia: “O MARUJO”</p> <p>Destaque Central Médio: Ray Ferreira Fantasia: “O DESCOBRIDOR”</p> <p>Destaque Central Baixo: Regina Marins Fantasia: “A SENHORA DAS CORRENTEZAS”</p> <p>Composição Feminina – Fantasia: “CACHOPAS” Composição Masculina – Fantasia: “GAJOS”</p>	<p>Chefe de Cozinha</p> <p>Artista Plástico</p> <p>Do Lar</p>
<p>Alegoria 06 – “ROCK IN RIO MADRID – EL ROCK... OLÉ”</p> <p>Destaque Central Alto: Thiago Avanci Fantasia: “O DONO DA ARENA”</p> <p>Destaque Central Baixo: Meime dos Brilhos Fantasia: “LA MADRECITA”</p> <p>Composição Feminina – Fantasia: “ESPANHOLAS” Composição Masculina – Fantasia: “TOUREIROS”</p>	<p>Empresário</p> <p>Transformista</p>
<p>Alegoria 07 – “EU VOLTEI!”</p> <p>Destaque Central Alto: Calber Cliver Fantasia: “ROCK BRASIL”</p> <p>Destaque Central Baixo: Milton Cunha Fantasia: “ELTON JONH”</p> <p>Composição Feminina – Fantasia: “GOGO GIRL” Composição do Espaço Eletrônico – Fantasia: “CURTINDO A NOITE”</p>	<p>Vitrinista</p> <p>Professor Doutor</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Alegoria 08 – “A NOVA EDIÇÃO” Destaque Central Alto: Marcos Lerroy Fantasia: “O ROCK VIROU CARNAVAL” Semi Destaque – Fantasia: “MOMO POP” Composição Feminina – Fantasia: “CABROCHAS POP” Composição Masculina – Fantasia: “MALANDROS POP” Composição Infantil – Fantasia: “A NOVA GERAÇÃO”</p>	<p>Maquiador</p>
<p>Local do Barracão Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Carlos Santana</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Alan</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Mineiro</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Rossi e Itamar</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Chileno</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Jorge Ricardo</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Francisco José</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Tom - Iluminação</p> <p>Willian - Gerador</p> <p>Tom - Efeitos Especiais</p> <p>Hilton Rosa - Fibra</p> <p>Henrique Bispo - Espelho</p> <p>Fátima - Empastelação</p> <p>Jamisson, Claudinei, Fabiano, Jeferson, Rogério, Laione, Luciano e Ricardo - Chefes de Adereço</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Chiclete Eu Misturo Com Banana e o Meu Samba Vai Ficar Assim	A mistura do samba e o rock “chiclete com banana.	Comissão de Frente	Jaime Aroxa	2013
*	Música Me Leva	O casal representa a discografia do rock impressa no negro e a discografia do samba no verde. Compondo a trilha sonora do samba rock.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Feliciano Júnior e Squel Jorgea	2013
01	A Era do Disco	As ousadas mães do samba abraçam o colorido das “jukebox” numa homenagem a era disco.	Baianas	Tia Nilda	1955
02	Tribo do Jazz	Para a primeira festa não poderia faltar a tribo “jazzista”, gênero musical que influenciou significativamente a acústica roqueira, representada num músico de jazz.	Impossíveis	Tereza	1963
03	Tribo do Reggae	Já em sua estreia, o festival abraçou ritmos diferenciados, abraçando gêneros marginais, revelando assim sua vocação pela diversidade nas cores e som do reggae.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Tribo Heavy Metal	O black metaleiro invade o festival e pela primeira vez na América Latina, estrelas metaleiras pousam no continente e festejam com seus pares o “metal”.	Fama	Luis Rosa	1995
05	Tribo Punk	A vocação pela diversidade do festival se materializa no Movimento Punk que confrontava a ordem estabelecida e que veio festejar com sua tribo por um mundo melhor.	Comunidade	Harmonia	2012
06	Tribo Pop Rock	As possibilidades eram tantas que o colorido da tribo pop rock invadiu a festa para cantar “a paz e a igualdade” num “sonho de amor e liberdade”.	Do Sol	João Luiz	1985
*	O Sonho em Verde Esperança	A fantasia representa a vontade da juventude em concretizar a realização do festival.	Musa	Ana Paula Evangelista	2009
07	Bota Fogo no Rock	Em 1991, para a segunda festa, misturamos samba, rock e futebol. A estrela solitária “bota fogo” na avenida.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Tricolor Radical	De gravata borboleta, o Pó de Arroz, entra no ritmo, com garbo e a elegância própria das Laranjeiras.	Sensação	Waldir Castro	1968
09	Boladona	Não só os convidados fazem à festa, mas a dona da casa, a bola, se veste de funk (Trazido pela Banda FMN) – para celebrar todos os ritmos “boladona”.	Comunidade	Harmonia	2012
10	Urubu Metaleiro	Sobrevoando o “maracá” pousa o mascote da maior torcida de futebol do planeta, o urubu, faz uma homenagem ao metal com o negro de suas penas.	Maiorais do Samba	Waldir Mallet	1976
11	Almirante Pop	“Conduzindo a nau” dos ritmos, o almirante, mascote do Vasco da Gama, nos conduz rumo ao maracanã sede da realização do segundo festival.	Comunidade	Harmonia	1955
*	Rock que Rola	A Fantasia representa a emoção vivida nos gramados de futebol, naqueles dias de festival.	Musa	Raissa Machado	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Consciência Verde	Momento de aproveitar a virada do milênio e reunir mentes e desejos a favor de um mundo melhor, nossa Casa. Esta ala representa a conscientização da humanidade por uma vida sustentável no planeta.	Aliados	Dezesseis	1973
13	Acordes Pela Vida	Num louco delírio carnavalesco a onça pintada, representante genuína da fauna brasileira, canta e dança pela preservação da fauna do nosso planeta.	Comunidade	Harmonia	2012
*	Segurança	São os protetores das grandes estrelas	Guardiões	Andrezinho, Mestre Beréco e Mestre Dudu	2013
*	Pop Star	A Rainha representa a grande estrela pop do espetáculo.	Rainha de Bateria	Camila Silva	2013
14	Samba Rock Star	Tanto o samba quanto o rock são ritmos influenciados pela cultura negra e tem a percussão representada pela “bateria” em ambos os gêneros. A bateria da Mocidade Independente representa as estrelas do Samba-Rock	Bateria	Andrezinho, Mestre Beréco e Mestre Dudu	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Roadie	O figurino representa uma espécie de salva-vidas dos músicos, pois trabalham na retaguarda dando assistência a realização dos grandes shows.	Guardiões	Andrezinho, Mestre Beréco e Mestre Dudu	2013
*	Nada Se Perde, Tudo Se Transforma	Na virada do milênio o despertar de uma nova consciência impõe a utilização de fontes de recursos renováveis. O casal representa essa nova atitude.	Destaques de Chão	George Louzada e Vânia Vulcão	2009
15	Samba Sustentável	Na festa da inversão, o lixo vira luxo, por um mundo melhor, onde tudo se transforma. Tampas, copos e canudos transformam-se em belos figurinos e apontam a matéria prima que o carnaval deve se servir.	Passistas	George Louzada	1955
16	Águas - Porque Te Quero	A água é um bem precioso e cada vez mais tema de debates no mundo todo. O uso irracional e a poluição de fontes importantes (rios e lagos) podem ocasionar a falta de água doce muito em breve, caso nenhuma providência seja tomada. A ala representa o grito de alerta em defesa desse bem dado, também no Rock in Rio III.	Vivo Mocidade	Marquinhos	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Reciclagem – Instrumento de Ação	O “horror do progresso vazio” que descarta materiais indiscriminadamente é alertado com uma fantasia construída em sua maior parte de materiais recicláveis coletados em nosso barracão por meio da coleta seletiva.	Comunidade	Harmonia	2012
18	Paz Por Um Mundo Melhor	A pomba estilizada nesse figurino representa a confraternização de diferentes tribos e culturas na promoção da paz, filosofia implantada pelo festival em sua terceira edição.	Celebridade	Beto Pinto	2004
*	Rock Que Te Quero Verde	A fantasia representa a mãe natureza que clama pela manutenção das florestas, matas, fauna e fontes de águas.	Musa	Rosane Quissak	2013
19	O Navegante Inverso	O festival da diversidade derrubou fronteiras e redescobriu Portugal para celebrar a música na “Terrinha”. A ala faz uma brincadeira com Pedro Álvares Cabral, nosso descobridor, transformando-o num metaleiro.	Oba Oba	Sylvio	1981

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Rock In Rio Tejo	A ala representa um pescador português que na pele de roqueiro transforma o bacalhau numa guitarra fazendo claras referências a tradição da pesca e da predileção do bacalhau pelos lusitanos.	Comunidade	Harmonia	2012
21	O “Vira”, Vira Rock	O “Vira” é um gênero músico-coreográfico do folclore português. São vários os tipos dele em todo o Portugal. Dançarinos folclóricos do tradicional “Vira” português se integram ao rock mundial numa curiosa mistura que somente o DNA do Rock in Rio credencia e cria o “Vira do Rock”.	Comunidade	Harmonia	2012
22	Madeira – Ilha Metaleira com Certeza	O artesanato de rendas e bordados da Ilha da Madeira cria uma produção metaleira para “causar” na quarta edição do Festival.	O Agito	Vicente	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	“Rock In D’Ouro”	A tradicional vinícola portuguesa da região do D’Ouro é homenageada. O vinho, bebida predileta dos lusitanos, embalou a alegria das noites de sonho do Rock in Rio.	Comunidade	Harmonia	2012
*	Vou pra Lisboa numa boa	Um almirante e uma divindade do Mar nos conduzem ao Rock in Rio IV numa viagem de fantasia.	Musos	Kiko Alves & Daine Machado	2013
24	Gitanos Agitam o Rock	Como os ciganos, a música não tem pátria nem fronteiras. O Rock in Rio desbrava mais uma fronteira no Velho Continente com a benção da sabedoria milenar dos mágicos nômades.	Comunidade	Harmonia	2012
*	La Malaguenha	Uma irreverente dançarina da malaguenha espanhola que conduz suas correligionárias ao festival.	Destaque de Chão	Saete Ventania	2009
25	Malaguenhas Malaguetas	As tradicionais dançarinas da Malaguenha espanhola não podiam perder a badalação dos dias de Rock in Rio em Madrid. Adaptaram seus trajes e usaram de toda sua expressividade para engrossar o coro das diversas tribos presentes.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	La Rubra Rosa	A fantasia do segundo casal representa uma rosa vermelha estilizada. Ela simboliza a intensidade e a paixão que o povo espanhol experimentou em Madrid nesses dias de Rock.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Júlio Cesar e Natália Monteiro	2009
26	El Moto Toro	O Rock in Rio tem a magia de unir paixões e na Espanha motoqueiro, touros e rock se misturam. Um touro Miura se transforma num motoqueiro sintetizando a versatilidade em abraçar diferentes culturas. O festival prossegue reunindo outros grupos e enriquecendo ainda mais a festa.	Comunidade	Harmonia	2012
27	Rock - Olé	Protagonistas de um espetáculo milenar os toureiros espanhóis conquistam definitivamente a arena de Madrid nessa festa sem fronteiras.	Millenium	Fernando	1999
28	Roqueiro Andaluz	Casais de dança Flamenca (Patrimônio Imaterial da Humanidade) cuja dança e música remota as tradições ciganas explodem em vigor e cores revelando a magia da Arena de Madrid palco da quinta edição do Rock in Rio.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	La Rockera Madrileña	A tradicional indumentária espanhola pronta pro Rock.	Musa	Ângela Bismarchi	2009
29	Rock Street – Hip Hop	Esta ala representa o hip hop, gênero criado nos subúrbios negros e latinos de Nova Iorque, recém-incorporado ao festival e a “Rock Street” espaço alternativo dedicado à música de rua.	Estrela Guia	Cleide	2004
30	Tunt-Tunt na Tenda Eletrônica	A música eletrônica ganha um espaço especial nessa edição. A ala vem representada pelo DJ, o grande cerimoniário dessa festa que celebra a diversidade.	Comunidade	Harmonia	2012
31	Funk In Rio	Esta ala representa o Funk carioca como gênero musical que se estabeleceu no Festival desde a apresentação do grupo “Funk In Lata” nas primeiras edições do Rock in Rio.	Comunidade Sensação	Waldir Castro	2012
32	Eu Voltei!	Referências à Bandeira da República servem de manto para fazer uma homenagem universal a todas as bandas de rock nacional.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Junior Barata

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Timbaleira Eletrônica	O Axé vindo da Bahia marcado ao som de atabaques se estabelece definitivamente no Festival como ritmo que arrasta multidões. Esse arrastão de ritmos e tribos nos leva ao grande caldeirão cultural que se transformou o Rock in Rio IV.	Comunidade do Sol	João Luiz	2012
*	Rio – Cidade do Rock	A fantasia representa o retorno do festival à sua cidade sede.	Musa	Tais	2012
34	Arlequim Quest	O Tradicional e irreverente personagem da comédia Dell’Arte, tradicional destaque dos festejos de carnaval: o Pierrô homenageia a banda Jota Quest No Rock in Rio – Edição Apoteose.	Comunidade	Harmonia	2012
35	Colombina Gaga	A colombina faz uma homenagem a Lady Gaga e a outras divas do Pop.	Comunidade	Harmonia	2012
36	Pierrot Brown Jr – “Chorão”	A figura tradicional do Pierrô com o visual roqueiro pede emprestado o nome da banda brasileira Charlie Brown Jr e se credencia também para participar do samba/rock.	Comunidade	Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada e Junior Barata					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Skank Malandro	Os “Pacatos Cidadãos ... apoiados em poesia” encarnam a figura do malandro fazendo uma referência a uma das mais importantes bandas de rock nacional o: Skank.	Comunidade	Harmonia	2012
38	Turma do IÊ-IÊ-IÊ	A fantasia representa uma homenagem à Jovem Guarda	Velha Guarda	Vô Macumba	1955
39	É o Samba Rock Meu Irmão	Subjaz a toda música a arte de compor, a ala de compositores homenageia os seus pares do rock utilizando em sua vestimenta elementos simbólicos do gênero festejado na Sapucaí.	Compositores	Jefinho	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Anderson, Leandro, Marcos Sales, Claudinei e Jamisson	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ana	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe
Aderecista Chefe de Equipe Claudinei, Luciano, Fabiano, Jamisson e Jeferson	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José e Washington
Outros Profissionais e Respektivas Funções Pedro Veloso e Fabio Henriques - Chefe de Almoxarifado João Carlos - Placas de Acetato Carlos Santana - Diretor de Barracão	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Jefinho Rodrigues, Jorginho Medeiros, Marquinho Índio, Domingos PS, Moleque Silveira e Gustavo Henrique.		
Presidente da Ala dos Compositores Jéferson Alves Rodrigues		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 74 (setenta e quatro)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Milton da Caranga 80 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Gabriel Teixeira 25 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Em verde e branco reluziu Um sonho de amor e liberdade Da lama então, a flor se abriu Cantei a paz a igualdade Estrelas mudam de lugar A minha popstar chegou rasgando o céu Num big bang musical Faço meu carnaval, eu sou Padre Miguel A vida é um show, maraca é vibração “É o samba/rock meu irmão”</p>		
<p>Pandeiro e guitarra, swing perfeito Não tem preconceito, a nossa união Meu baticumbum é diferente Não... não existe mais quente</p>		BIS
<p>Música me leva... O meu destino é a alegria desse mar Vou pra Lisboa, eu vou na boa E numa só voz ecoar Muito mais que um som pra curtir Conquistei a arena de Madrid Meu Rio... Voltei morrendo de saudade Na apoteose a nova edição, overdose de emoção</p>		
<p>Uma onda me embala, invade a alma No peito explode a minha paixão Um mundo melhor...que felicidade No Rock in Rio eu vou de Mocidade</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Andrezinho (Coordenador da Bateria), Luiz Carlos Leitão de Oliveira (Mestre Beréco) e Carlos Eduardo A. de Oliveira (Mestre Dudu)

Outros Diretores de Bateria

Dinil, Eugênio, Henrique, Celsinho e Leo

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Agogô	Timbau
11	11	18	12	06
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
83	-	36	-	30
Prato	Frigideira	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	12	24	-	36

Outras informações julgadas necessárias

Informamos que a nossa afinação é diferente das co-irmãs. A primeira marcação é aguda, a segunda marcação é grave. As nossas terceiras marcações são mais agudas que as nossas primeiras.

Para Tal:

A Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel tem prestado uma colaboração muito grande no carnaval. Desde a sua fundação vem mantendo o que foi criado por ela, e que hoje também observamos nas outras escolas, que é a famosa “paradinha”, criação do saudoso Mestre André.

Houve também a evolução de alguns instrumentos criados dentro da famosa **Bateria Não Existe Mais Quente** e são: o surdo de terceira utilizado pela maioria das baterias, criado pelo nosso baluarte Tião Miquimba; as baquetas dos tamborins foram dobradas para dar impressão de um efetivo maior neste naipe e as platinelas também desenvolvidas por Mestre André, que nas co-irmãs são conhecidas como chocalho. Estas são peculiaridades que ao longo do tempo foram trazendo destaque à bateria da Mocidade.

Passado meio século a bateria da Mocidade ainda preserva o legado deixado por Mestre André, com destaque para a batida de caixa que é exclusiva, sem falar dos nossos repiques que sempre tiveram a responsabilidade de fazer as paradinhas e também “chamar” toda a bateria.

Falando de afinação das marcações, o que nos difere das nossas co-irmãs são: 1ª marcação aguda, 2ª marcação grave e a nossa 3ª marcação mais aguda que a 1ª marcação.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

No ano de 2013, a Bateria apresentará duas paradinhas. A Primeira será feita em alusão ao seguinte verso do samba:

**“PANDEIRO E GUITARRA, SWING PERFEITO
NÃO TEM PRECONCEITO, A NOSSA UNIÃO
MEU BATICUMBUM É DIFERENTE
NÃO... NÃO EXISTE MAIS QUENTE”**

Nesta ocasião um guitarrista e um “pandeirista” farão uma “performance” especial.

A última, será acompanhada de coreografia que simulará uma “onda humana”, tal qual nos festivais que homenageamos, fazendo uma referência explícita à estrofe:

**“UMA ONDA ME EMBALA, INVADE A ALMA
NO PEITO EXPLODE A MINHA PAIXÃO
UM MUNDO MELHOR... QUE FELICIDADE
NO ROCK IN RIO EU VOU DE MOCIDADE”**

Acrescesse uma homenagem aos países sede e gêneros musicais de destaque que participaram do festival a partir de bossas e coreografias.

Ao sair do segundo recuo, a bateria se posicionará atrás da última ala (Ala de Compositores), fechando a Escola.

Andrezinho: Filho do saudoso Mestre André. Em 2009 foi coordenador da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Mestre Beréco – À frente da Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel nos anos de 2010 e 2011. Também nascido de berço verde e branco.

Mestre Dudu – Filho do também grande Mestre Coé, que por muitos anos esteve à frente da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel. Dudu, assim como Andrezinho, também, desde pequeno dentro da bateria acompanhando o pai. Até se tornar Mestre.

Super Direção de Bateria

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Geraldão e Marquinhos

Outros Diretores de Harmonia

Marcelo Amorim, Carlão, Mauro, Wallace Capoeira, Celso e Dunga

Total de Componentes da Direção de Harmonia

45 (quarenta e cinco) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Luizinho Andanças

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Evaldo Jr (Cavaco), Diego (Cavaco), Feijão (Violão), Gabriel Teixeira (Cavaco) e Guitarra

Outras informações julgadas necessárias

Cantores de Apoio do Carro de Som:

Rogerinho, Hugo Jr, Henrique Guerra, Darlan, Juliana Pagung, Carlinhos Piloto, Diego Nicolau e Andinho.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Leandro, Betinho e Gerson
Outros Diretores de Evolução Germano, Silas, Marcela, Agnaldo e George Louzada (Coordenador dos Passistas)
Total de Componentes da Direção de Evolução 47 (quarenta e sete) componentes
Principais Passistas Femininos Laíza Bastos, Ana Pérola, Luciana Conceição e Flávia Mota
Principais Passistas Masculinos George Louzada, Antônio Veiera, Anderson Abreu e Leandro Gomes
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Simpatia		
Diretor Geral de Carnaval Paulo Vianna, Ricardo Simpatia, Evandro Mendes, Carlos Santana, Ailton Neves e Pedro Veloso		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças 0	Quantidade de Meninas 0	Quantidade de Meninos 0
Responsável pela Ala das Baianas Tia Nilda		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Gilda Caputine 78 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gisele Vieira 25 anos
Responsável pela Velha-Guarda Sr. Wilson		
Total de Componentes da Velha-Guarda 78 (setenta e oito)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Hermano e Ivo 79 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maurício 47 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Dil Costa, Vereador Jorge Felipe, Coronel Jairo.		
Outras informações julgadas necessárias Dezesseis integrantes da Velha Guarda virão no 5º carro por motivo de dificuldades de locomoção.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jaime Aroxa

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jaime Aroxa

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	07 (sete)	08 (oito)

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:

Coreógrafo – Jaime Aroxa
Ensaíadora – Fabiane Cavalcante
Figurinista – Júnior Barata
Confecção – Fernando Magalhães
Ferreiro – Alan
Adereço – Jamison
Direção de Arte – Daniele Oliveira

O Tema

O espectro de uma guitarra se ilumina no céu, como um sonho ou delírio daquele que é o representante mais legítimo do rock and roll no Brasil: Serguei. O roqueiro, que no alto dos seus 80 anos, testemunha o encontro, até então, inusitado do Rock com o Samba. A mistura do “Chiclete com Banana”, que se materializa à sua frente como um grande show; um caleidoscópio a fundir os dois ritmos, traduzidos pela dinâmica de seus passos e acrobacias, retratando estas danças e a sua evolução que atravessou décadas de Woodstock ao Rock in Rio. Na inspiração de agregar várias tribos, celebrando a diversidade, a união das diferenças através da música num mesmo pensamento bom: “Por um mundo melhor”, como se a vida começasse agora e a gente não parasse de cantar, de se amar e se dar, mesmo que seja apenas neste momento.

No desfile da Mocidade que corajosamente e com orgulho se despe de preconceitos e abre seu coração para receber o Rock no palco de Samba.

Apresentando a Comissão: Jaime Aroxa

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Feliciano Júnior	Idade 22 anos
1ª Porta Bandeira Squel Jorgea	Idade 28 anos
2º Mestre Sala Júlio Cesar	Idade 22 anos
2ª Porta Bandeira Natalia Guimarães	Idade 19 anos

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO 1º CASAL:

Abrindo caminho para a apresentação do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel, o primeiro casal de mestre sala e porta bandeira é peça fundamental para o entendimento da proposta artística do enredo: Eles traduzem - através do figurino - a estética rock'n roll e exprimem - através da dança - a mais elegante tradição do samba carioca. São, como a composição que cantamos sugere, o encontro harmonioso entre o “samba” – representado pela nobreza expressa pela figura da porta bandeira e do mestre sala - e do “rock” – traduzido pela estética que direciona a construção da fantasia que vestem.

No figurino predominantemente preto, observa-se a influência da ‘cultura rock’ da ‘era do vinil’ para a construção de uma fantasia que sugere modernidade e ousadia plástica. Na dança, entre os riscados e os giros, o casal revela sua vocação: com elegância, leveza e graça. Expõem o pavilhão da Mocidade com a segurança de quem sabe o valor contido no verde e no branco que tingem o nobre símbolo que conduzem.

Inspirados pela apresentação dos grandes mestres, pela delicadeza dos gestos, pela dança cercada de interpretações poéticas, e fazendo do desafio de estrear juntos uma força que acrescenta brilho a apresentação de um casal que traz um “sopro” de ineditismo ao carnaval da Escola, Feliciano Junior e Squel Jorgea, traduzem no sorriso e na dança que apresentam a seu julgador, a marca jovial, que de certo, é o contorno mais permanente da Agremiação que em 2013 lhes confiou à honra de defender o símbolo maior de sua história de glórias e tradições.

Fantasia: **“MÚSICA ME LEVA”**

No figurino predominantemente preto, observa-se a influência da ‘cultura rock’ da ‘era do vinil’ para a construção de uma fantasia que sugere modernidade e ousadia plástica. Na dança, entre os riscados e os giros, o casal revela sua vocação: com elegância, leveza e graça, expõem o pavilhão da Mocidade com a segurança de quem sabe o valor contido no verde e no branco que tingem o nobre símbolo que conduzem.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Feliciano Junior

O namoro com o samba e com o ofício de mestre sala iniciou-se aos 13 anos no Projeto Escola de mestre sala, porta bandeira e porta estandarte, realizado por Manoel Dionísio.

Feliciano Junior aprendeu seus primeiros passos, com instrução de Delegado, Carlinhos Brilhante, Peninha, entre outros mestres consagrados. Se aprimorando no Centro de Danças Rios, uniu referências eruditas as do tradicional bailado de mestre sala.

Encantado pelo bailado, o jovem assume o cargo de primeiro mestre sala mirim do G.R.E.S.M. Nova Geração do Estácio. Aos 17 anos assume como o primeiro mestre-sala do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti onde, permaneceu por dois anos consecutivos. Passando também pelo G.R.E.S. Acadêmicos da Abolição, G.R.E.S. Alegria da Zona Sul e G.R.E.S. São Clemente.

Em 2012, assume o cargo de segundo mestre sala do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel. Por conta da sua dedicação e empenho foi convidado a assumir o posto de primeiro mestre-sala da agremiação para o Carnaval de 2013.

Desde então, empenha-se incansavelmente ao lado de sua parceira para a tão sonhada estreia.

Squel Jorgea

Ainda na infância Squel Jorgea mergulhou no universo do carnaval carioca ouvindo as estórias e memórias de seu avô, o histórico sambista Xangô da Mangueira. O sangue de bamba falou alto e aos nove anos de idade ingressou na Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio para fazer do samba seu ofício e dar início a um envolvimento que perdurou por vinte anos ininterruptos – sendo doze desses, ocupando o cargo de primeira porta bandeira da Escola.

Em 2013 sua apresentação ao júri inaugura uma nova fase em sua carreira: sua estreia na Mocidade Independente trás novos ares a sua dança e revigora uma carreira marcada pelo apego às mais legítimas tradições da dança dos grandes casais.

Bonifácio Júnior – Apresentador do Casal

Aos 33 anos, formado em filosofia pela Congregação Beneditina do Brasil, formado também em etiqueta pela Led Arte. Mestre de Cerimonia do 1º Fórum sobre carnaval da Funarte; Prêmio Plumas e Paetês 2010/2011; Projeto Porteiro Amigo Bradesco Seguros 2011. Professor do SENAC nas oficinas atendimento ao cliente e UOT. Idealizador do projeto Arte e Graça, a postura comportamental no samba, coreógrafo do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R.E.S. Acadêmicos da Rocinha 2006; G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra 2007; G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra e G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango 2008; G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra 2009; G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra, G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz, G.R.E.S. Lins Imperial 2010; G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira 2011 e G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra e G.R.E.S. Estácio de Sá 2012.

DEFESA DO 2º CASAL:

Fantasia: “LA RUBRA ROSA”

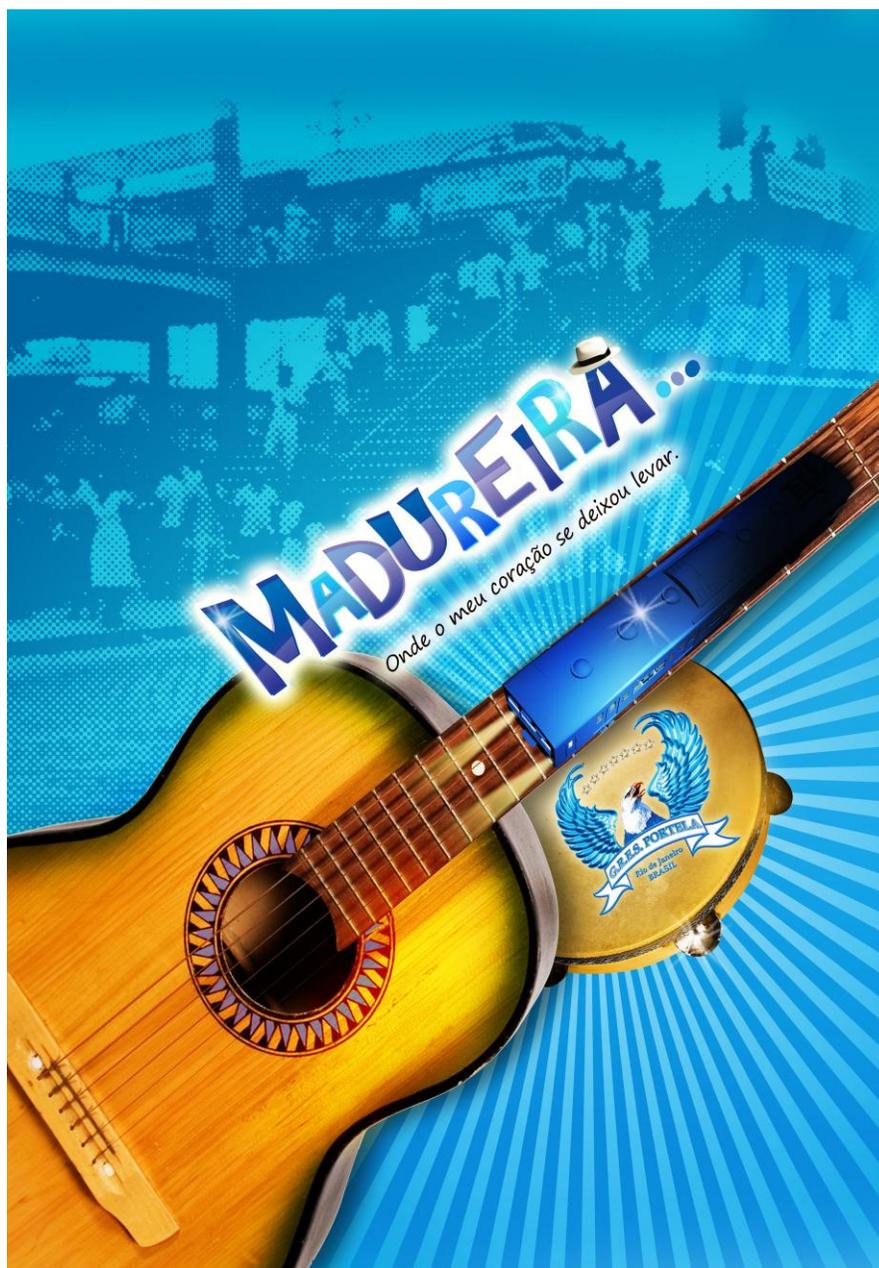
A fantasia do segundo casal representa uma rosa vermelha estilizada. Ela simboliza a intensidade e a paixão que o povo espanhol experimentou em Madrid nesses dias de Rock.

G.R.E.S. PORTELA



**PRESIDENTE
NILO MENDES FIGUEIREDO**

*“Madureira... Onde o meu
coração se deixou levar”*



Carnavalesco
PAULO MENEZES

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Madureira... Onde o meu coração se deixou levar”					
Carnavalesco Paulo Menezes					
Autor(es) do Enredo Paulo Menezes e Carlos Monte					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Menezes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Menezes					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Velha Guarda da Portela	Vargens, João Batista; Monte, Carlos	Manati	2004	Todas
02	Álbum da Família Portelense – Histórias e Imagens	Junior, Nilton	Arquimedes	2006	Todas
03	Árabes no Rio de Janeiro – Uma Identidade Plural	Rocha Pinto, Paulo Gabriel H.	Cidade Viva	2010	Todas
04	Bairros do Rio: Madureira e Oswaldo Cruz	Fraiha, Silvia	Fraiha	sd	Todas
05	História do Carnaval Carioca	Eneida	Record	1987	Todas
06	Judeus Cariocas	Grinberg, Keila	Cidade Viva	2010	Todas
07	Mercadão de Madureira – Caminhos de Comércio	Martins, Ronaldo Luiz	Sed	2009	Todas
08	Natal, O Homem de Um Braço Só	Araújo, Hiram; Jório, Amauri	Guavira	1975	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Madureira... Onde o meu coração se deixou levar.”

Carnavalesco

Paulo Menezes

Autor(es) do Enredo

Paulo Menezes e Carlos Monte

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Paulo Menezes

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Paulo Menezes

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Paulo da Portela – Traço de União Entre Duas Culturas	Silva, Marília T Barboza; Maciel, Lygia dos Santos	Funarte	1989	Todas
10	Serra, Serrinha, Serrano: O Império do Samba	Valença, Rachel T; Valença, Suetônio	José Olympio	1981	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Filmes:

- **Paulinho da Viola – Meu tempo é hoje.**
- **O Mistério do Samba**
- **Todo dia é assim – Mercado de Madureira**

Paulo Menezes iniciou seu trabalho no G.R.E.S. Unidos de Manguinhos em 92. Ganhou seu primeiro campeonato no Grupo B com o G.R.E.S. Difícil é o Nome em 94. Esteve no Acadêmicos do Engenho da Rainha em 98; no G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, ficou de 99 à 2002, inclusive levando a escola ao Grupo Especial em 2001. Em 2003, foi para a G.R.E.S. União da Ilha do Governador onde ficou até 2004. Ganhou vários prêmios Sambanet de Melhor Conjunto de Fantasias, Melhor Enredo e Melhor Conjunto de Alegorias. No Grupo especial chegou com identidade definida e personalidade própria. Acostumou-se a dar solução a falta de dinheiro, com elegância e soluções baratas. Com o trabalho aplaudido e reconhecido pela mídia, esteve no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel em 2005; no G.R.E.S. Império Serrano em 2006. Reeditou em 2007, O Tititi do Sapoti, no G.R.E.S. Estácio de Sá. Em 2009, esteve a frente do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá, em parceria com Paulo Barros.

Em 2010, assumiu o G.R.E.S.U. Porto da Pedra, conquistando os prêmios: Estrela do Carnaval, melhor conjunto de fantasias e o Plumas e Paetês, melhor figurinista; permanecendo na escola até 2011, onde conquistou o prêmio Tamborim de Ouro de melhor enredo.

Em 2012 chega à Portela com um enredo dentro das características da Escola, dando a ela o direito do retorno ao Desfile das Campeãs.

Este é o segundo carnaval com sua assinatura pela azul e branco de Oswaldo Cruz e Madureira.

Destacado pela riqueza em detalhes e um preciosismo no acabamento. É considerado pela mídia especializada uma das grandes revelações do carnaval carioca.

HISTÓRICO DO ENREDO

“Madureira... Onde o meu coração se deixou levar.”

Rio de Janeiro, 1970.

Avenida Presidente Vargas.

“Nesta Avenida colorida a Portela faz seu carnaval...”

Com o rosto molhado de suor e lágrimas, vejo a minha Escola conquistar a plateia com mais um desfile. Agora com um sabor especial, se aquecendo... *“senti meu coração apressado, todo o meu corpo tomado, minha alegria voltar...”*

E então pensei:

“Meu coração tem mania de amor...” E que amor é esse que me conquista a cada dia? Que amor é esse que move toda essa gente? De onde vem isso tudo e como essa história começou?

E é isso que vou descobrir.

E assim, com a alma aquecida de emoções, lá fui eu para Madureira, de trem, cantando samba, assim como Paulo Benjamin fazia décadas atrás.

*“Eu canto samba
Porque só assim eu me sinto contente
Eu vou ao samba
Porque longe dele eu não posso viver...”*

Quero trilhar os caminhos desse povo, como um “peregrino”, descobrir sua gente, sua cultura, sua fé, o seu canto e o seu samba.

Descobrir sua história.

Pisar onde outrora pisaram tropeiros, escravos, boiadeiros, mercadores e imperadores, caminhos de trabalho e suor, onde antes só se viam fazendas, engenhos e fé, afinal toda essa história começa pela fé.

E o povo dança, o povo canta; dança o branco, dança o negro.

*“Pisei na pedra
A pedra balanceou
Levanta meu povo
Cativeiro se acabou”*

Negros fugidos, negros forros. Festa, jejum e esmola. Samba, dança, música e religião. Enfrentar a dor através da arte.

Casas de umbanda e casas de candomblé, liderança e mistério, atraindo a atenção para a “roça”.

Caminhos de terra, caminhos de ferro.

E o povo vai chegando, de tudo quanto é direção. Imigrantes de dentro e de fora. Os caminhos viram estradas.

Estradas de terra, estradas de ferro.

Chega o progresso e com ele os ambulantes, que depois viram mercadinhos, os mercadinhos viram mercados e os mercados viram mercados.

E eu... vou seguindo meu caminho.

Vou ouvindo batuques, ritmos e sons. Sons sincronizados, parecendo sapateado. Mas são apenas sons de pés, que dançam, chutam e pulam. Pés que vão construindo outros caminhos. Não importa se num tablado, no asfalto ou na grama, o importante é a ginga, que por vezes me lembra a de um malandro. Como tantos que esta história construiu. Ou como tantos que aqui chegaram para construir outras histórias. Malandros loiros, brancos, mulatos, sararás, crioulos. Assim como as músicas, loiras, brancas, mulatas, sararás e crioulas, ou como se diz agora: black.

*“No carnaval, esperança
Que gente longe viva na lembrança
Que gente triste possa entrar na dança
Que gente grande saiba ser criança”*

E o batuque continua.

Marchinhas, mascarados, coretos, baianas, blocos de sujo, carnaval...

São os caminhos da folia! Caminhos da fantasia, onde cada um é o que deseja ser, onde mulher pode virar homem e homem, virar mulher. E é através da fantasia, do sonho, que nascem duas das maiores Escolas de Samba da história.

E que orgulho hoje ver Portela e Império, juntas, a cantar que esse nosso lugar *“que é eterno no meu coração. E aos poetas traz inspiração pra cantar e escrever”*.

Madureira é assim. Amor, atividade intensa, vivida com orgulho suburbano, lugar de morada da altiva nobreza popular, pois aqui reside a Majestade do Samba.

*“Não posso definir
Aquele azul
Não era do céu
Nem era do mar...”*

Tantos são os caminhos, e por eles vou atrás de suas histórias, me sentindo cada vez mais parte integrante dela, deste lugar e destes caminhos, que hoje se encontram mais uma vez, afinal...

Sou Paulo, sou Paulinho, da Viola e da Portela.

E tenho muito orgulho em contar esta história para vocês, afinal... *“o meu coração se deixou levar.”*

E, agora, o mesmo trem que me trouxe, me leva de volta, e continuo batucando, não mais como Paulo Benjamin fazia, mas como todos os Portelenses continuam fazendo ainda hoje, preservando a sua memória e o seu lugar, que eternamente será conhecido como a “Capital do Samba”.

“Madureiraaa, lá lá laiá.”

Paulinho da Viola,
pelas mãos de Paulo Menezes (e mais uma vez os caminhos se cruzam).

Este enredo é dedicado aos noventa anos da Portela e a todos os portelenses que, infelizmente, não estão mais entre nós, mas que continuam abençoando a Portela lá de cima, do Olimpo dos sambistas.

Enredo e pesquisa: **Paulo Menezes**
Carlos Monte

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

2013...

Ano de muitas comemorações para o G.R.E.S. Portela.

Madureira, o bairro onde está localizada a sua quadra comemora 400 anos de sua fundação.

O G.R.E.S. Portela comemora 90 anos de fundação.

Paulinho da Viola, uma de seus maiores baluartes comemora 70 anos de vida.

Somente essas datas já seriam suficientes para justificar um enredo em que se comemoram os 400 anos de Madureira, os 90 de Portela e os 70 de Paulinho da Viola.

Mas preferimos que Monarco, o grande líder da nossa velha guarda explique o porque de termos escolhido este enredo:

“- Madureira sempre foi um bairro muito alegre. Centralizava o povo todo, o pessoal vinha de longe para brincar o carnaval... a Portela desfilava... Era motivo até de inspiração para muitos compositores daqui, e para os cantores da época, isso lá pelos anos 40. O carnaval de rua era muito diferente: tinha os blocos, os cordões, os blocos de sujo, tudo era motivo de inspiração. Eu me lembro, era garoto, tinha um samba que dizia:

*“Se ela for sambar em Madureira eu também vou,
ai, ai, ai, Madalena meu amor.
Vou em qualquer samba seja ele onde for,
mas só vou se Madalena for.”*

E assim dividiremos o enredo:

1º SETOR: “O Amor Tem Seus Mistérios Por Onde Me Deixo Levar...”

Para Paulinho da Viola, uma das maiores emoções de sua vida foi quando no carnaval de 1970, antes da Portela entrar na Avenida, a arquibancada começou a cantar espontaneamente “Foi um rio que passou em minha vida”, o samba composto por ele para falar do seu amor pela Portela. A escola desfilou e foi campeã. O enredo era Lendas e Mistérios da Amazônia. Assim a Portela começa seu carnaval, transformando a sua ala de abertura em uma mini escola de samba, com comissão de frente, alas, bateria, baianas e passistas show, com uma evolução típica dos carnavais dos anos 70. E assim, ao declarar seu amor pela Portela, Paulinho mergulha em sua história e na história de Madureira para entender esse amor.

2º SETOR: “Nossa História Começa Por Lá...”

Madureira é parte do que outrora se chamou Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, corruptela de termo tupi *yra-yá*, ou o “lugar de onde brota o mel”. Criada em 1647, a freguesia compreendia boa parte das terras situadas no “sertão carioca”. Até a primeira metade do século XVIII, essas terras trocaram de mãos diversas vezes, sempre por meio de

concessões reais. Sem as facilidades das freguesias situadas mais próximas à baía, o recôncavo foi sendo cortado por caminhos abertos por tropeiros que viajavam regularmente pela região. Nas terras destinadas principalmente ao engenho de cana-de-açúcar, desenvolvia-se a cultura de milho, mandioca e feijão, e uma pequena criação animal. O movimento pelos sertões fluminenses garantiu ainda o surgimento de uma discreta indústria, representada por olarias e fundições.

Um desses engenhos era a do Campinho, de propriedade do capitão Francisco Ignácio do Canto, e arrendatário um boiadeiro de nome Lourenço Madureira. Com a morte do capitão, iniciou-se uma disputa judicial entre o arrendatário e a viúva do proprietário, Rosa Maria dos Santos, a qual saiu perdedora. Lourenço Madureira deteve a propriedade do imóvel até falecer, originando então, em sua homenagem o nome do local.

3º SETOR: “O Tambor Me Chamou Pra Dançar” – A Fé

A insuficiência de lazer era compensada pelas festas, sobretudo as festas religiosas. Tudo isso foi fundamental para que Madureira se transformasse no que é hoje. Sempre havia tempo para as festas nas igrejas, nas salas e nos quintais.

Durante este período, os negros, escravos ou forros, mantinham viva a sua identidade cultural. Ainda que clandestinamente os atabaques nunca deixassem de ressoar. Por muito tempo Madureira ficou conhecida como o lugar onde havia a maior concentração de terreiros de umbanda e candomblé.

Muito importante para a formação religiosa do bairro, foi a figura de D. Esther Rodrigues. Uma mulher branca, casada com um negro, assume aos poucos a liderança religiosa da região, atraindo para o local desde a massa popular às altas classes. Suas festas vão fundamentar o samba de roda e ela acaba influenciando a fundação da Portela, sendo a responsável pela escolha dos padroeiros da Escola.

4º SETOR: “Tempo Rodou na Roda do Trem” – O Desenvolvimento

Com a chegada do trem, Madureira começa a se desenvolver, outro fator que colabora com esse desenvolvimento é a chegada da imigração, que dará uma característica comercial ao bairro.

Com a reforma do centro do Rio pelo prefeito Pereira Passos, Madureira acabou também por abrigar a população que, desalojada do centro. Procurou novos locais de moradia. Entre eles, um menino negro, vindo da saúde, chamado Paulo Benjamin de Oliveira, mais tarde conhecido como Paulo da Portela e que se tornaria o maior ídolo daquela gente.

A criação do Mercado de Madureira, hoje polo comercial e turístico, dará o impulso fundamental para a característica comercial do local.

5º SETOR: “Outros Gingados” – A Cultura

Madureira é um grande caldeirão cultural. Desde o Jongo no passado, que vai influenciar o samba, temos no presente a música negra, que vai influenciar uma das maiores manifestações que é o Charme. O baile que acontece embaixo do viaduto Negrão de Lima hoje é conhecido nacionalmente. Dançar sempre foi uma característica de Madureira: samba, charme, gafieira, o miudinho: o importante é dançar!

E o viaduto abriga também o basquete de rua, marca registrada local.

6º SETOR: “Na Ilusão da Fantasia” - Portela e Império

Terra de Portela e Império Serrano, grandes campeões do carnaval carioca, que no passado já foram “Vai como pode” e “Prazer da Serrinha”, escolas de samba com características marcantes e definidas: clássicas, elegantes e luxuosas, contribuíram fortemente para a evolução do carnaval e do desfile das escolas de samba. Nestas escolas encontraremos talvez os maiores personagens da história do Carnaval.

Terra dos blocos de sujo, dos grupos de Clóvis e do bloco mais irreverente e debochado de todos os tempos, o bloco das Piranhas.

7º SETOR: “Traz Os Poetas Soberanos”

Madureira sempre foi inspiração para vários compositores, cantada em verso e prosa. Músicas exaltam o local, a sua gente sua conhecida “malandragem”.

E nosso poeta maior, o Príncipe do Samba, Paulinho da Viola, volta para os braços do povo, para cantar todas as emoções que sentiu ao reviver a história do bairro. E volta para comemorar seus 70 anos, como sempre quis, cercado por aqueles que sempre foram a sua inspiração: a Velha Guarda.

Não poderíamos deixar de agradecer, também, aos grandes Arlindo Cruz e Mauro Diniz, que um dia fizeram todo mundo cantar este lugar:

*O meu lugar
É caminho de Ogum e Iansã
Lá tem samba até de manhã
Uma ginga em cada andar*

*O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
E cerveja pra comemorar*

*O meu lugar
Tem seus mitos e Seres de Luz
É bem perto de Osvaldo Cruz,
Cascadura, Vaz Lobo e Irajá*

*O meu lugar
É sorriso é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Madureiraaa, lá lá laiá, Madureiraaa, lá lá laiá*

*Ahhh que lugar
A saudade me faz lembrar
Os amores que eu tive por lá
É difícil esquecer*

*Doce lugar
Que é eterno no meu coração
E aos poetas trás inspiração
Pra cantar e escrever*

*Ai meu lugar
Quem não viu Tia Eulália dançar
Vó Maria o terreiro benzer
E ainda tem jongo à luz do luar*

*Ai que lugar
Tem mil coisas pra gente dizer
O difícil é saber terminar
Madureiraaa, lá lá laiá, Madureiraaa, lá lá laiá, Madureiraaa*

*Em cada esquina um pagode num bar
Em Madureiraaa
Império e Portela também são de lá
Em Madureiraaa
E no Mercadão você pode comprar
Por uma pechincha você vai levar
Um denço, um sonho pra quem quer sonhar
Em Madureiraaa
E quem se habilita até pode chegar
Tem jogo de lona, caipira e bilhar
Buraco, sueca pro tempo passar
Em Madureiraaa
E uma fezinha até posso fazer
No grupo dezena centena e milhar
Pelos 7 lados eu vou te cercar
Em Madureiraaa
E lalalaiala laia la la ia...
Em Madureiraaa*

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
“TREM DE LUXO”
(Com apoio de Elemento Cenográfico)

1º SETOR – “O AMOR TEM SEUS MISTÉRIOS **POR ONDE ME DEIXO LEVAR..”**

Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
“A COMISSÃO DE FRENTE”

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Robson e Ana Paula
“E O VALENTE GUERREIRO POR
JACANÃ SE APAIXONOU”

Ala 01-A – Comunidade
GUARDIÕES DA LAGOA SAGRADA

ALA 01-B – Comunidade
AMAZONAS GUERREIRAS

ALA 01-C – Comunidade
OS MISTÉRIOS DO RIO AMAZONAS

Destaque de Chão
Nill T’Yemonjá
O DIAMANTE AZUL

Ala 01-D – Comunidade
BAIANAS VITÓRIA RÉGIA

Ala 01-E – Comunidade
O UIRAPURU

Ala 01-F – Comunidade (Bateria)
PAJÉ

Ala 01-G – Comunidade (Passistas Show)
A LENDA DO BOTO

Ala 01-H – Comunidade
O ELDORADO

Alegoria 01 – Abre Alas
LENDAS E MISTÉRIOS DA AMAZÔNIA

2º SETOR – “NOSSA HISTÓRIA COMEÇA POR LÁ...”

Ala 02 – Comunidade
OS TROPEIROS

Destaque de Chão
Pietra Mattar
O SERTÃO CARIOCA

Ala 03 – Baianinhas (Comunidade)
ESCAMBO
Acompanhadas de Guardiões – Escravos

Ala 04 – Da Paz I
FABRICAÇÃO ARTESANAL

Destaque de Chão
Dodô
DONA ROSA MARIA DOS SANTOS – A
FAZENDEIRA

Ala 05 – Damas (Comunidade)
A CHEGADA DAS FAMÍLIAS

Ala 06 – Da Paz II
BOIADEIRO LOURENÇO MADUREIRA

Tripé I
OS CAMPOS DE CANAVIÁ

Alegoria 02
DOM JOÃO EM MADUREIRA

3º SETOR – “O TAMBOR ME CHAMOU PRA DANÇAR” – A FÉ

Ala 07 – Comunidade
TERNO DE REIS

Ala 08 – Ninho da Águia
PASTORIL

Destaque de Chão
Maria Alice
FESTAS CATÓLICAS

Ala 09 – Comunidade
FOLIAS DO DIVINO

Ala 10 – Jongo da
Serrinha
JONGO

Tripé II
TEM MIRONGA DE
JONGUEIRO

Ala 10 – Jongo da
Serrinha
JONGO

Ala 11 – Explode Coração
CASAS DE SANTO

Ala 12 – Baianas (Comunidade)
DONA ESTHER

Alegoria 03
...É DIA DE SANTO SINHÁ

**4º SETOR – “TEMPO RODOU NA RODA DO TREM” – O
DESENVOLVIMENTO**

Ala 13 – Tu e Eu
CHEGAM OS ITALIANOS

Ala 14 – Comunidade
CHEGAM OS ÁRABES E JUDEUS

Destaque de Chão
Simone Parente
O BOTA-ABAIXO

Ala 15 – Amor Azul e Branco
O BOTA-ABAIXO

Ala 16 – Comunidade
A CHEGADA DA LINHA FÉRREA

Ala 17 – Nós Podemos
AMBULANTES NO CALÇADÃO

Destaques de Chão
Janaína e Paulinha
CHÁCARAS

Ala 18 – Passistas
O CINTURÃO VERDE

Tripé III
PORTAL

Rainha de Bateria
Patrícia Nery
ABRINDO OS CAMINHOS

Ala 19 – Bateria
ZÉ PELINTRA – O GUARDIÃO

Ala 20 – Comunidade
ZÉ PELINTRA – O GUARDIÃO

Alegoria 04
O PARTIDEIRO QUE VERSOU NO MERCADÃO

5º SETOR – “OUTROS GINGADOS” – A CULTURA

Ala 21 – Comunidade
GAFIEIRA ROSETÁ

Ala 22 – Crianças (Comunidade)
ZÉ CARIOCA

Grupo
Coreográfico
BASQUETE DE
RUA

Tripé IV
BASQUETE DE
RUA

Grupo
Coreográfico
BASQUETE
DE RUA

Ala 23 – Junte-se a Nós
BLACK MUSIC

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Diogo Fran e Roselaine
A MALANDRAGEM DO CHARME

Ala 24 – Comunidade
BAILE CHARME

Alegoria 05
DUTÃO – O SINGUE DO BLACK

6º SETOR – “NA ILUSÃO DA FANTASIA” – PORTELA E IMPÉRIO

Ala 25 – Da Paz III
PRAZER DA SERRINHA

Ala 26 – Mandarin
VAI COMO PODE

Ala 27 – Comunidade
O BLOCO DAS PIRANHAS

Grupo da Comunidade
CLÓVIS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Jefferson e Carla
PORTELA E IMPÉRIO – O MESMO
RITUAL

Ala 28 – Comunidade
PORTELA E IMPÉRIO SERRANO

Alegoria 06
PORTELA E IMPÉRIO – ORGULHOS
SUBURBANOS

7º SETOR – “TRAZ OS POETAS SOBERANOS

Ala 29 – Raízes da Portela
“SÃO JOSÉ DE MADUREIRA”

Ala 30 – Sambarte
“O MEU LUGAR”

Ala 31 – Comunidade
“A CEGONHA ME DEIXOU EM
MADUREIRA”

Destaque de Chão
Clarice Nogueira
... E O BELO SIMPLES SERÁ

Ala 32 – Águia na Folia
“ALÔ, MADUREIRA”

Ala 33 – Mocotó
“GEOGRAFIA POPULAR”

Ala 34 – Compositores
“FOI UM RIO QUE PASSOU
EM MINHA VIDA”

Destaque de Chão
Cecília Rabello
TIMONEIRA

Alegoria 07
O TREM DO PAULINHO

Departamento Feminino
“SE FOR FALAR DA PORTELA ...”

Grupo Velha Guarda
PAVILHÕES

Ala 35 – Galeria da Velha Guarda
“DEPOIS DE MADUREIRA”

Ala 36 – Comunidade
MADUREIRA – A CAPITAL DO SAMBA

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	LENDAS E MISTÉRIOS DA AMAZÔNIA	<p>O carnaval de 1970, onde a Portela apresentou o enredo “Lendas e Mistérios da Amazônia”, sagrando-se campeã. A alegoria retrata a Amazônia e seus mistérios. A floresta portelense é azul, com linguagem gráfica inspirada no artesanato indígena da região. A águia, símbolo maior da escola, acompanha esta simbologia, e representa o grande mistério portelense, pois é além do símbolo, um mito reverenciado e adorado pelos torcedores. Nesta alegoria temos a presença do destaque Carlos Reis, que neste carnaval completa 30 anos de serviços a Portela.</p> <p>Destaque Central Baixo: Cássia Figueiredo – “Guerreira Icamiaba”</p> <p>Destaque Central Alto: Carlos Reis – “Tupã – A Energia da Águia”</p> <p>Composição: “Índios Guerreiros”</p> <p>Composição: “Amazonas”</p> <p>Composição: “Pajés”</p> <p>Composição: “Índias”</p>
*	Tripé 01 OS CAMPOS DE CANAVIÁ	<p>Entre as propriedades da Freguesia do Irajá, encontrava-se o engenho de Miguel Gonçalves Portela, também conhecido como “velho”. Era um engenho de cana-de-açúcar, vizinho da propriedade de Lourenço Madureira. O tripé representa um canavial que terá uma integração entre seus componentes e a alegoria.</p> <p>Composição: “Trabalhadores do Engenho”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	DOM JOÃO EM MADUREIRA	<p>A Fazenda de Campinho abrigou algumas vezes D. João VI, de passagem para a Fazenda de Santa Cruz. A paisagem da região era formada por plantações de cana-de-açúcar.</p> <p>Para este local, afluíram negros e mestiços oriundos do Vale do Paraíba do Sul, das Minas Gerais e de outras zonas rurais do Rio de Janeiro. Começam a chegar importantes famílias, que vão dominar as terras e os engenhos, dando significativas contribuições pra a vida comunitária da região.</p> <p>Destaque Central Baixo: Robson Alameda – “O Condutor do Imperador”</p> <p>Destaque Central Médio: Carlos Ribeiro – “O Imperador”</p> <p>Destaque Central Alto: Rogéria Meneghel – “Terras de Portela”</p> <p>Composições: “Trabalhadores do Engenho”</p>
*	Tripé 02 TEM MIRONGA DE JONGUEIRO	<p>O Jongo chega junto com os negros e era um movimento de troca e confraternização entre eles. Só era permitido ser dançado em dias e festas santas. Dança dos ancestrais, dos pretos velhos escravos, do povo do cativo. Vai influenciar fortemente o samba, tendo hoje o Jongo da Serrinha o seu maior expoente.</p>
03	...É DIA DE SANTO SINHÁ	<p>Muito importante para a formação religiosa do bairro a figura de D. Esther Rodrigues. Uma mulher branca, casada com um negro, assume aos poucos a liderança religiosa da região, atraindo para o local desde a massa popular às altas classes. Suas festas vão fundamentar o samba de roda e ela acaba influenciando a fundação da Portela, sendo a responsável pela escolha dos padroeiros da Escola.</p> <p>A alegoria nos remete a uma baiana que representa esta líder religiosa, quando sua saia levanta aparece um terreiro de santo, durante um xiré.</p> <p>Destaque Central: Neide Santana – “Esther Rodrigues – a líder”</p> <p>Composição: “Filhos de Santo”</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 03 PORTAL	O tripé representa um convite a todos para entrarem no Mercado de Madureira. A decoração é toda feita de biscoitos e macarrão, em referência a fábrica Piraquê, uma das maiores do Brasil, orgulho da região.
04	O PARTIDEIRO QUE VERSOU NO MERCADÃO	Inaugurado em 1914, como uma pequena feira livre, foi crescendo até se transformar no maior centro comercial da região. Hoje o Mercado de Madureira não possui somente uma característica comercial, e sim de um ponto turístico de Madureira. A alegoria representa a função de atacadista do Mercado, parecendo um grande carrinho, conhecido como burro-sem-rabo, empilhado de caixas, estas caixas são dotadas de portas que ao serem abertas se transformam nas lojas mais características deste mercado. Homenagem também ao orixá Zé Pelintra, protetor dos corredores dos Mercados. Composição: “O Povo do Mercado”
*	Tripé 04 BASQUETE DE RUA	O tripé representa uma cesta de basquete, onde uma partida entre os times Águia e Pavão será jogada. Uma das características do basquete de rua é possuir somente uma cesta.
05	DUTÃO – O SINGUE DO BLACK	Reconhecido como instrumento essencial à cultura do bairro, o baile charme, que acontece embaixo do Viaduto Negrão de Lima, popularmente conhecido como “Dutão”, enraizou-se como rotina cultural da cidade, ganhando notoriedade e interesse nacional. O viaduto tem sua imagem de simples lugar de passagem transformada e se converte em um local de encontro e difusão cultural. A alegoria, transforma o viaduto numa grande boate, de charme, com todos os seus elementos, discos, dj’s, bolas de espelho, neon, fumaça e luz. Um grande baile charme será representado na alegoria. Destaque Central Baixo: Aline – “A Agulha da Pick Up” Destaque Central Alto: Wallace Paes – “Soul Black” Composição: “Charmeiros” Composição: “A Presença de Michael Jackson”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	PORTELA E IMPÉRIO – ORGULHOS SUBURBANOS	<p>Duas grandes potências do carnaval, acostumadas a serem rivais na Avenida, desta vez estarão juntas, lado a lado, na Sapucaí. Portela e Império Serrano trilharam caminhos diferentes para alcançar o mesmo objetivo: a vitória. Impossível falar de Madureira sem passar pela história do Império Serrano e da Portela. E hoje, Portela homenageia sua co-irmã de características tão similares: o garbo, o luxo e a elegância.</p> <p>A coroa do Império, símbolo da escola, dividirá seus gomos com a águia, símbolo da Portela.</p> <p>Na alegoria faremos referência a Serrinha, orgulho Imperiano e a Igreja de São José da Pedra, outro símbolo turístico da região.</p> <p>Destaque Central Baixo: Elaine – “Águia Altaneira”</p> <p>Destaque Lateral: Lindalva – “Homenagem a Olegária dos Anjos”</p> <p>Destaque Lateral: Wellington – “Homenagem a Pedrinho Martins”</p> <p>Composição: “Maria Lata D’Água”</p> <p>Composição: “Seu Molequinho do Império”</p> <p>Composição: “Colombinas”</p>
07	O TREM DO PAULINHO	<p>E Paulinho da Viola, volta para os braços do povo, de trem, cantando samba, como Paulo da Portela fazia anos atrás. Cercado por sua velha guarda, mostrando para o mundo que Madureira sempre será a Capital do Samba, e como toda capital tem a sua presidente, a nossa será Tia Surica, que abre o seu cafofo, para fazer um grande pagode para o Príncipe do Samba.</p> <p>Destaque Central Alto: Waldir Cunha – “21 vezes campeã do carnaval”</p> <p>Destaque Lateral: Fabio Lima – “Batuqueiro”</p> <p>Destaque Lateral: João Bosco – “Sonho de carnaval”</p> <p>Composição: “Torcedores”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01:</u> Cássia Figueiredo Fantasia: “Guerreira Icamiaba”</p> <p>Carlos Reis Fantasia: “Tupã – A Energia da Águia”</p>	<p>Gestora de Negócios</p> <p>Cabeleireiro e Maquiador</p>
<p><u>Alegoria 02:</u> Robson Alameda Fantasia: “O Condutor do Imperador”</p> <p>Carlos Ribeiro Fantasia: “O Imperador”</p> <p>Rogéria Meneghel Fantasia: “Terras de Portela”</p>	<p>Figurinista</p> <p>Advogado</p> <p>Cabeleireira</p>
<p><u>Alegoria 03:</u> Neide Santana Fantasia: “Esther Rodrigues, a Líder”</p>	<p>Do Lar</p>
<p><u>Alegoria 05:</u> Wallace Paes Fantasia: “Soul Black”</p>	<p>Comerciante</p>
<p><u>Alegoria 06:</u> Lindalva Fantasia: “Homenagem a Olegária dos Anjos”</p> <p>Wellington Fantasia: “Homenagem a Pedrinho Martins”</p>	<p>Funcionária Pública</p> <p>Advogado</p>
<p><u>Alegoria 07:</u> Waldir Cunha Fantasia: “21 Vezes Campeão do Carnaval”</p> <p>Fábio Lima Fantasia: “Batuqueiro”</p> <p>João Bosco Fantasia: “Sonho de Carnaval”</p>	<p>Costureiro</p> <p>Cabeleireiro</p> <p>Empresário</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Robson Souza Saturnino	
Ferreiro Chefe de Equipe Jorge Otílio Moreira Adão (Jorginho)	Carpinteiro Chefe de Equipe Edson de Lima Miguel (Futica)
Escultor(a) Chefe de Equipe William Mansur, Glinston Paiva, Flávio Policarpo e Lael.	Pintor Chefe de Equipe Orvando José Beltrão (Vandinho)
Eletricista Chefe de Equipe Tom	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respektivas Funções	
Leandro Santos	- Assistente do Carnavalesco
Serginho, Luizinho, Romildo, Rosângela e Xica	- Chefe de Adereços
Nando e Anderson	- Laminação e Fibra
Fátima	- Empastelação
Isnard	- Neon
Vitor	- Estrutura de Vime
João	- Movimentos
Tom	- Iluminação
Tom	- Efeitos Especiais
Jorge	- Espuma

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	E o Valente Guerreiro por Jaçanã se Apaixonou	Representa a lenda da Vitória Régia, onde uma índia se apaixonou por um valente guerreiro de uma tribo vizinha. O pajé manda matar o guerreiro e atira a índia no rio. A lua, com pena dela, transforma-a em uma flor, a vitória régia.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Robson Sensação e Ana Paula	2012
01	Lendas e Mistérios da Amazônia	A Portela fará na abertura de seu desfile uma mini escola de samba representando o seu carnaval de 1970. Será uma composição com alas, baianas, bateria, passistas e destaque de chão, distribuídos em: - Ala 01-A – Guardiões da Lagoa Sagrada. - Ala 01-B – Amazonas Guerreiras - Ala 01-C – Os Mistérios do Rio Amazonas - Destaque de Chão: Nill T'Yemonjá – representando Clóvis Bornay, com sua fantasia O Diamante Azul. - Ala 01-D – Baianas – Vitória Régia. - Ala 01-E – O Uirapuru - Ala 01-F – Bateria Pajé – Com o Mestre Bombeiro, regendo a mesma. - Ala 01-G – Passistas Show – A Lenda do Boto - Ala 01-H – O Eldorado Todas as fantasias remetem ao enredo apresentado em 1970 e fazem parte do contexto misterioso da Amazônia.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Os Tropeiros	Madureira foi parte do que outrora se chamou Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá. Compreendia boa parte das terras do então conhecido “sertão carioca”. Longe da baía, foi sendo cortado por caminhos abertos por tropeiros ao lombo de mulas, que viajavam regularmente pela região.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
*	O Sertão Carioca	Como eram conhecidas as terras do interior, da Freguesia do Irajá, onde Madureira se encontrava.	Destaque de Chão Pietra Mattar	Departamento de Harmonia	2013
03	Escambo	Embora a produção de açúcar fosse o objetivo principal dos engenhos, seus proprietários dedicavam-se, também, a outras culturas, voltadas para a exportação e para o consumo. Os produtos variavam a cada engenho, tendo como base o milho, frutas, hortaliças, pequenas aves e suínos. Muitas vezes ocorria o escambo entre os engenhos. As baianinhas virão ladeadas por escravos, responsáveis pelo transporte destes produtos.	Baianinhas (Comunidade)	Departamento de Harmonia	2005

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Fabricação Artesanal	O movimento pelos sertões fluminenses garantiu, ainda, o surgimento de uma discreta indústria, principalmente Olarias, fundições e produtos derivados da palha e cestaria.	Da Paz I	Randolfo	1977
05	A Chegada das Famílias	Para este local, afluíram negros e mestiços oriundos do Vale do Paraíba do Sul, das Minas Gerais e de outras zonas rurais do Rio de Janeiro. Começam a chegar importantes famílias, que vão dominar as terras e os engenhos, dando significativas contribuições pra a vida comunitária da região.	Damas (Comunidade)	Dodô	2012
06	Boiadeiro Lourenço Madureira	Com uma localização privilegiada, Madureira logo se destacaria como centro de uma grande região. Seu nome é uma homenagem a um dos principais boiadeiros de uma antiga fazenda local, Lourenço Madureira, o que deu ao bairro uma característica peculiar; não incorporar o nome do patrão, do proprietário e sim de um trabalhador, um arrendatário de terras, provavelmente devido a suas qualidades morais.	Da Paz II	Randolfo	1977

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Terno de Reis	Sempre havia tempo para as festas nas igrejas, nas salas e nos quintais – as festas-de-lei. A identidade religiosa da região vai se formando através destas festas aliadas a danças e musicas de origem africana. O terno de reis, de origem portuguesa é uma festividade ligada ao culto natalino.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
08	Pastoril	Festividade extremamente musical, eram apresentadas, inicialmente diante de presépios. Com o tempo adotou características populares e passou a se realizar em casas e praças.	Ninho da Águia	Bernadete Lopes	2012
*	Festas Católicas	As festas católicas influenciaram fortemente a formação religiosa de Madureira.	Destaque de Chão Maria Alice	Departamento de Harmonia	2013
09	Folias do Divino	Festividade ligada ao agradecimento, tendo como elemento principal a pomba branca, representando o Espírito Santo. Abrange procissões, quermesses e cantorias.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Jongo	O Jongo chega junto com os negros e era um movimento de troca e confraternização entre eles. Só era permitido ser dançado em dias e festas santas. Dança dos ancestrais, dos pretos velhos escravos, do povo do cativo. Vai influenciar fortemente o samba, tendo hoje o Jongo da Serrinha o seu maior expoente.	Jongo da Serrinha	Tia Maria do Jongo	2012
11	Casas de Santo	Durante este período, os negros mantinham viva a sua identidade cultural. Ainda que clandestinamente os atabaques nunca deixassem de ressoar. Durante muito tempo Madureira ficou conhecida como o lugar onde havia a maior concentração de terreiros de umbanda e candomblé.	Explode Coração	Egídio	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Dona Esther	Muito importante para a formação religiosa do bairro a figura de D. Esther Rodrigues. Uma mulher branca, casada com um negro, assume aos poucos a liderança religiosa da região, atraindo para o local desde a massa popular às altas classes. Suas festas vão fundamentar o samba de roda e ela acaba influenciando a fundação da Portela, sendo a responsável pela escolha dos padroeiros da Escola.	Baianas (Comunidade)	Jane Carla	1968
13	Chegam os Italianos	E o progresso começa a chegar. Com isto, veremos a chegada de vários imigrantes na região. Oriundos de outras localidades ou diretamente de seus países de origem. Dentre estes imigrantes temos a família Colombo, originária da Itália, que vai se estabelecer ali, fundando mais tarde uma das maiores indústrias de biscoitos e massas do país.	Tu e Eu	Alexandre	2012
14	Chegam os Árabes e Judeus	Dentre estes imigrantes teremos também a chegada de árabes e judeus que darão um impulso comercial a região.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Bota-Abaixo	A reforma no centro do Rio, que faz com que a população que ali morava vá encontrar refúgio em terras de Madureira.	Destaque de Chão Simone Parente	Departamento de Harmonia	2013
15	O Bota-Abaixo	Com a reforma do centro do Rio pelo prefeito Pereira Passos, Madureira acabou também por abrigar a população que, desalojada do centro. Procurou novos locais de moradia. Entre eles, um menino negro, vindo da Saúde, chamado Paulo Benjamin de Oliveira, mais tarde conhecido como Paulo da Portela e que se tornaria o maior ídolo daquela gente.	Amor Azul e Branco	Ricardo	2002
16	A Chegada da Linha Férrea	A linha férrea chega através de Dona Clara, esposa de Domingos Lopes, que cede parte de suas terras para que se erga a parada. Mais tarde é fundada a Estação Madureira, ligando o bairro diretamente ao centro e a vários outros locais.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
17	Ambulantes no Calçadão	Com a chegada do trem, a população aumenta, fazendo com que o comércio tenha um grande impulso. Com isso, cresce também os ambulantes, que são responsáveis até os dias atuais pelo comércio informal da região.	Nós Podemos	Departamento de Harmonia	2005

FICHA TÉCNICA**Fantasia****Criador(es) das Fantasia (Figuristas)**

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Chácaras	As plantações que vão caracterizar a região de Madureira como o cinturão verde.	Destaques de Chão Janaína e Paulinha	Departamento de Harmonia	2013
18	O Cinturão Verde	Madureira, durante muito tempo foi conhecida como cinturão verde, devido a quantidade de chácaras espalhadas pela região.	Passistas	Nilce Fran e Valci Pelé	1968
19	Zé Pelintra – O Guardião	O Mercado de Madureira, em verdade, surgiu em 1914, como uma quitanda de venda de produtos agrícolas, até chegar aos dias atuais como um grande centro comercial e turístico. Homenagem aos Exus, donos de todos os mercados, pois Zé Pelintra, ronda todos os corredores pisando manso, como bom malandro que foi e é.	Bateria	Mestre Nilo Sérgio	1923
20	Zé Pelintra – O Guardião	O Mercado de Madureira, em verdade, surgiu em 1914, como uma quitanda de venda de produtos agrícolas, até chegar aos dias atuais como um grande centro comercial e turístico. Homenagem aos Exus, donos de todos os mercados, pois Zé Pelintra, ronda todos os corredores pisando manso, como bom malandro que foi e é.	Comunidade	Valci Pelé	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Gafieira Rosetá	Reduto de bambas do samba e da dança de salão. A gafieira vai influenciar fortemente a típica característica malandreada do povo de Madureira. A Rosetá era a gafieira mais conhecida e frequentada da região.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
22	Zé Carioca	Em 1941, o empresário Walt Disney visita a Portela e assiste uma animada noite de samba. Recepcionado por Paulo da Portela. De volta aos EUA, surgia de sua prancheta o personagem Zé Carioca, que, segundo a lenda foi totalmente inspirado em Paulo. Mais tarde o personagem torna-se o símbolo do clube local, o 'Madura', como é popularmente conhecido.	Crianças	Departamento de Harmonia	2005
*	Basquete de Rua	Originariamente o basquete de rua surge como uma brincadeira, vai ganhando espaço e encontra no Viaduto Negrão de Lima um reduto com forte compromisso sócio cultural. Os times escolhidos para a partida são a águia e o pavão. Uma brincadeira com os animais símbolos da Portela e da Unidos da Tijuca, atual campeã do carnaval.	Grupo do Basquete de Rua de Madureira	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Black Music	A música negra vai influenciar a cultura do bairro, principalmente depois que é criado o baile charme, que até hoje é ponto de encontro da comunidade Black.	Junte-se a Nós	Jane Carla	2011
*	A Malandragem do Charme	Dentro do contexto da cultura black, a porta bandeira está toda de negro e o mestre sala representa o grafiteiro. Ele vai grafitar a roupa da porta bandeira durante o desfile, e ela termina com a roupa toda colorida.	3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Diogo Fran e Roselaine	2012
24	Baile Charme	Reconhecido como instrumento essencial à cultura do bairro, o baile charme, que acontece embaixo do Viaduto Negrão de Lima, popularmente conhecido como “Dutão”, enraizou-se como rotina cultural da cidade, ganhando notoriedade e interesse nacional.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Prazer da Serrinha	Escola que originou o atual Império Serrano. Fundada por Alfredo Costa, quando em 1946, ao desprezar um samba de Silas de Oliveira abre caminho para a dissidência. Seu Molequinho funda então o Império Serrano em 1947, que nasce com o espírito da democracia, forte característica até os dias atuais.	Da Paz III	Randolfo	1977
26	Vai Como Pode	Este é o nome mais conhecido da agremiação fundada por Paulo da Portela, Antonio Caetano e Antonio Rufino em 1923. Mais tarde ganha o reforço de Heitor dos Prazeres. Em 1935, passa a se chamar definitivamente Portela.	Mandarim	André	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Bloco das Piranhas	Nos anos 70, vemos um grupo de homens, liderados pelo jogador de futebol Moisés, sair pelas ruas de Madureira aos sábados de carnaval vestidos de mulher. Deboche, galhofa e irreverência foram a tônica do Bloco das Piranhas em anos difíceis de ditadura. Aguardado por multidões, durante mais de 20 anos foi a sensação do carnaval de rua do bairro. Ainda existe até hoje, mas sem o mesmo glamour daquela época.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
*	Grupo de Clóvis	Tradição no carnaval de rua da zona norte do Rio, os grupos de Clóvis encontram na região de Madureira um de seus mais fortes redutos. Com fantasias feitas artesanalmente, os grupos tomam as ruas e fazem um desfile peculiar e muito diferente dos blocos tradicionais. A fantasia faz referência ao quadro Carnaval em Madureira, de Tarsila do Amaral.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Portela e Império: O Mesmo Ritual	Portela e Império Serrano unidos em um só ideal. Homenagem da Portela a sua vizinha. A porta bandeira representa a águia, símbolo da Portela, sendo protegida pelo Império Serrano. A bandeira de um lado tem a Portela e do outro tem o Império Serrano.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Jefferson e Carla	2012
28	Portela e Império Serrano	Duas grandes potências do carnaval, acostumadas a serem rivais na Avenida, desta vez estarão juntas, lado a lado, na Sapucaí. Portela e Império Serrano trilharam caminhos diferentes para alcançar o mesmo objetivo: a vitória. Impossível falar de Madureira sem passar pela história do Império Serrano e da Portela. E hoje, Portela homenageia sua co-irmã de características tão similares: o garbo, o luxo e a elegância.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
29	“São José de Madureira”	Zeca Pagodinho e Beto Sem-Braço fazem desse samba quase que uma oração a São José da Pedra, da Serrinha. “É de Madureira, São José É de Madureira.”	Raízes da Portela	Luciano	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	“O Meu Lugar”	Homenagem aos compositores Arlindo Cruz e Mauro Diniz, um imperiano e um portelense, que juntos, contaram e cantaram como ninguém a história de Madureira. “O meu lugar É caminho de Ogum e Iansã ...”	Sambarte	Jeronymo	1988
31	“A Cegonha Me Deixou em Madureira”	Jorge Ben Jor não esconde suas raízes suburbanas nesta autobiografia musical. “Madureira, ô, ô Madureira, ô, ô”	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012
32	“Alô, Madureira”	Homenagem ao ilustre portelense João Nogueira. Nesta música ele traduz as características mais marcantes do bairro. “A mulata que samba mexendo as cadeiras. Alô, Madureira ...”	Águia na Folia	Renato	2005

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	“Geografia Popular”	<p>Por um passeio de trem você vai conhecendo todas as suas paradas, passando, é claro, por Madureira. Homenagem aos compositores Arlindo Cruz, Edinho Oliveira e Marquinhos de Oswaldo Cruz.</p> <p>“Lá na Portela ninguém fica de boeira. Mas o Império Serrano também é Em Madureira ...”</p>	Mocotó	Sergio	1972
34	“Foi um Rio que Passou em Minha Vida”	Declaração de amor de Paulinho da Viola à Portela. Os compositores da escola se transformam no Príncipe do Samba para homenageá-lo e comemorar seus 70 anos.	Compositores	Junior Escafura	1935
*	“Se For Falar da Portela...”	Outra declaração de amor de Paulinho à Portela, o samba se chama Passado de Glória.	Departamento Feminino	Aldaléa	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Pavilhões	Em 1970, Paulinho da Viola produz o 1º disco de uma velha guarda, fazendo com que elas, a partir de então, ganhem projeção nacional. Aqui pavilhões de velhas guardas de diversas escolas estarão presentes para comemorar esta data.	Velha Guarda das Escolas de Samba	Departamento de Harmonia	2012
35	“Depois de Madureira”	Samba de Mauro Diniz. O enredo é sobre Madureira, mas não podemos esquecer que o coração da Velha Guarda está na Portelinha, em Oswaldo Cruz, que fica depois de Madureira.	Galeria da Velha Guarda	Natalino	1935
36	Madureira, a Capital do Samba	Madureira é e sempre será a Capital do Samba. Não importa de onde você venha nem quem você seja. Pode ser o Michael Jackson, o Superman ou a Mortícia Adams, mas se você quer aprender a sambar de verdade é para Madureira que você tem que ir.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Alessandra Reis	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Simone Silva	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rogério Sampaio
Aderecista Chefe de Equipe Rogério Sampaio	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Gomes
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Roberto Monteiro, Roberto Tortelli e Robson Almeida Simone Silva Alexandre Divina Wellington, Wladimir, Rogério, Glauber e Sereia	- Figuristas - Modelagem - Estruturas de Arame - Perucas - Ateliês
Outras informações julgadas necessárias	
As fantasias do 1º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira são de responsabilidade do ateliê de Léo.	
As fantasias do 2º e 3º casais de Mestres Salas e Porta Bandeiras e Comissão de Frente são de responsabilidade do ateliê de Alessandra Reis.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Wanderley Monteiro, Luiz Carlos Máximo, Toninho Nascimento e André do Posto 7		
Presidente da Ala dos Compositores Junior Escafura		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 80 (oitenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Noca 80 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Bruno e Thiago 18 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>E lá vou eu cantando com minha viola O amor tem seus mistérios Por onde me deixo levar Laiá... Nossa história começa por lá No engenho da fazenda Dos cantos de “canaviá”</p> <p>Bate o sino da capela Que é dia de santo, sinhá Tem mironga de jongueiro O tambor me chamou pra dançar</p> <p>Tempo rodou na roda do trem e veio A inspiração do partideiro Que versou no mercadão Foi nesse chão Que a estrela brilhou no gramado O “madura” pisou no gramado O malandro do charme dançou No pagode com outro gingado Quando o bloco chegou Agitou o suingue do “Black” E a nega baiana girou</p> <p>Cai na folia comigo meu bem vem na fé Na ilusão da fantasia “Vai como pode” e quem quer</p> <p>Surgiu a coroa imperial Em outros caminhos para o mesmo ritual Portela, meu orgulho suburbano Traz os poetas soberanos Nesse trem para cantar Que Madureira é muito mais do que um lugar É a capital do samba que me faz sonhar</p> <p>Abre a roda chegou Madureira A poeira já vai levantar O batuque ginga ioiô Ginga iaiá</p>		
		BIS
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Defesa do Samba:

“E LÁ VOU EU CANTANDO COM A MINHA VIOLA”

O samba inicia com o fio condutor do enredo, o cantor e compositor Paulinho da Viola se apresentando.

“O AMOR TEM SEUS MISTÉRIOS POR ONDE ME DEIXO LEVAR”

Conforme o enredo, Paulinho da Viola, após o belo desfile da Portela de 1970, com “Lendas e Mistérios da Amazônia” se emociona com a escola cantando ao final o samba de sua autoria, “Foi um rio que passou em minha vida”. E ao ver tanta gente também emocionada, questiona de onde vem todo esse grande amor pela Portela, que o leva, assim como toda àquela multidão.

“LAIÁ...”

Aqui, os autores fazem uma citação do coro cantado na gravação do samba “Foi um rio que passou em minha vida”, por Jair Rodrigues, que entrou definitivamente na composição, como introdução e refrão, e que o próprio autor assimilou. Hoje ninguém canta “Foi um rio que passou em minha vida” sem cantar ao final o “Laiá, laia, laia, laia”.

**“NOSSA HISTÓRIA COMEÇA POR LÁ
NO ENGENHO DA FAZENDA
DOS CANTOS DE CANAVIÁ”**

E Paulinho da Viola, ao tentar entender o amor dele e de todos portelenses, vai buscar as origens. E assim começa a contar a história da “Grande Madureira”, que no passado pertencia a denominada “Freguesia do Irajá”, uma região rural, com fazendas e canaviais. Os autores, inclusive, utilizam a expressão “canaviá” retratando a linguagem do trabalhador do campo.

**“BATE O SINO DA CAPELA
QUE É DIA DE SANTO, SINHÁ
TEM MIRONGA DE JONGUEIRO
O TAMBOR ME CHAMOU PRA DANÇAR”**

Nesta parte o samba se refere às festas dos negros da região, onde se cantava e dançava o jongo e o caxambu. Porém, como as manifestações culturais negras não eram bem vista pelos senhores, a forma que os negros encontraram de driblar a proibição foi aproveitar os dias de festas dos santos católicos pra dançar e cantar nos terreiros. É interessante também notar neste refrão, que não só a letra, mas também a melodia retrata o enredo.

**“TEMPO RODOU NA RODA DO TREM E VEIO
A INSPIRAÇÃO DO PARTIDEIRO
QUE VERSOU NO MERCADÃO”**

Aqui, o samba, através do narrador Paulinho da Viola, fala de um novo tempo na região, com a implantação da linha férrea, trazendo pessoas de outras regiões e o surgimento da estação Madureira. Nesta parte, o samba resume a passagem de uma região rural para o subúrbio urbanizado, com seus sambistas e “malandros partideiros” e a expansão do comércio, representado na letra do samba pelo famoso “Mercadão de Madureira”. Faz-se notar neste trecho do samba, os versos do partideiro relatando o que tem no bairro...

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**“FOI NESSE CHÃO
QUE A ESTRELA BRILHOU NO TABLADO
O “MADURA” PISOU NO GRAMADO”**

... se referindo a vedete e atriz de teatro, Zaquia Jorge, e ao clube de futebol Madureira, que é carinhosamente chamado no meio esportivo de “Madura”.

E segue descrevendo a variedade de sons, ritmos e dança presentes nas atividades musicais do bairro...

**“O MALANDRO DO CHARME DANÇOU
NO PAGODE COM OUTRO GINGADO”,**

... chegando ao carnaval de rua onde todos se juntam no mesmo bloco...

**“QUANDO O BLOCO CHEGOU
AGITOU O SUINGUE DO BLACK
E A NEGA BAIANA GIROU”**

... e retrata a mistura do frequentador do baile charme, do soul, do pagode, tudo com muito “balanço” e suingue”, presentes na música negra.

Autores:

Wanderley Monteiro: Filiou-se a ala de compositores da Portela em 2005. Co-autor dos sambas vencedores em 2009 e 2011 e vencedor do concurso de sambas de quadra na agremiação em 2008. O compositor tem obras gravadas por Beth Carvalho, Fundo de Quintal, Diogo Nogueira, Luiz Carlos da Vila, Dorina, entre outros. Cantor e cavaquinista com apresentações nas várias casas e rodas de samba do país, o autor tem um CD lançado com grande repercussão em 2004 e está prestes a lançar um novo com sambas de sua autoria e parceiros.

Luiz Carlos Máximo: Integra a ala de compositores da Portela desde 2005. Um dos autores dos sambas-enredo da agremiação nos anos de 2009 e 2011 e campeão do festival de samba-de-quadra da escola, em 2008. Tem composições gravadas por Diogo Nogueira, Dorina, Tia Surica, entre outros. Parceiro mais constante de Wanderley Monteiro, tem parcerias também com Luiz Carlos da Vila, Paulo Cesar Pinheiro, Wilson Moreira, Délcio Carvalho, Ratinho e Toninho Nascimento.

Toninho Nascimento: Filiou-se à ala de compositores da Portela, convidado por Walter Rosa e Dedé da Portela em 1973, ano em que a cantora Clara Nunes gravou a obra “Contos de Areia”, de sua autoria em parceria com Romildo. Além da cantora portelense, que gravou nove composições suas, o autor ainda teve registro das suas obras nas vozes de Elza Soares, Elizeth Cardoso, Roberto Ribeiro (de quem foi parceiro autoral), Paulinho da Viola, Fundo de Quintal, Maria Bethânia, Alcione e Agepê, entre outros.

André do Posto 7: Jovem compositor e cavaquinista, muito presente nas rodas de samba da cidade. Integrou-se à ala em 2011, já obtendo seu primeiro campeonato.

A parceria foi contemplada com todos os prêmios de carnaval relativos a samba-enredo, inclusive o Estandarte de Ouro.

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Mestre Nilo Sérgio				
Outros Diretores de Bateria Vitinho, Douglas, Nilson, Bombeiro, Júnior, Eloi, Álvaro, Vinícius (Rato), Sidiclei, Arcenio, Armando Marçal e Cacau				
Total de Componentes da Bateria 290 (duzentos e noventa) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 14	2ª Marcação 14	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Xequerê 0	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 30
Prato 02	Lira 30	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Bateria – Fantasia: O Mercadão de Madureira, em verdade, surgiu em 1914, como uma quitanda de venda de produtos agrícolas, até chegar aos dias atuais como um grande centro comercial e turístico. Homenagem aos Exus, donos de todos os mercados, pois Zé Pelintra ronda todos os corredores pisando manso, como bom malandro que foi e é. A fantasia é uma homenagem a este orixá com figura presente em todos os locais do Mercadão.</p>				
<p>Mestre Nilo Sérgio: Iniciou na Portela em 1990, como ritmista. Em 2005, assume como 2º diretor de bateria, e em 2006 passa a ocupar o cargo de Mestre de Bateria, conquistando o Estandarte de Ouro de revelação e em 2010 é agraciado com o Estandarte de melhor bateria, feito repetido em 2012.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Marcelo Jacob

Outros Diretores de Harmonia

Dudu Falcão, André Marins, Marquinhos Mendes, Paulinho, Sandra Basílio, Luiza Amália, Edson, Rodrigo, China, Herico, José Luiz, Marvio, Sérgio e Cirema

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete – Gilsinho

Auxiliares - Emerson, Luis Paulo, Bira Silva, Edinho, Klebinho e Diego Chocolate

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Léo Antunes, Anderson Bebe

Violão – Wlad Roberto

Outras informações julgadas necessárias

A Direção Geral de Harmonia da Portela é comandada pelo “prata da casa” Marcelo Jacob, que na infância desfilou na ala das crianças e na adolescência já integrava o Departamento de Harmonia.

Ascendeu ao cargo máximo da Harmonia da Portela, no ano de 2006, juntamente com outra “prata da casa” Alex Fab, que atualmente ocupa a função de Diretor de Carnaval ao lado de Junior Escafura.

A Harmonia da Portela foi agraciada com o prêmio de Melhor Harmonia do Carnaval 2012, organizada pela Rádio Tupi.

Com um enredo arrebatador, que retrata parcialmente a própria agremiação bem como a sua comunidade, a Portela se prepara para realizar um desfile empolgante e envolvente da seguinte forma:

Os ensaios de canto são realizados na quadra as quartas-feiras e os ensaios de alas individualizados (canto e evolução), diariamente, no Parque Madureira e desfile técnicos aos domingos na Rua Carolina Machado, sentido Osvaldo Cruz-Madureira.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Marcelo Jacob

Outros Diretores de Evolução

Dudu Falcão, André Marins, Marquinhos Mendes, Paulinho, Sandra Basílio, Luiza Amália, Edson, Rodrigo, China, Herico, José Luiz, Marvio, Sérgio e Cirema

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Janaina Pimenta, Monalisa Lucia, Veila Victoria e Ana Paula Costa

Principais Passistas Masculinos

Flavio Portela, Hemanuel, Diego Nascimento e Uanderson

Outras informações julgadas necessárias

Justificativa Coreográfica das Alas:

Ala 20 – “Gafieira”

O samba de Heitor dos Prazeres, intitulado “Madureira” já diz tudo:

“Madureira bom lugar pra se morar

(...)

Emprego têm lá

Sossego têm lá

Samba, gafieira também têm lá

Madureira lá se vive como quer

Madureira oh lugar pra ter mulher”

E essa ala vem mostrando exatamente isso. O Samba de Gafieira que sempre teve espaço nas noites desse bairro eclético e boêmio. Casais desfilarão e dançarão, mesclando a liberdade do desfile de avenida com os passos estudados da Gafieira.

Concepção Coreográfica:

Cleyde de Souza é dançarina e Coreógrafa. Professora de dança de Salão no Centro de Artes Nós da Dança. Ministra workshops por todo país, além de países como Índia e Japão. Segundo ano consecutivo na equipe de coreógrafos do G.R.E.S. Portela.

Ala 23 – “Baile Charme”:

“... O baile charme consiste então como um movimento popular cultural que propõe uma reinvenção da identidade cultural negra, expressada através das danças, da música, das roupas, da disseminação de valores, de respeito ao próximo e da cordialidade...”

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

A Ala Black irá retratar a atmosfera do famoso baile charme do "Viaduto de Madureira", onde seus frequentadores primam pelo estilo elegante de suas roupas, e prezam originalmente pelas cores e referências ao caráter afro nos penteados e acessórios.

Uma variada gama de passos sincronizados serão executados por centenas de charmeiros, criando uma única coreografia, ao som da música charme, aqui representado pelo samba.

Concepção Coreográfica:

Dudu Neves é Bailarino, Coreógrafo, Produtor Técnico e Membro da Diretoria do Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro (SPDRJ).

Ministra aulas de Hip-Hop Dance, Ritmos, Zumba, Clip Dance, Dança de Salão e Workshop por todo o Brasil.

Coreógrafo da Rede Globo de Televisão, foi o responsável pela coreografia da abertura da novela Avenida Brasil.

Estreia esse ano na equipe de coreógrafos do G.R.E.S. Portela.

Ala 19 – “Zé Pelintra”:

Essa ala virá pra avenida com uma coreografia trabalhada e estudada para ser uma homenagem ao guardião espiritual do Mercado de Madureira, principal centro de comércio do subúrbio carioca. Malandro: Seu Zé Pelintra. Seja qual nome utilizado, essa “entidade” é figura presente em quase todas as lojas do Mercado.

Passos fortes, malandragem, ginga e agilidade. Essas são as marcas desse personagem e consequentemente da coreografia levada a Avenida pela Portela.

Concepção Coreográfica:

Valci Pelé: Coordenador da ala de passista do G.R.E.S. Portela, idealizador/instrutor do Projeto Primeiro Passo, que tem por finalidade promover ações sócio-cultural-educativo que usa a cultura do samba como instrumento e também como fim último na busca por uma sociedade mais igualitária, dando maiores oportunidades a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social no Bairro de Madureira, desde 2001. O mesmo tem como Padrinho o cantor e compositor Dudu Nobre, ganhador do prêmio Estandarte de Ouro do Jornal O Globo em 1999 e em 2012. Participante de vinhetas: (Lançamento do Fiat Palio para TV Italiana/ No Limite da rede BBC de Londres/ Vinheta do Carnaval 2002 e 2003 da rede Globo/ Vinheta do Carnaval do Supermercado Guanabara 2003), participante do Elenco “show” da Cidade do Samba (LIESA- 2006/2009), idealizador da Lei Valci Pelé, que comemora o dia do passista no dia 19/02, contemplado com o prêmio “Tamborim de Ouro do Jornal “O Globo” e o prêmio “Samba Net” como melhor passista de 2008 e participante de eventos nacionais relacionados ao mundo do samba.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

Ala 16 – A Chegada da Linha Férrea

Meio de transporte mais usado hoje em Madureira e que fez a história desse bairro. Será representado de diversas formas no desfile. Essa ala, formada por damas e cavalheiros, ora passeará como que em uma estação ferroviária e ora montará na avenida um enorme trem.

Ala 10 – Jongo

JONGO é uma manifestação cultural essencialmente rural diretamente associada à cultura africana no Brasil e que influenciou poderosamente na formação do samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira como um todo. Segundo os jogueiros, o jongo é o "avô" do samba. E por isso fica impossível falar de Madureira sem falar do Jongo da Serrinha. Responsável por disseminar essa modalidade de dança pelo mundo todo, o Jongo da Serrinha estará presente no desfile deste ano com todos os seus "brincantes" para fazer uma justa homenagem a todos os homens e mulheres que na prática da modalidade mantém acesa a história e o patrimônio cultural do subúrbio carioca.

Grupo Coreográfico – Basquete de Rua

Conexão com a cultura da juventude do principal gueto de Madureira, o Viaduto Negrão de Lima (Viaduto de Madureira).

Ao som do samba, os atletas (jogadores de basquete de rua), irão demonstrar as habilidades com a bola em conjunto com a dança e o malabarismo.

Na conjuntura real os Ballers, como são chamados os atletas realizam seus movimentos sincronizados com a bola ao som do ritmo Charme e do Hip Hop.

A composição terá o seguinte formato:

16 atletas, 08 em cada time.

02 times em competição compostos com 04 atletas de cada lado.

Os 02 times terão ainda mais 04 atletas reservas, que durante o desfile farão um revezamento simultâneo.

Enquanto rola a partida os reservas irão realizar exibições mirabolantes com bolas, mantendo uma interação com o público na arquibancada, registrando naquele momento o fator surpresa.

O jogo será retratado com criatividade, alegria e muita jinga e será uma disputa sadia entre as Escolas de Samba Portela, representada pelo time Águia e Unidos da Tijuca, a atual campeã do carnaval, representada pelo time Pavão.

Animadoras de torcida, composta de 32 meninas. 16 para cada time.

As Teamleaders, animadoras de torcida, impõem graça e animação nesta partida, com movimentos sincronizados, dando um toque de charme na apresentação.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Nilo Mendes Figueiredo Junior		
Diretor Geral de Carnaval Alex Fab e Junior Escafura		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Wilma		
Total de Componentes da Ala das Crianças 110 (cento e dez)	Quantidade de Meninas 69 (sessenta e nove)	Quantidade de Meninos 41 (quarenta e um)
Responsável pela Ala das Baianas Jane Carla		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Inês 84 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Cíntia 33 anos
Responsável pela Velha-Guarda Natalino		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Amélia 91 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana Célia 53 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Paulinho da Viola, Monarco, Tia Surica, Dodô da Portela, Diogo Nogueira, Dorina, Teresa Cristina, Luiz Ayrão, Arlindo Cruz, Carlos Dafé, Gerson King Combo, Hyldon, DJ Corello, DJ Michel, Mariene de Castro, Milton Gonçalves e Jorge Fernando		
Outras informações julgadas necessárias <p>Alex Fab possui formação nas áreas de gestão e logística. Oriundo das fileiras da Escola, com passagens por diversos segmentos, tais como: ala das crianças, comissão de frente, bateria, apoio de baianas e departamento de harmonia. Assume em 2006 a direção geral de harmonia da Portela ao lado de Marcelo Jacob, dando início a um trabalho de reorganização do modelo de desfile técnico da escola. A partir de 2012, passa a ocupar a coordenação de carnaval ao lado de Junior Escafura, com a missão de executar com qualidade todo o projeto artístico proposto.</p> <p>Junior Escafura desfila pela Portela em alas comerciais desde 1992. Em 1995 torna-se presidente de ala, permanecendo até o ano de 2006. Em 1998 ingressou na tradicional ala de compositores onde começou a disputar sambas de enredo e teve a felicidade de ser campeão em 2005, 2006, 2009, 2010 e 2011. Em 2005 assume a presidência da ala de compositores, permanecendo até hoje. Em 2006 passa a integrar, também, a comissão de harmonia, permanecendo até o carnaval de 2011. Para o carnaval 2013 assume ao lado de Alex Fab a coordenação de carnaval, além de ser diretor musical e de eventos da escola.</p>		

FICHA TÉCNICA**Comissão de Frente**

Responsável pela Comissão de Frente Márcio Moura		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Márcio Moura		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Márcio Moura: Márcio Moura é diretor cênico e coreográfico. Diretor Coreográfico da Rede Globo de Televisão. Gestor e criador do Centro Teatral e Etc. e tal, principal Cia de Teatro Físico do país. Ganhador de mais de 30 prêmios nesses 20 anos de atuação e esteve em circulação por quase todas as cidades do Brasil e em países como Argentina, Paraguai, Portugal, Dinamarca, Alemanha e França. Responsável pela Comissão de Frente da Portela desde 2011, neste ano agrega à sua apresentação um dos mais importantes Maquiadores do cenário artístico do nosso país: Beto Carramanhos.</p> <p>A Comissão: TREM DE LUXO</p> <p>O título da Comissão de Frente da Portela, por si só, já explica os dois momentos do desenvolvimento do trabalho na avenida. No primeiro teremos um Trem, transporte responsável pelo crescimento e desenvolvimento do bairro, e junto a ele um grupo de cinco malandros (representando o tão famoso “savoir faire” do suburbano); um senhor refinado e seus 09 carregadores de mala.</p> <p>No segundo momento esse trem se transforma em um “camarim/palco” onde veremos a representação de um pequeno momento do “Teatro de Madureira”, palco de celebres espetáculos e que tinha como sua musa a primeira vedete do subúrbio carioca: Zaquia Jorge. Tudo será feito a vista do público: A montagem do teatro, a preparação das “dançarinas”, o surgimento do mestre de cerimônias do cabaré. Todos serão ao mesmo tempo artistas, público e técnicos! Tudo meticulosamente preparado para a apresentação de Zaquia. Da mesma forma que foi quando em meados dos anos 50 ela estreava com enorme sucesso o espetáculo “Trem de luxo”.</p> <p>Abram se as cortinas. Abre a Roda... Chegou Madureira!</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Robson Sensação	Idade 40 anos
1ª Porta Bandeira Ana Paula	Idade 39 anos
2º Mestre Sala Jefferson	Idade 33 anos
2ª Porta Bandeira Carla	Idade 32 anos
3º Mestre Sala Diogo Fran	Idade 20 anos
3ª Porta Bandeira Roselaine	Idade 28 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal – Fantasia: “E O VALENTE GUEREIRO POR JAÇANÃ SE APAIXONOU”

Representa a lenda da Vitória Régia, onde uma índia se apaixona por um valente guerreiro de uma tribo vizinha. O pajé manda matar o guerreiro e atira a índia no rio. A lua, com pena dela, transforma-a em uma flor, a Vitória Régia.

2º Casal – Fantasia: “PORTELA E IMPÉRIO – O MESMO RITUAL”

Portela e Império Serrano unidos em um só ideal. Homenagem da Portela a sua vizinha. A porta bandeira representa a águia, símbolo da Portela, sendo protegida pelo Império Serrano. A bandeira, de um lado, tem a Portela e, do outro, tem o Império Serrano.

3º Casal – Fantasia: “A MALANDRAGEM DO CHARME”

Dentro do contexto da cultura black, a porta bandeira está toda de negro e o mestre sala representa o grafiteiro. Ele vai grafitar a roupa da porta bandeira durante o desfile, e ela termina com a roupa toda colorida.

Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira:

Histórico do casal:

Dançando juntos há 20 anos, Robson e Ana Paula não escondem o orgulho de estarem defendendo, pela primeira vez o pavilhão portelense.

Passaram por Escolas como: Viradouro, União da Ilha, Porto da Pedra, Império Serrano, Grande Rio e Mocidade.

Casal de característica clássica em sua dança, vai aliar a ela características do jongo.